



edição 272
setembro 23
distribuição
gratuita

www.
revistaviverbrasil.
com.br

5 DÉCADAS DE INOVAÇÃO

*Longe do balanço do
mar, Cila comemora
sucesso de 50 anos
de moda praia*

—
Cila Borges: "Fiz
e faço aquilo que
cabe dentro de mim"

FOTO: DIVULGAÇÃO

ViverBrasil

ENTREVISTA **CARLOS SIQUEIRA, PRESIDENTE DO PSB: "ESTAMOS PERDENDO QUALIDADE COM EXCESSO DE PARTIDOS"**

ARTIGO PCO **"ZEMA VEM CONSOLIDANDO ESPAÇOS, COM POSICIONAMENTOS FIRMES, MAS SEM ALARDE"**

EDITORIAL

TRIBUTOS MAIS SIMPLES

GUSTAVO CESAR OLIVEIRA
gco@vbcomunicacao.com.br

A Reforma Tributária, de grande relevância no cenário político e econômico brasileiro, foi tema do Conexão Empresarial, reunindo o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e o secretário extraordinário de Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy. Embora ainda careça de debates, é senso comum que não é possível manter o sistema tributário brasileiro como está, sob pena de provocar insegurança jurídica e travar o crescimento do país. É um assunto que não dá pra deixar de lado se o Brasil pretende seguir no caminho do desenvolvimento. Aliás, investimentos em Minas e o processo de desestatização foram temas do Conexão Empresarial, em outra edição, capitaneada pelo presidente da Codemge, Thiago Toscano. Os avanços e entraves do processo você pode conferir nesta *Viver Brasil* que traz, como destaque, a história da Cila, marca de moda praia criada em BH e que acaba de completar sólidos 50 anos, mesmo distante do mar. A educação e as transformações que vem sofrendo com a digitalização do mundo também merecem leitura nesta edição, seja na educação infantil, básica, superior ou nos desafios de uma escola inclusiva. Confira e até a próxima!

DIRETOR-GERAL

Paulo Cesar de Oliveira

DIRETOR

Gustavo Cesar Oliveira

Edição, coordenação e produção

Feito por ME

Repórteres

colaboradores

Eliane Hardy
Flávio Penna
Sueli Cotta

Projeto gráfico

Greco Design

Editoração

Oriana Panicali

Articulas

Ana Cristina Reis
Eduardo Fernandez
Gilda Vaz
José Martins de Godoy
Mauro Ladeira
Paulo Paiva
Wagner Gomes

Colunistas

Cibele Ruas
Lucien Newton
Mafê Lages
Samuel Guimarães
Téo Scalon

Analista comercial

Sumaya Mayrink



Departamento comercial MG (31) 98473-0154

comercial@revistaviverbrasil.com.br
redacao@revistaviverbrasil.com.br

Viver Brasil é uma publicação da VB Editora e Comunicação Ltda.

Avenida Raja Gabaglia, 2000, sala 926, Torre 1 Ed. Parque Avenida Estoril / Belo Horizonte MG - CEP: 30.494-170 (31) 2526-7698 e 98418-5330

SUMÁRIO

COLUNAS

- 4 Coluna do PCO
- 6 Entre Aspas
- 46 Tempo de Inovação
- 47 Franquear
- 69 Perspectiva Psi
- 82 Viver Gourmet
- 85 Viver Felicidade
- 110 Zoom

ARTICULISTAS

- 14 Paulo Cesar de Oliveira
- 18 Paulo Paiva
- 23 Wagner Gomes
- 28 Carolina Lobato
- 32 Eduardo Fernandez
- 45 Robson Lessa
- 68 José Martins de Godoy
- 77 Ana Cristina Reis
- 107 Gilda Vaz
- 128 Mauro Ladeira

SEÇÕES

- 8 Reforma Tributária
- 10 Entrevista
- 16 Conexão Empresarial
- 24 Mercado Imobiliário
- 30 Direito
- 34 Especial Capa
- 42 Veículos
- 48 Especial Educação
- 66 Assistência
- 70 Bem-Estar
- 74 Gastronomia
- 78 Restaurante
- 86 Decoração
- 90 Religião
- 94 Viver Viagem
- 102 Hotelaria
- 104 Artes Visuais
- 108 Roteiro
- 112 Eventos



JUNTOS
JUNTOS
JUNTOS
JUNTOS,
PODEMÓS
MAIS.

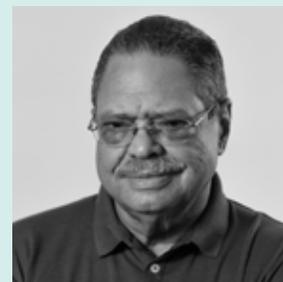


PRODUTOS
E SERVIÇOS
INSPIRADOS
EM VOCÊ.

BANCO
MERCANTIL

SUA EXPERIÊNCIA NOS INSPIRA

COLUNA DO PCO



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

APOSTA EM BETIM

Bem avaliado, com 72% de aprovação da população de Betim, o prefeito Vittorio Mediolli acredita que o esforço que ele fez nos quase seis anos em que está à frente da administração da cidade se reflete nesse resultado. Ele priorizou as áreas mais vulneráveis, como educação, saúde e infraestrutura. Para sua sucessão, Mediolli deve apoiar o jornalista Heron Guimarães. Já a disputa ao governo de Minas não está no seu radar. No entanto, a prefeitura de Betim também não estava.



ELEIÇÃO CARA

Paulo Brant, que foi vice-governador no primeiro mandato de Romeu Zema, trabalha para ser candidato à Prefeitura de Belo Horizonte. O PSB, seu partido, alerta, no entanto, que ele precisa viabilizar seu nome e ter um leque de apoio, porque eleição em capital custa muito caro.

CANDIDATURA NATI MORTA

O PT lançou a pré-candidatura do deputado Rogério Correia para a PBH. A presidente nacional do partido, Gleisi Hoffmann, tem apoiado a iniciativa. Mas o presidente Lula tem outros planos e sinaliza com liberação de recursos para obras defendidas pelo prefeito Fuad Noman, do PSD. Para bom entendedor...

PENSANDO BEM

O julgamento dos primeiros réus envolvidos na baderna de 8 de janeiro no STF é um capítulo essencial da reação ao movimento que se julgava impune. Com ele, o tribunal determina o alcance e o tamanho da punição aos invasores num recado que também deverá alcançar os incentivadores daquela conspiração.

DESPOLITIZAR INTERESSA

Os votos dos ministros do STF Nunes Marques e André Mendonça, ambos indicados por Jair Bolsonaro, foram claramente no sentido de despolitizar o 8 de janeiro e transformar a tentativa de golpe em um movimento de anarquistas irresponsáveis. O beneficiário? Bolsonaro, claro!

BRASIL MAL NA FITA

Os gastos públicos por aluno da educação básica no Brasil são um pouco mais de um terço da realidade da média dos países ricos. O nível de investimento do país nesse quesito é o terceiro pior entre os 42 países avaliados, segundo dados divulgados no dia 12 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

MEXENDO COM VESPEIRO

A presidente do STF, ministra Rosa Weber, liberou para julgamento a ação que trata da descriminalização do aborto durante o primeiro trimestre de gestação, da qual é relatora. A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 442, apresentada pelo PSOL em 2017, ainda não tem data para ser julgada.



O RETORNOU

O PSDB, que foi protagonista da política nacional, sofre para se reerguer após denúncias envolvendo seus membros. O grupo do deputado Aécio Neves quer o comando da legenda e inicia com esse retorno endurecendo a oposição a Lula. Um tema para pensar

O QUE POUCOS PERCEBEM

A luta moral pela verdade não é pura, mas se subordina à sua posição política, interesses e visões de mundo. Bom senso, para muitos, é a menor distância entre o que eles pensam e o que os outros consideram verdadeiro. E nessa coisa de “dente por dente...”, acabaremos todos banguelas e cegos.

ENTRE ASPAS



SUELI COTTA

O ESPERTEZA DEMAIS

—
Ensinamento do ex-presidente Tancredo Neves: “esperteza, quando é muita, come o dono.” A advertência foi durante as negociações para a eleição no Colégio Eleitoral, quando Tancredo recebeu todo tipo de pressão dos grupos políticos que queriam cargos em troca do voto. Passados quase 40 anos, uma situação bem semelhante é vivida atualmente pelo presidente Lula na sua busca da maioria parlamentar. O problema é que Lula também se mostra espartinho.

MORDOMIAS

—
Ganha força a defesa do ministro Fernando Haddad pelo fim dos supersalários, que pode significar “uma economia robusta ao Estado brasileiro,” além de moralizar o serviço

*“Eu não tenho escrúpulos;
o que é bom a gente
fatura, o que é ruim
a gente esconde.”*

EX-MINISTRO RUBENS RICÚPERO



*“A sociedade não tem
que saber como é que
vota um ministro
da Suprema Corte.
Sabe, eu acho que
o cara tem que
votar e ninguém
precisa saber.”*

PRESIDENTE LULA



público”. Governos anteriores, inclusive do PT, não conseguiram avançar com o tema devido a pressão de setores do funcionalismo.

JUIZES INFLUENCIADORES

—
Chama a atenção do setor jurídico o número de juizes que têm abandonado a carreira para se dedicar às redes sociais. Muitos magistrados têm trocado a toga e os tribunais pela carreira de influenciador digital. A argumentação é a de que eles têm mais liberdade, ganham mais e tem mais prestígio.



LANÇAMENTO

RUAH

**RESPIRE,
UMA NOVA VIDA
TE ESPERA.**

3 QUARTOS - 98 a 208m²
ACADEMIA NO ROOFTOP
LAZER COMPLETO

VISITE O DECORADO

R. Bernardo Figueiredo, 325



☎ 31 3287 5566

CONCRETO

concreto.com.br

PAÍS MAIS COMPETITIVO



Presidente do Senado e secretário extraordinário da Reforma Tributária defendem mudança no sistema para desafogar empresas



Rodrigo Pacheco: é preciso que Executivo e Judiciário respeitem a decisão do Congresso

Bernard Appy: "Brasil é campeão em litígio tributário"

A Reforma Tributária foi o tema do Conexão Empresarial promovido pela VB Comunicação, com participação do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco e do secretário extraordinário da Reforma Tributária, Bernard Appy, um dos principais nomes do Ministério da Fazenda. Os dois detalharam pontos da reforma e das alterações feitas na Câmara dos Deputados que estão demandando

atenção no Senado. "O sistema tributário brasileiro é o pior do mundo", disse Appy.

Na apresentação para empresários, autoridades, políticos e representantes da sociedade, Rodrigo Pacheco disse que o mais importante é que essas mudanças unifiquem a tributação no país, desafogando as empresas e garantindo previsibilidade jurídica para atrair investimentos.

Pondera, porém, ser preciso que o Executivo e Judiciário, nas suas instâncias, respeitem a decisão do Congresso Nacional.

Rodrigo Pacheco entende ainda que, após a votação da Reforma Tributária no Senado, o que deve acontecer em outubro, o governo precisa enviar imediatamente a Reforma Administrativa para análise dos congressistas, porque é preciso discutir sobre a qualidade dos gastos públicos e ter mais claro “qual é o Estado necessário”. O governo, segundo ele, tem que garantir saúde, educação, defesa, infraestrutura e uma série de outros serviços para a população, mas é “preciso racionalidade e qualidade nos gastos públicos, sem, no entanto, demonizar os servidores públicos.”

O país, segundo Rodrigo Pacheco, viveu momentos conturbados nos últimos 10 anos, a partir da disputa à Presidência por Dilma Rousseff e Aécio Neves. A partir daí, foram vários episódios que impactaram o país, com o *impeachment* da presidente Dilma, a cassação do mandato do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, a prisão do presidente Lula, depois a pandemia, o negacionismo e todas as consequências dessa turbulência.

Por outro lado, ele pondera que o Congresso conseguiu fazer grandes transformações, como o teto do gasto público, que foi substituído pelo arcabouço fiscal, as reformas política e trabalhista e a Reforma da Previdência, que evitou um colapso nas contas do governo. Além disso, os congressistas avançaram com o marco do saneamento, a autonomia do Banco Central, com a Eletrobrás, a Lei das Licitações e até o marco legal do esporte, que salvou “tantos clubes como o Atlético e o Cruzeiro”.

Por isso, Rodrigo Pacheco disse se posicionar de forma tão veemente contra retroceder em

relação a esses avanços, como acabar com autonomia do Banco Central, como a privatização da Eletrobras e de se fazer mudanças no marco do saneamento. Por isso, ele acredita que é preciso respeitar o passado.

Bernard Appy, por sua vez, ressaltou que além do sistema tributário brasileiro ser o pior do mundo, devido a sua complexidade, ele gera um alto custo para as empresas e muitos litígios. Segundo ele, “o Brasil é o campeão mundial em litígio tributário”, gerando insegurança jurídica e inibindo investimentos.

Na sua apresentação no Conexão Empresarial, Bernard Appy disse que a atual tributação no país torna o Brasil caro, afetando a competitividade dos produtos brasileiros, dificultando a exportação. Com a Reforma Tributária, além da simplificação, haverá uma melhora como um todo, com a atualização do sistema de cobrança de forma mais eficiente e com menor risco de sonegação. Ele ressalta, no entanto, que é necessário estabelecer uma transição que possibilite a execução das medidas.

Devido à complexidade do tema, Rodrigo Pacheco ainda ressaltou a necessidade de se debater com os diversos setores da sociedade, como aconteceu no Conexão Empresarial, quando pôde ouvir e tirar dúvidas de representantes de diversos setores. Ele se reuniu com 22 governadores e representantes dos 27 estados brasileiros e do Distrito Federal e, no dia 28, vai se reunir com representantes dos prefeitos para que todos sejam ouvidos.

O Conexão Empresarial aconteceu no AA Wine Experience, e teve o patrocínio Abrasel, AngloAmerican, Drogaria Araujo, Grupo bmg, Codemge, Fiat, MaterDei, My Box, OOH Brasil, Sindiextra, Urbana, Usiminas e apoio do SetraBH. ©

CARLOS SIQUEIRA

“É UM DIREITO DO PRESIDENTE FAZER A MUDANÇA”



Presidente do PSB diz que migração de políticos eleitos como oposição para o governo é deformação do sistema



O estranho não é o governo fazer mudanças no seu ministério. Estranho é a oposição fazer parte do governo independente de quem está no poder. Isso tem acontecido nos últimos anos e é uma deformação na política brasileira, no entendimento do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira. Um dos resultados dessa deformação, no seu entendimento, é o que vem acontecendo na política brasileira, inclusive com a eleição de Jair Bolsonaro.

O PSB ESTÁ SATISFEITO COM O GOVERNO LULA APÓS ESSAS MUDANÇAS?

O PSB participou desde a montagem da chapa, oferecendo o vice-presidente, que é figura excepcional, que colaborou muito na campanha, na transição que ele coordenou e, também, agora no governo. Temos mais dois quadros muito bons também, o Márcio França, que foi ministro dos Portos e Aeroportos, e o ministro da Justiça, Flávio

Dino, que também tem feito um trabalho excelente. Não vejo muita razão para movê-los de algum lugar, porque eles estão dando certo e em time que está dando certo não se mexe. Mas é um direito do presidente fazer a mudança. Nós não estamos magoados. Nós estamos querendo contribuir para aquele governo que ajudamos a construir. Isso não quer dizer que nós não tenhamos visões diferentes sobre essa questão e não é porque o PSB foi movido de um lugar para outro, por outras razões.

SERIA A PARTICIPAÇÃO DO CENTRÃO NO GOVERNO?

Eu tenho minhas restrições. Não é o Centrão. Tem pessoas do Centrão com quem eu me dou muito bem. Acho que em uma democracia, em todas elas, exceto a nossa, quem decide sobre os políticos que vão para o Poder, que vão assumir o Poder e os que vão para a oposição, é o eleitor e não os próprios políticos. Isso acontece aqui nos nossos vizinhos desde o Paraguai, ao Chile, Uruguai, Argentina. Você não pode imaginar o Miley ganhando o governo na Argentina e os peronistas no governo dele. Isso não vai acontecer. Você não pode imaginar no Chile o Partido Socialista ganhando as eleições e os herdeiros de Pinochet fazendo parte do governo do Partido Socialista e vice-versa. E assim se reproduz em toda a América do Sul. Falo da América do Sul para não falar da Europa, das democracias mais consolidadas, e dos Estados Unidos, porque aí é absolutamente impensável essa deformação. Considero uma deformação, porque estamos perdendo qualidade com esse excesso de partidos que existem no Brasil e acumulando essas deformações. Um dos resultados é o Bolsonaro, em um momento em que a população estava com uma visão muito crítica sobre tudo isso e resolveu fazer uma aposta diferente, que foi uma aposta erradíssima, a meu ver. Lamento, tenho

todo o respeito pelos adversários mas, a meu ver, não foi uma boa aposta de mudança porque ela ameaçou a própria democracia, que apenas foi tirada da UTI e está no quarto, e nós precisamos salvá-la, mas mudando a sua qualidade, que depende da atuação coletiva através dos seus agentes políticos. Essa prática de o eleitor colocar o político na oposição e ele ir para o governo não é educativa, não é pedagógica no sentido de formar cidadãos que confiem nas instituições partidárias.

ONDE QUE ESTÁ O ERRO? É NO PROCESSO POLÍTICO BRASILEIRO?

O problema é que os vícios se acumulam. Foi se criando o vício de que praticamente ninguém quer ser oposição. Onde está a meu ver o engano do governo, ao fazer essa reforma incluindo dois partidos, cujos presidentes nacionais dizem, em alto e bom som, em letras maiúsculas garrafais, que os seus partidos não são governistas? Ora, se os partidos não são governistas e assumem ministérios, significa dizer que tem uma parcela desses deputados que apoiam o governo independentemente de ter ou não ter ministério. Mesmo porque já estamos há sete meses de governo, o presidente Lula fez até mudança na Constituição, que precisava apenas de 308 votos e teve quase 400. Já apresentou vários projetos importantes, inclusive na área econômica, como a reforma fiscal, que foi aprovada com sobra de votos. Por um lado, governo precisa ter oposição e fiscalização. Isto é bom para a sociedade e é bom para o próprio governo, que se autocorrige quando quer fazer.

MUITOS ACREDITAM QUE O GOVERNO ESTÁ REFÉM DO CENTRÃO. É ISSO QUE ESTÁ ACONTECENDO?

O governo tem limitações que não tinha há 21 anos. Ele não tem a força daquela liderança que

tinha, com uma vitória expressiva na eleição, que não aconteceu agora e em uma conjuntura política e econômica distinta. Até agora, o governo não sofreu derrota no Congresso. Então não está refém ou eles estão exercendo a influência que eles têm, mas estão apoiando o governo. Na prática, o governo nunca sofreu uma derrota para dizer que precisa ampliar a base. Esses deputados que apoiam o governo continuarão apoiando, independentemente de ministério e, sim, por outras razões.

QUAIS SERIAM ESSAS RAZÕES?

Esses deputados que já apoiam o governo, desde o seu primeiro dia que têm votado com o governo, mesmo tendo apoiado o Bolsonaro, continuam apoiando por uma razão muito simples: eles não sabem, há muito tempo, fazer oposição. Eles querem ser governo seja lá qual for. Eles foram governo com Lula e Dilma, Temer e Bolsonaro, e continuarão sendo governo, o que reflete a deformação a que eu me refiro do sistema político brasileiro, que precisaria ter menos partidos, precisaria ter um sistema mais bem definido de direita e esquerda, centro, centro-esquerda, centro-direita, com quatro, cinco ou seis partidos, no máximo. Isso não aconteceu e se acontecer será em um momento difícil politicamente, com o desgaste das práticas ao longo desses últimos 20 anos.

O PRESIDENTE DA CÂMARA, ARTHUR LIRA, TEM RECLAMADO DA ARTICULAÇÃO POLÍTICA DO GOVERNO. O GOVERNO ESTÁ FALHANDO NESTA ÁREA?

Acho que o governo, que aprovou tantos projetos, não pode estar cometendo tantas falhas quanto é acusado de ter cometido porque, se não tem nenhum projeto que tenha sido rejeitado, a não ser o de um decreto que o governo tenha emitido, absolutamente irrelevante, não tem por que reclamar

do Congresso. E isso não quer dizer que não tenha maioria, porque já tem desde o primeiro dia. Se a articulação política falhasse tanto, teriam derrotas que não aconteceram. Analisando até hoje, diria que o governo está dando muito certo. Até mesmo o Haddad, que sofreu tanta desconfiança do sistema empresarial e financeiro, tem sido uma surpresa agradável. Tem implementado políticas possíveis na área da economia para melhorar e, então, tem uma articulação política muito boa.

A CÂMARA FEDERAL, ESPECIFICAMENTE, ESTÁ COM MUITOS PODERES COMO TEM SIDO DITO?

A Câmara federal tem suas competências e tem que exercê-las. A Câmara não é um anexo do ministério ou do Planalto. Nem a Câmara, nem o Senado. São duas Casas que representam o único Poder e que precisam exercê-lo. O importante é fazer as leis, aprovar o orçamento e cabe a oposição fiscalizar o governo e os governistas, dar maioria ao presidente da República. Se ela exerce com maior intensidade é porque está exercendo suas prerrogativas. Às vezes extrapola, porque nós temos um processo novo, é bom realçar, que é a execução do orçamento da União, uma parte dele que não é tão inexpressiva, que o poder Legislativo está executando. Acho que extrapolou um pouco das suas atribuições. Mas isso foi permitido pelos presidentes anteriores e está sendo aceito pelo presidente atual. O governo não se opôs a isso.

NÃO SE OPÔS INCLUSIVE AO ORÇAMENTO SECRETO?

O chamado orçamento secreto é reflexo disso, mas ele se transformou em num processo de emenda e vai para cada deputado, dependendo do estado, da região, vai R\$ 50 milhões por ano, que e não é pouca coisa. ©



ORAUSATI

Conhece a nova vacina contra a dengue? Araujo tem.

A dengue pode causar febre, dor de cabeça, dor no corpo, manchas na pele e, em casos graves, levar à morte. Recentemente chegou ao mercado uma nova e eficiente vacina contra essa terrível doença: a QDenga. Ela protege da ação de 4 sorotipos do vírus, pode ser aplicada em pessoas com idade de 4 a 60 anos, independente de já terem contraído a doença, e está disponível na Drogaria Araujo. Garanta hoje a sua imunização e a da sua família em uma de nossas lojas. Se tem Araujo, tem saúde em dia!



Vá até a Araujo mais próxima ou acesse
www.araujo.com.br/dengue

Sua clínica farmacêutica



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

Jornalista

ROMEU ZEMA ENTRE NOMES COTADOS

Queiram ou não, a sucessão presidencial, assim como as disputas municipais, está aberta. O próprio Lula, ainda no nono mês de mandato, já admite colocar seu nome para a reeleição, até mesmo pelo vazio de nomes no campo do que conveniou-se chamar de esquerda. Nas listas de nomes que começam a surgir entre políticos e mesmo em pesquisas dos institutos especializados, o governador mineiro aparece muito bem posicionado. Romeu Zema, não apenas por ser o governador de Minas Gerais – naturalmente um potencial candidato – mas pelo trabalho que vem realizando, que o levou a um segundo mandato, vem ganhando espaço.

Com seu jeito bem mineiro, sem colocar o carro à frente dos bois, Zema vem consolidando espaços, com posicionamentos políticos firmes, mas sem alarde, transformando-se na opção natural do campo mais à direita, sem radicalismos. Embora não admita – sem negar – a candidatura à presidência, o governador vai consolidando uma liderança nacional que poderá tornar irreversível sua candidatura como alternativa de centro.

COM SEU JEITO
BEM MINEIRO, SEM
COLOCAR O CARRO
À FRENTE DOS
BOIS, ZEMA VEM
CONSOLIDANDO
ESPAÇOS

Zema, que se lançou na política como candidato vencedor ao governo de Minas é especulado também como candidato ao Senado pelo Estado. Para aliados e adversários, o certo é que ele estará na disputa de 2026. Outro nome falado no campo da direita – este mais radical – é do governador paulista Tarcísio de Freitas, embora seus assessores mais chegados garantam que ele não vai deixar o comando do maior e mais desenvolvido estado para uma aventura pois ainda não é um político conhecido no país. Ele não quer renunciar com apenas três anos de governo. Zema, ao contrário, apesar de dizer que não é candidato faz tudo de quem é postulante. ®



✚ MaterDei

TRANSPARÊNCIA QUE ELEVA
RESULTADOS NA GESTÃO CLÍNICA E
ASSISTENCIAL DO SETOR DE SAÚDE



A nossa **Excelência Clínica** está em
nossos **Valores Institucionais** e é
comprovada pelos nossos números.
Acesse o QR Code e saiba mais.

Tudo pra você ficar bem!

CASA EM ORDEM



Presidente da Codemge fala que empresa deu lucro pela primeira vez e elenca venda de direitos minerários, de imóveis e concessões como fórmula para resultado positivo



FOTO: XXXXXXXXXXXXXXX

Thiago Toscano: destaque para projeto que prevê universalização de saneamento no Jequitinhonha

Responsável por levar adiante o processo de desestatização do governo de Minas, o presidente da Codemge, Thiago Toscano, vem passando por vários obstáculos para colocar a casa em ordem, despertar o interesse dos servidores pelos projetos da empresa e tornar os ativos da empresa atrativos. Esse foi um dos assuntos debatidos pelo economista e contador na edição

de agosto do Conexão Empresarial, evento promovido pela VB Comunicação.

A Codemge tem como principal ativo o nióbio, mineral que sai de Araxá, no interior de Minas, para abastecer 80% do mercado mundial. Para chegar e ser aplicado na indústria, o nióbio, segundo Thiago Toscano, passa por 160 processos e ele funciona “como uma pitada de sal no aço”:

faz o carro ficar mais resistente e mais leve com apenas uma pequena porção. E é esse mineral, segundo ele, que tem gerado recursos para o governo investir em obras e em ações sociais.

Parte do direito minerário fica na CBMM e a Codemge fica com 25% dos lucros. Desse recurso, 51% ficam na Codemge e 49% com o Estado. A empresa, que dava um prejuízo de R\$ 250 milhões, hoje dá lucro e só não está em uma situação melhor devido a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que inibiu a indústria, principalmente na Europa. “Em 2022, pela primeira vez, a Codemge deu um lucro de R\$ 89 milhões”, ressalta o presidente.

Mas esse é apenas um dos ativos da Codemge, que também é dona do Grande Hotel de Araxá, das águas de Cambuquira e do Parque das Águas em Caxambu, de salas comerciais, da ossada de um mastodonte gigante e até de um centro espírita em Araxá. Além disso, tinha que pagar IPTU dos imóveis que tinha e que não estavam sendo usados.

Um dos investimentos da Codemge que ele considera engano foi em uma empresa na Inglaterra. Foram 6 milhões de libras esterlinas colocados em uma empresa que quebrou. Para reaver os recursos, o governo teve que contratar um escritório de advocacia no Brasil para contactar um escritório na Inglaterra e começar o processo de recuperação do valor.

Os recursos da empresa também foram usados em obras de prédios que nem pertenciam ao governo, segundo Thiago. Um dos casos foi a reforma de R\$ 57 milhões na antiga sede do Bemge, bancados pelo governo do estado via Codemge.

Vender parte desses ativos foi um obstáculo à parte. O Tribunal de Contas do Estado paralisou todo o processo para que o estado se desfizesse dos ativos que estavam custando mais de R\$ 200 milhões para o governo e para a população. Thiago

Toscano disse que chegou a ser acusado pelos partidos que fazem oposição ao governo Zema de fazer uma privatização branca, que é quando não se submete o processo de venda e as concessões à aprovação da Assembleia Legislativa.

Após vários meses de análise, o TCE decidiu liberar a Codemge para continuar a se desfazer de parte desses ativos. Até agora, dos 53 direitos de exploração mineral, conseguiu repassar mais de 30, vendeu metade dos imóveis e está firme no processo de concessões.

Durante o governo Zema, ele também conseguiu vender a parte do governo na Helibrás por R\$ 95 milhões para a Airbus, além de tentar recuperar recursos investidos indevidamente por governos anteriores. Além disso, o governo agilizou o processo de concessões, como no caso do Mineirinho, da rodoviária e do rodoanel metropolitano, a ser construído.

Na conversa com empresários, políticos e representantes da sociedade, Thiago Toscano disse ter consciência de que não ficará no cargo para sempre, mas que a sociedade precisa tomar ciência do que acontece ali para que os erros cometidos nas gestões anteriores não se repitam.

A empresa, segundo ele, tem muitos projetos importantes, um deles é o que prevê a universalização do saneamento no Vale do Jequitinhonha, abastecendo as cidades da região com 99% de água tratada e 90% de esgoto tratado. A Codemge já está preparando a consulta pública para viabilizar esse projeto que, para Toscano, se der certo, será um marco no setor.

O Conexão Empresarial, que aconteceu no AA Wine Experience, teve patrocínio da AngloAmerican, Drogaria Araujo, Grupo bmg, CODEMGE, Fiat, Rede de Saúde MaterDei, My Box, OOH Brasil, Urbana e Usiminas e apoio do Setra BH. ©

**PAULO PAIVA**

Professor associado da Fundação Dom Cabral e ex-ministro do Trabalho e do Planejamento e Orçamento no governo FHC

SURPRESAS NA ECONOMIA?

No segundo semestre, o crescimento do PIB voltou a superar positivamente as expectativas, alcançando 0,9% em relação ao primeiro trimestre deste ano. No primeiro semestre, a economia já havia surpreendido os analistas, crescendo 4,0% em relação ao último trimestre do ano anterior.

No primeiro trimestre, o PIB havia crescido mais do que o esperado em razão do impacto da safra agrícola, que este ano bateu novo recorde. Agora, o mercado aguardava uma retração maior no segundo semestre. No entanto, não foi o que aconteceu. A produção agropecuária recuou apenas 0,9% e a indústria surpreendeu crescendo 0,9%. A expansão da indústria foi puxada pelas atividades extrativas (1,8%) e pela construção (0,7%). Do lado da demanda, o crescimento foi estimulado pelo consumo das famílias (0,9%) e do governo (0,7%).

A taxa de desemprego também caminhou no mesmo sentido, atingindo seu menor patamar (8%) em nove anos.

Governo e mercado correm eufóricos para refazer suas estimativas de crescimento para este ano, apostando em algo acima de 3%. Seria surpreendente? Não é o que os próprios dados do IBGE nos mostram. Na série de variação do PIB anualizada a cada trimestre, isto é, comparando-se quatro trimestres com os quatro trimestres anteriores, observa-se que a economia já vinha expandindo

NO FUTURO NÃO MUITO DISTANTE, AUMENTOS NOS ENDIVIDAMENTOS COLOCARÃO UM FIM NA FESTA

nesse nível deste o início do ano passado. No primeiro trimestre daquele ano, o crescimento anualizado bateu 5,2%, seguido de 3,2%, no segundo trimestre, 3,0%, no terceiro trimestre, e 2,9%, no último trimestre. Neste ano, o crescimento anualizado no primeiro trimestre chegou a 3,3%. Mesmo se ficar estabilizado nos próximos dois semestres, o PIB neste ano acumulará crescimento de 3,5%.

A questão, de fato, é quanto tempo a festa vai durar? A economia está expandindo deste o ano passado estimulada pela demanda, aumento dos gastos do governo e do consumo das famílias. Os investimentos não crescem em velocidade adequada para garantir a expansão da economia no médio prazo. Por isso, o crescimento atual não é sustentável.

No futuro não muito distante, aumentos nos endividamentos das famílias e do governo colocarão um fim na festa. Aproveite quem puder, pois, em economia, não há surpresas, tampouco milagres. ©

MAIS QUE UM PROJETO DE ALTO PADRÃO, *um projeto #padraoturano.*

A Turano entende que seu papel é elevar a experiência dos seus clientes a um novo patamar. Por isso, inova mais uma vez ao lançar o #padraoturano de qualidade, que garante a entrega, em altíssimo nível, de atributos como projeto, localização, lazer, tecnologia, valorização, relacionamento e muito mais.

Seja qual for a sua expectativa, nós estamos prontos para superá-la.

Conheça os nossos Condomínios Clubes.



Converse com o nosso consultor de vendas.




(38) 99898-2408

O extraordinário tem endereço.
turanoconstrutora.com.br


TURANO
 CONSTRUTORA

ESPAÇO RESSIGNIFICADO



Governo de Minas assina protocolo de intenções com AngloGold Ashanti e construtora Concreto, com apoio da Prefeitura de Nova Lima, para valorização histórico-cultural e uso futuro de antiga área de mineração



Solenidade de assinatura do protocolo de intenções

O projeto Nova Vila, promovido pela AngloGold Ashanti e construtora Concreto, com apoio da Prefeitura de Nova Lima, passou a compor o portfólio de projetos da Invest Minas, Agência de Promoção de Investimento e Comércio Exterior de Minas Gerais. A entrada foi oficializada por meio de protocolo de intenções assinado entre o

governo de Minas Gerais, a AngloGold Ashanti e a Concreto, no início do mês.

O projeto prevê a valorização do patrimônio histórico-cultural e de ressignificação do uso do espaço, atualmente desativado. O Nova Vila reunirá centros culturais, espaços de convivência, áreas verdes, comércio, serviços,



—
**Perspectiva das residências que serão
 construídas**

moradias, entre outros. Haverá ainda espaço para a prática de esportes ao ar livre, atividades de educação e economia criativa e também voltadas para a inovação na indústria. O local conta com mais de 260 mil m² e compreende o fechamento das antigas Mina Velha e Mina Grande, ativas entre 1834 e 2003. Do espaço total, 25% são destinados a corredores ecológicos e áreas de preservação da mata atlântica.

O Nova Vila prevê a revitalização de mais de 19,6 mil m² de estruturas históricas. Também conjuga a valorização do patrimônio, preservação ambiental e a inovação, com construções criadas para respeitar a história local, e com inspiração no conceito de Museu de Território. Atualmente, o projeto está em processo de licenciamento junto aos órgãos de patrimônio e ambientais e tem sido amplamente

apresentado a representantes da sociedade civil, comunidades, associações e instituições.

A ocupação do terreno também foi pensada de forma a minimizar impactos na região. O índice permitido pelo Plano Diretor na região é de 1,7, enquanto o projeto prevê 1,0 para a área residencial. Nas demais áreas do projeto, que correspondem a 80% da ocupação, este índice é de 0,6. O empreendimento contempla ainda um parque linear de mais de 39 mil m² com equipamentos de lazer e espaços de contemplação para visitantes e moradores.

Na avaliação do diretor de Sustentabilidade e Assuntos Corporativos da AngloGold Ashanti, Othon Maia, o Nova Vila é uma iniciativa da empresa para a construção de um legado sustentável e efetivo para a comunidade de Nova Lima. “O Nova Vila representa um exemplo



—
**Centros comerciais e espaço multiuso:
novo destino para áreas fechadas**

único de fechamento de mina com geração de valores sustentáveis em Minas Gerais e no Brasil. Ao mesmo tempo em que permite um novo uso a uma área industrial desativada, oferece lazer, promove o resgate e preservação da memória, valoriza a cultura, e favorece o desenvolvimento socioeconômico”, afirma Othon.

Entre os diferenciais do projeto, estão também o baixo impacto ambiental e a construção de uma nova via de 2 km de extensão e de uma

ciclovía que irá melhorar a mobilidade urbana na área central de Nova Lima. A partir do Nova Vila, passará a haver duas alternativas de escoamento da parte baixa da cidade para chegar ao Centro. “É um projeto desafiador, mas cuidaremos de todos os detalhes para que esse seja um grande ganho para o município”, destaca o prefeito de Nova Lima, João Marcelo Dieguez. “O grande legado deste projeto será a integração desta área, de altíssimo valor histórico para a comunidade novalimense, realizando um resgate da memória e ressignificando seu uso para catalisar ainda mais o desenvolvimento da cidade”, afirma o diretor da Concreto, Miguel Safar Filho.

Segundo o vice-governador Mateus Simões, que participou da assinatura do protocolo de intenções, o compromisso da empresa com a construção do Nova Vila é de geração de cerca de 350 empregos temporários diretos e outros 600 indiretos. Além disso, para os três primeiros anos de operação, a expectativa é que mais de 260 postos de trabalho sejam criados permanentemente. “O governo de Minas segue empenhado no apoio a iniciativas e projetos que contribuam para o desenvolvimento e melhoria da vida dos mineiros”, complementa. “O fim de um ciclo de atividade minerária precisa devolver para a população áreas revitalizadas do ponto de vista social e ambiental. Nós acreditamos que essa iniciativa vai materializar esse compromisso”, finaliza o diretor presidente da Invest Minas, João Paulo Braga. ©

**WAGNER GOMES**

Administrador de empresas

TEMPOS BICUDOS

Diante da alternância de humor da economia brasileira, qualquer pessoa, independentemente de seu grau de informação, sente-se confusa e sem esperança de mudar o rumo dessa história. Mesmo com o seu passado recente de descrédito, o presidente Lula quer se impor via controle sindical e com a simpatia da mídia que odeia o seu antecessor e dos círculos universitários e artísticos.

O presidente surfa em uma situação amparada em contradições desde o dia 8 de janeiro. Sem concorrente político com o impedimento de Bolsonaro, ele coloca toda sua artilharia com foco no assistencialismo, outrora criticado pelos próprios expoentes do PT. Nada obstante os avanços conquistados com o arcabouço fiscal - que deixou feridas abertas e de difícil cicatrização no PT-, já se prenunciam metamorfoses em seu escopo. A ideia de implementação desse arcabouço desdenha das próprias e malsucedidas experiências diante de receituários antiquados que as embasaram nos anos em que o PT dirigiu o

país. O governo atual sente-se muito confortável com a interpretação teleológica que o STF vem implementando em sentenças que, de alguma forma, o beneficiam em seus propósitos.

Em seu surto populista, Lula está a propor que o ajuste fiscal não seja feito via gastos. A única alternativa que nos sobra seria a perspectiva de viabilizá-lo com uma arrecadação superdimensionada. Se isso persistir, tal como desenhado, em pouco tempo a Receita Federal vai bater em sua porta para arrancar, via impostos, o suado dinheirinho conquistado à custa de seu trabalho.

O ministro da Justiça, Flávio Dino, considerado a face mais caricata da censura governamental, cuida de calar as vozes dissonantes. Esse comportamento, alimentado por um ego inflado, adota um julgamento sumário do opositor a ponto de desqualificá-lo e de abortar o contraponto da dúvida. O fato é que não podemos ignorar que o mundo está em chamas, até mesmo, literalmente. O Brasil não é uma ilha da fantasia em que se pode ignorar o que acontece fora de suas fronteiras. Ainda bem que temos um Banco Central forte e independente. Todo cuidado será pouco, caso queiramos aproveitar a oportunidade de ouro para colocar a nossa economia nos trilhos, em busca de um futuro melhor. Afinal, cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém. Mas há quem não goste de uma e de outro. ©

LULA ESTÁ A PROPOR QUE
O AJUSTE FISCAL NÃO
SEJA FEITO VIA GASTOS

CONEXÃO COM A CIDADE



Ruah, lançamento da Concreto, tem visual imponente, tecnologia de ponta e design de interiores sofisticado



Respiração, sopro divino, espírito sagrado. Esses são alguns dos significados do termo hebraico “Ruah”, que inspirou a criação e o conceito do próximo lançamento do Grupo Concreto. A proposta é ir além da moradia, entregando espaços exclusivos em uma localização privilegiada. O projeto, assinado pela D’Avila Arquitetura, é imponente e moderno. Com layout cuidadosamente planejado e tecnologia de ponta, a sofisticação do design de interiores ficou a cargo de Leonardo Rotsen.

A imponente e moderna fachada é um dos pontos altos do Ruah. Grandes janelas envidraçadas garantem luminosidade e amplitude e os brises trazem conforto térmico para o ambiente. A conexão com a paisagem externa e vista panorâmica para a cidade eleva o visual da torre para outro patamar. Com pé direito triplo no hall de entrada, a circulação de ar e luz é também permitida graças ao muxarabi, elemento com fechamento em forma de treliça.

E por falar em localização, ela é um atrativo à parte. No encontro da avenida Afonso Pena com a rua Bernardo Figueiredo, o empreendimento está entre o verde e a tranquilidade de parques como os da Serra do Curral e dos Mangabeiras e de toda uma gama de serviços como o shopping Pátio Savassi, a Universidade Fumec, os clubes Minas II, Olímpico e Ginástico, além de supermercados como o SuperNosso e o Verdemar.

Com plantas diferenciadas, o edifício conta

—
Fachada do Ruah: conexão com paisagem externa e vista panorâmica



—
Em sentido horário, salão de festas,
piscina e hall social

com duas áreas privativas de 180m² e 208m², duas coberturas lineares de 206m² e apartamentos de 98 e 107 m² com 3 quartos, 2 semisuítes e 1 suíte. Já os espaços de convivência foram planejados para estimular a interação entre os moradores, sem perder a privacidade.

A área gourmet ganha piso e bancada revestidos em material nobre, a piscina simula uma aconchegante praia e a sauna tem piso, parede e teto revestidos com pedras naturais. Uma quadra esportiva, uma sala de brincar e um playground com piso com amortecimento garantem a diversão para a toda a família e, no rooftop, uma vista espetacular da Serra do Curral emoldura

a academia.

O rooftop é composto por estúdio de beleza, office, sala de massagem e área de convivência com espelho d'água. Todos os espaços da área comum são equipados e decorados, além de diferenciais como gerador de energia, ar-condicionado, paisagismo com plantas nativas, segurança perimetral, reúso de águas pluviais, bicicletário e muito mais.

EXPANSÃO MARCA OS PRÓXIMOS PASSOS DO GRUPO CONCRETO

Desde 1976, o Grupo Concreto tem se consolidado na construção de empreendimentos



FOTOS | DIVULGAÇÃO



—
Área fitness



—
Suíte máster, cozinha e escritório

residenciais e comerciais. Nos últimos meses, o lançamento do edifício Ritmo Itaim marcou a expansão da empresa no mercado paulista e contou com a arquitetura do renomado Studio Arthur Casas. O projeto está concorrendo a um dos maiores prêmios de arquitetura do mundo, o WAF World Architecture, na categoria “Waf Future Project: Residential”.

Hoje o Grupo Concreto vai muito além da construção civil e está presente em diferentes mercados. A holding atua também no varejo, com a construção e administração de shoppings e empreendimentos comerciais, comanda operações de hotelaria, gastronomia e coworkings. Um importante segmento no portfólio do grupo é o de condomínios e loteamentos, como, por exemplo, o Três Vales, em Nova Lima. Projetado por um dos mais reconhecidos arquitetos do país, Gustavo Penna, o empreendimento está a apenas 15 minutos do BH Shopping e propõe entregar esporte, moradia e natureza em um só lugar. O Parque Industrial Logístico Joseph Bacha, previsto para inaugurar no final de setembro, completa a cartela de frentes de negócios do grupo em 2023. ©

Volkswagen Taos

Bônus de até R\$ **19 mil** + **Taxa Zero***



Volkswagen, patrocinadora oficial do **THE TOWN**
SÃO PAULO

*Ofertas válidas enquanto durar o estoque. Imagens ilustrativas.

VolksVale+ porque tem o que mais vale para você

Recreio
Completa

Av. Barão Homem de Melo, 3.535
(31) 3319-9000  (31) 98611-1742
www.recreiovw.com.br



No trânsito, escolha a vida!



CAROLINA LOBATO

Diretora Jurídica da Anglo American no Brasil

INOVAÇÃO JURÍDICA

Abordagem que busca aplicar princípios do design na prática jurídica, o Legal Design já é realidade nos departamentos de empresas e escritórios brasileiros de advocacia. Com o objetivo de promover mais transparência, clareza e acessibilidade aos documentos, além de automatização de fluxos e melhor tratamento da base de dados, o método tem mostrado resultados positivos e satisfação do meio jurídico e dos usuários.

Com o Legal Design, o Direito, área conhecida pelo senso comum como burocrata e de mudanças lentas, segue para a transformação rumo a um novo paradigma, no qual os seus instrumentos são pensados de maneira mais atrativa, eficaz e humanizada, garantindo que o destinatário da mensagem seja o centro do processo.

Aqui no Brasil, várias são as soluções em prática no momento. Na Anglo American, por exemplo, foi realizada recentemente a substituição definitiva do tradicional formato do contrato de trabalho por um documento com estrutura mais

COM O LEGAL DESIGN, O DIREITO, ÁREA CONHECIDA PELO SENSO COMUM COMO BUROCRATA, SEGUE PARA A TRANSFORMAÇÃO

visual, intuitiva, didática e de linguagem simplificada. O modelo incorpora figuras e ícones ilustrativos para explicar as cláusulas, que são apresentadas em tópicos, com títulos curtos e letras de tamanho legível. Além disso, em prol da acessibilidade e da inclusão, o documento possui opção em áudio para facilitar o acesso por pessoas com limitação visual.

Nessa trajetória, cerca de 3 mil termos técnicos foram trocados por palavras mais conhecidas que visam ampliar o grau de entendimento do contrato. A substituição do “juridiquês” por uma linguagem mais amigável foi aprovada por 96% dos

profissionais da empresa, conforme indicou uma pesquisa de satisfação interna.

Diante do sucesso dessa prática pioneira no setor mineral, a Anglo American está replicando essa inovação em 12 diferentes tipos de documentos, visando impactar positivamente não apenas empregados, mas fornecedores de bens e serviços, e comunidades anfitriãs. Dentro dessa nova realidade, a empresa adotou, a partir deste ano, um novo modelo para o acordo coletivo de trabalho e lançará, ainda em 2023, suas políticas globais para os profissionais ao redor do mundo.

Mas o Legal Design não se esgota em gráficos e elementos visuais em contratos e petições. Outras práticas de sua jornada avançam em novos modelos de negócio, incluindo o uso da Inteligência Artificial em tratamento da base de dados jurídicos – trabalho essencial para as tomadas de decisões mais assertivas, menos arriscadas, economicamente inteligentes, e mais próximas à realidade dos negócios.

Ferramentas que propõem economia para o negócio com acordos nos processos, que fazem análises de dados, mapeando riscos e recomendando decisões que levam em consideração o impacto financeiro para o negócio, e que possibilitam o acompanhamento de KPI's, bem como self-service de documentos, geram hoje

A SUBSTITUIÇÃO DO "JURIDQUÊS" POR UMA LINGUAGEM MAIS AMIGÁVEL FOI APROVADA POR 96% DOS PROFISSIONAIS DA EMPRESA

mais autonomia e agilidade aos clientes internos. Estas soluções combinam pontos que antes eram dores tanto das equipes jurídicas quanto dos clientes, com a busca em ampliar a atuação do meio jurídico como parceiro que gera valor para o negócio e traz resultados mensuráveis.

As novas tecnologias influenciam o nosso modo de pensar e agir no mundo, incluindo novas formas de linguagem e sociabilidade. No mundo do Direito, isso não é diferente. O papel dos advogados mudou. Assim como vemos nas demais áreas que estão sendo inundadas pela Inteligência Artificial e novas tecnologias, nos cabe agora fazer a análise crítica desses dados gerados e das recomendações que os sistemas nos trazem, buscando sempre o melhor para o negócio em curto, médio e longo prazos. ^{VB}

GOVERNANÇA FAMILIAR



Planejamento jurídico e econômico do patrimônio e da sucessão familiar



FOTO \ DIVULGAÇÃO

Lucio Oliveira Silva: "Os mecanismos de proteção devem ser analisados caso a caso"

O planejamento estratégico da família no que se refere às questões financeiras constitui uma importante ferramenta de proteção e segurança para a sobrevivência dos negócios e patrimônio entre gerações. Nesse contexto, o advogado Lucio Oliveira Silva aborda o assunto de governança e holding familiar com as alterações da reforma tributária, que está em

debate no Senado Federal.

Atuante advogado civilista há 29 anos na capital mineira e sócio fundador da LOSADV Advogados Associados S/C, atento aos reflexos futuros quanto às alterações propostas na PEC 45/2019, principalmente no que se refere à criação de um imposto único sobre bens e serviços, Silva alerta para os custos operacionais na transmissão, sucessão e gestão dos bens de família e das relações interfamiliares, visto que, se aprovada, o imposto será progressivamente maior para aqueles que possuem maior quantidade de bens.

Lucio Oliveira Silva argumenta que, neste momento de incerteza no mercado quanto aos custos para transmissão dos bens e a análise da futura lei ser ou não mais vantajosa, é necessário um olhar mais atento para os reflexos fiscais e redução dos custos operacionais por meio de instrumentos legais adequados, os quais, quando bem empregados representam uma economia que pode ser percebida na ponta do lápis, visto que a lei atual é muito onerosa, com altas taxas e tributos.

Atualmente, os estados têm liberdade para definir a alíquota que incide no Imposto de Transmissão de Causa Mortis e Doação (ITCMD), sendo dever de quem recebe os bens recolher o imposto para o Estado de domicílio do doador ou onde o inventário for processado. Com a PEC 45/2019, o ITCMD passará a ser progressivo em função do valor da herança ou dos bens doados, isso significa dizer que, quanto maior o quinhão atribuído ao herdeiro ou beneficiário, maior será a alíquota aplicável.

Nas famílias e nas empresas familiares, a

reestruturação possui algumas particularidades que podem ser utilizadas para acomodar valores para as novas gerações, sem alterar a gestão e o comando de quem está administrando atualmente, permitindo assim a ampliação e o desenvolvimento em algum projeto específico, gerando economia fiscal lícita.

“Os mecanismos de proteção devem ser analisados caso a caso, posto que cada situação requer um instrumento adequado para a governança, seja com a implementação de uma holding e/ou um protocolo familiar, criando instrumentos de proteção patrimonial com a previsão de impenhorabilidade e incomunicabilidade dos bens para fixar a propriedade apenas entre os entes familiares”, explica o especialista.

“A melhor arquitetura para as atividades produtivas no ambiente familiar quanto à constituição, operacionalização e gestão dos bens presentes e futuros deve ser submetida ao operador jurídico a fim de identificar propostas cujos impactos jurídicos, tributários e sucessórios revelem uma proteção patrimonial e segurança para todos os envolvidos”, conclui o advogado especializado. 



SERVIÇO

Lucio Oliveira Silva - Advogado especialista cível e em governança familiar; sócio -fundador da LOSADV Sociedade de Advogados; pós-graduado em processo civil; membro da Comissão de Agronegócios da OAB/MG. Instagram: @luciooliveirasilva - email: losadv@losadv.com.br



EDUARDO FERNANDEZ SILVA

Consultor, mestre em economia, ex-professor da UFMG/FGV/UCB, ex-diretor da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados

ECONOMIA X SAÚDE

Crescer o PIB facilita tratar da saúde? Muitos economistas, profissionais ou não, dirão que sim, e não só da saúde! Outros afirmarão: depende! Pesquisa recente, realizada em São Paulo e Salvador, mostra que os últimos estão certos.

O PIB cresce quando aumenta a produção e venda de alimentos e de armas. Aumentá-lo pode ou não ser algo bom! Ou seja, depende!

Todos sabem que alimentos com elevado teor de gordura, sódio, açúcar e outras drogas químicas, embora legais, são danosos à saúde. Exemplos são salsichas, alguns queijos, salgadinhos de lanchonete, pizzas congeladas, refrigerantes, fast-food e muitos outros. Não obstante, as empresas que os produzem são poderosas, gastam milhões em propaganda, fazem lobby contra alertar a população a evitá-los, sempre com o argumento de que geram emprego, renda e pagam impostos. Sim, geram PIB, mas também

provocam enormes gastos aos sistemas nacionais de saúde, além de sofrimentos sem conta. Na pesquisa citada, 98% dos alimentos ultra processados vendidos em supermercados daquelas cidades ultrapassam os limites saudáveis!

Os danos do seu consumo superam os benefícios, mesmo se levarmos em conta a “facilidade” de se tomar, no café da manhã, o danoso coquetel de refrigerante com coxinha, como se tornou regra para milhões de brasileiros.

Não obstante, como tais empresas são, também, grandes contribuintes a políticos e jornais, TVs e outras mídias, a dita “classe política” – que inclui muitos não eleitos – permanece muda e evita ações que, contrárias aos interesses daquelas empresas, beneficiariam a população. Assim, persiste a democracia contra o povo, privilegiando poucos!

Como mudar tais comportamentos? Como generalizar o entendimento do mal que fazem tais produtos e, ainda mais importante, alterar comportamentos e condições de vida que os tornam “práticos”, preferíveis a alternativas menos danosas?

Reinventar a nossa sociedade, este é o grande desafio de cada um de nós! Sucesso, a todos nós, é o que desejo! ©

O PIB CRESCE QUANDO
AUMENTA A PRODUÇÃO
DE ALIMENTOS E ARMAS

SAÚDE OCULAR



Programa da CAAMG disponibiliza aos advogados consultas oftalmológicas gratuitas e descontos na compra de óculos

Recente pesquisa encomendada ao Ibope aponta que 34% população brasileira adulta nunca foi ao oftalmologista. O mesmo estudo revelou que a dificuldade financeira é o maior entrave para a realização de avaliações oculares preventivas. Para exercer a profissão, advogados e advogadas, na maioria das vezes, passam boa parte do dia, em frente às telas de dispositivos eletrônicos como computadores e celulares, o que pode ocasionar problemas na visão.

Por causa disto, a Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais (CAAMG) instituiu mais um programa que objetiva beneficiar a classe, o Saúde Ocular. A iniciativa disponibiliza a marcação de consultas oftalmológicas gratuitas. A compra dos óculos pode ser feita com até 50% de desconto em rede parceira. O Serviço Social da CAAMG concede, ainda, R\$200 de subsídio para profissionais e

estagiários com comprovada carência socioeconômica comprarem os óculos.

Em BH, os agendamentos podem ser feitos por meio do telefone (31) 2103-0101. As subseções devem requerer a marcação itinerante do projeto pelo site www.caamg.com.br. Os atendimentos, na capital, acontecem no Escritório Compartilhado da Avenida Afonso Pena, 4028, às quartas-feiras. As vagas são limitadas.

De acordo com o presidente da CAAMG, Gustavo Chalfun, propiciar condições para a advocacia mineira exercer a profissão com dignidade e bem-estar é premissa da atual gestão. "Outros programas como o Personal CAAMG e o Emagrecer Direito incentivam a busca pela saúde. Manter ou criar hábitos saudáveis refletem positivamente nos resultados profissionais", aponta Chalfun.



FOTOS: MATEUS GOMES



—
Presidente Gustavo Chalfun e diretor institucional Rodrigo Botti apresentam programa a delegados de subseção e dirigentes regionais

CILA AOS 50



Distante do mar, marca de moda praia 100% mineira comemora cinco décadas pautadas pela inovação e atenção às revoluções de comportamento



FOTO / DIVULGAÇÃO

Cila Borges: "Tenho muito cuidado para não me tornar escrava do meu negócio"



Desfiles nos anos 70 e a tanga que marcou o verão de 1986

“Meio século! O que é isso? Nem eu imaginava que estaria viva 50 anos depois!” A exclamação vem de Maria Cecília Borges, a fundadora da Cila, marca belo-horizontina especializada em beachwear, que completou 50 anos em agosto. Figura elementar na história da moda mineira, a Cila viveu e surfou todas as ondas do mercado ao longo das últimas cinco décadas e demarcou seu nome no mercado nacional, uma façanha para uma empresa familiar, nascida e sediada longe do balanço do mar.

A data exata do aniversário é comemorada em 5 de agosto, dia de abertura da primeira loja, em 1973, em uma garagem na rua Pernambuco, na Savassi, mais especificamente no quarteirão entre as ruas Cláudio Manoel e Santa Rita Durão. Mas o embrião veio um pouco antes, no fim dos anos 1960, tempos em que a tradicional família mineira, a TFM, reinava absoluta nas Alterosas. Point dos bem-nascidos, o Minas Tênis Clube não permitia que as mulheres usassem biquíni. Mais moderninho e então recém-inaugurado, o

PIC, na lagoa da Pampulha, já havia liberado a dupla peça, motivando até certa disputa entre as turmas.

Foi então que Maria Cecília começou a produzir seus próprios biquínis, inspirados no maiô “engana mamãe”: por trás, o modelo era exatamente como um biquíni, mas, na frente, contava com um pano extra, ligando a calcinha ao sutiã e escondendo o “indecoroso” umbigo. A peça se tornou um sucesso no Minas, e todas as frequentadoras queriam um modelo “igual ao da Cila”, como Maria Cecília era conhecida. Com um que de subversiva e revolucionária, ela aceitou as encomendas e começou a produzir os biquínis em casa, no bairro Anchieta.

O entra e sai de clientes passou a incomodar a família, e a jovem sentiu que já era tempo de ser dona do próprio estabelecimento. Melhor: uma “boutique”, palavra francesa que acabava de entrar para a cultura da moda. “Ser dona de uma boutique me fissurava demais, brilhava meus olhos. Eu já não costurava, tinha duas



Desfile inspirado em Cabaret e a estética dos anos 80

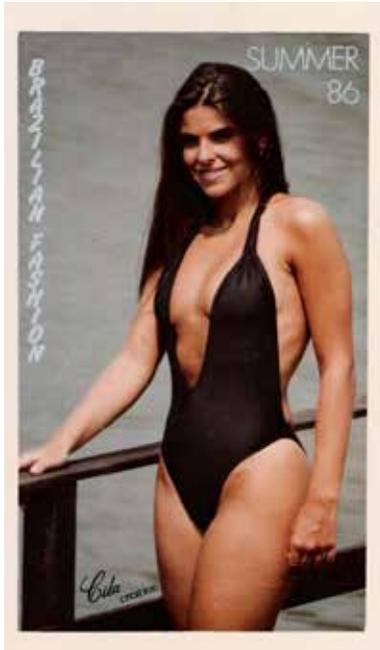
funcionárias, e a loja se tornou ponto de encontro. Era uma farrã!”, lembra Cila. Desses tempos, ela destaca um detalhe diferencial, do qual a marca foi pioneira: a possibilidade de a cliente adquirir as peças de sutiã e calcinha do biquíni em tamanhos diferentes.

Com o tempo, a garagem ficou pequena, e, em 1976, a marca passou a ocupar um sobrado, também na rua Pernambuco, na esquina com a rua Cláudio Manoel. De início, a loja ficava embaixo, e a produção, no andar de cima. Com o aumento da demanda, a fábrica teve que se mudar para uma casa na rua Alagoas, e os dois pavimentos do casarão foram adaptados para atender a clientela.

Sempre atenta às tendências de moda e comportamento que vinham do Rio de Janeiro, Cila tornou sua marca objeto de desejo em Belo Horizonte. Do fio-dental ao asa-delta, do cortininha ao tomara-que-caia, dos sunquínis às tangas, dos cavados aos meia-taça: todos os figurinos, em suas formas e modelagens, passaram pela

marca. E com estrondo. Na onda das luzes estroboscópicas das discotecas, capitaneada pela novela “Dancin’ Days”, a grife promoveu um desfile na pista de dança da então recém-inaugurada Jambalaya Disco Club, em 1978, a primeira casa do gênero na cidade e sensação entre a moçada – para usar uma expressão da época. “Lembro que as modelos desfilaram ao som de Rita Lee”, conta a empresária.

A comunicação arrojada com os clientes também passou pelas vitrines temáticas assinadas por Carlos Ferrer. Em 1987, por exemplo, o artista plástico bolou um vitrinismo em que os manequins portavam máscaras de oxigênio e capacetes e palavras de ordem como “Nuclear Não”, em referência ao acidente radiológico com Césio-137, em Goiânia. Já em 1989, ano da primeira eleição direta para presidente, a marca aderiu ao slogan “Quem vota faz a hora”. “Montamos uma vitrine apartidária, com bottons e adesivos de todos os candidatos. Éramos a favor da democracia, das eleições diretas”, pontua a jornalista



Proposta ousada em 86 e muita energia em 94

Mara Borges, irmã de Cila e consultora de comunicação, marketing e atendimento ao cliente da empresa desde os anos 1980. Outro ponto alto foi a vitrine em comemoração à libertação de Nelson Mandela, depois de 27 anos aprisionado por seu envolvimento na luta contra o apartheid, na África do Sul. Para a celebração, em fevereiro de 1990, a Cila montou um cenário de inspiração africana, composto por manequins pretas, adornadas com colares afro.

A loja na avenida do Contorno, aliás, sempre se destacou por sua arquitetura inovadora, receptiva e atualizada. Inaugurado em 1984, o espaço passou por diversas reformas desde então. Em 1997, por exemplo, recebeu o trabalho de cores nas paredes, em uma criação do artista plástico Marcelo Xavier. Já em 2005, o arquiteto Saul Vilela trouxe para o ambiente uma comunicação visual desconstruída. “Foi uma reforma radical e inovadora, com móveis antigos em diálogo com uma plástica underground e high tech”, descreve Mara, lembrando que, na ocasião, a coleção de

verão foi fotografada no local, durante os trabalhos de retrofit. A estética agradou tanto que se estendeu à unidade do BH Shopping, inaugurada em 1998, com projeto inicial de Gustavo Penna: segundo Mara, a reforma acompanhou a identidade da matriz, mas manteve uma orientação mais objetiva, adequada ao perfil do centro de compras. A Cila chegou a ter ainda uma terceira unidade, na avenida Augusto de Lima, no Centro, que funcionou entre 1990 e 1991.

Acompanhar as mudanças de costumes trouxe oportunidades de negócio. Nos anos 1990, Cila captou o boom da aeróbica e lançou roupas de ginástica coloridas, leggings e polainas. Era a deixa para a criação de uma nova marca, a Jump, específica para a moda esportiva, em 1993. O lançamento, claro, foi ruidoso, com um show aeróbico coreografado em frente à loja da avenida do Contorno e uma premiada campanha publicitária em outdoors, comandada pela agência Lápis Raro. A Jump ainda passou a patrocinar atletas de diferentes campeonatos, criando peças



Modelos dos anos 90 e o “engana mamãe”, de volta em 2010

exclusivas para favorecer a performance e os resultados.

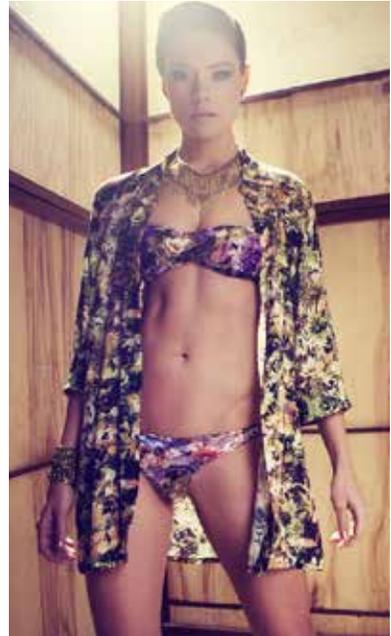
A tecnologia têxtil foi outra conquista do setor. Se no princípio era a lycra que dava as cartas, com o passar do tempo, a Cila passou a investir em tecidos confortáveis e sustentáveis, destinados à área do sportswear. “A lycra permanece, para dar elasticidade às peças, mas a composição teve o agregamento de fios de poliamida, que permitem a passagem do suor e a secagem rápida. Essa evolução conversou muito também com a moda praia”, diz Mara.

A chegada de Tetê Vasconcelos, filha de Cila, em 2007, trouxe uma nova virada de chave. Formada em design de moda, pela Universidade Fumec, ela assumiu a função de diretora criativa. “Trouxe o conceito de narrativa para as coleções, espelhadas, sobretudo, nas estampas, com a ideia de construir, de fato, uma história para além do produto”, diz Tetê.

Viajante incorrigível, a designer transportou para os biquínis e maiôs as rotas fascinantes que

percorreu pelo mundo. Dentre elas, as coleções inspiradas no Egito, de 2010, com simbolismos como o ankh (chave da vida) e as asas da deusa Ísis; e na Índia, de 2020, em que homenageou diferentes deusas da cultura hindu, em tons de ocre e vinho. Já a mitologia grega ganhou espaço na coleção de 2011, traduzida por uma ninfa das águas, chamada... Cila. “Fotografei essa coleção na lagoa dos Ingleses, com lama até o joelho, com a modelo Marana Bispo. Desde que comecei a fotografar, nos anos 1990, era um sonho trabalhar para a marca”, conta o fotógrafo Márcio Rodrigues.

Tetê Vasconcelos também imprimiu nos prints seu amor pela água, a exemplo das coleções inspiradas nas beleza de Moreré, na Bahia, de 2009; e da Amazônia, de 2023. Outra característica foi o olhar artsy, traduzido nas peças com estampas de obras de Gaudí, em Barcelona, de 2008, fotografada por Weber Pádua; e em modelos inspirados nas macrofotografias de elementos da natureza do fotógrafo mineiro



—
Entre 2011 e 2020, com direito a desfile no Minas Trend

Cyro José, de 2016.

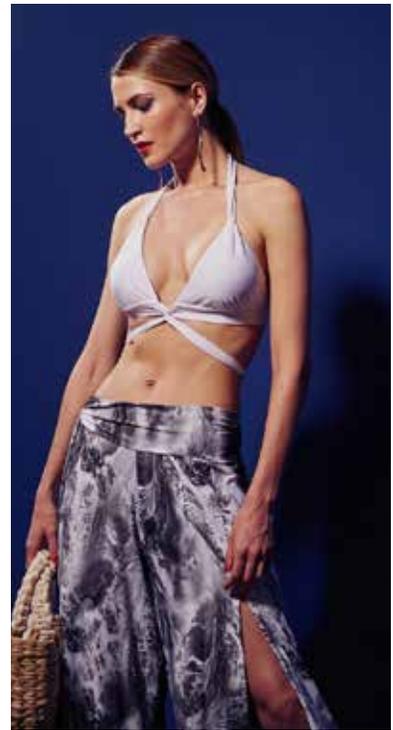
Além disso, Tetê incrementou a linha Resort da Cila, aumentando as possibilidades de um guarda-roupa que transitava, ao mesmo tempo, pela praia e pelas ruas. Embrionado no fim dos anos 1980, o nicho foi inicialmente batizado de Cila Moda Passeio. A coleção original, feita em lycra, com modelos de vestidos, shorts, calças e blusas para momentos informais e o pós-praia, teve a modelo e a atriz Patrícia Naves como garota-propaganda: mineira de Patrocínio, ela figurou em várias novelas da TV Globo, como “Paraíso Tropical” (2007) e “Viver a Vida” (2010).

A propósito, quem também debutou na Cila foi ninguém menos que a belo-horizontina Daniella Cicarelli, em produção de Zeca Perdigão, em 2000, pouco antes de se tornar conhecida nacionalmente por um comercial da Pepsi e na novela “As Filhas da Mãe” (2001). Também causou rebuliço na cidade o lançamento da coleção do verão 97/98, que homenageou o centenário de Belo Horizonte. “Trouwemos para as estampas

das peças fotos exclusivas dos principais monumentos da cidade, assinadas pelo fotógrafo Gustavo Lacerda, dentre eles o viaduto Santa Tereza e a praça Sete”, relembra Cila.

E não se pode contar a história da marca sem lembrar dos convites para participar de mostras internacionais, como a Feira Internacional de Munique, em 1985; e o Brazilian Prêt-à-Porter; em Nova York, em 1986. Nessa mesma época, Cila marcou presença nas três primeiras edições da feira de moda Minas Mostra Mulher, em Belo Horizonte, comandada pelo empresário Nilso Farias.

Pouco depois da chegada de Tetê, a Cila também passou a participar do Minas Trend, a partir de 2008; e do Fashion Business, no Rio de Janeiro: era o prosseguimento à estratégia de se firmar como uma marca de moda praia nacional, podendo assim, expor suas coleções em lojas multimarcas. O mercado se abriu, e a Cila marcou presença em dez capitais brasileiras, além de cidades do interior de Minas Gerais e de outros



Peças da coleção de 2019

estados, especialmente Norte e Nordeste. Para dar conta da demanda da confecção, a empresa trocou a área fabril, então em um imóvel alugado no bairro Santa Efigênia, para uma fábrica própria, inaugurada em 2011 no bairro São Lucas. O espaço foi projetado pelo premiado arquiteto mineiro João Diniz e ocupa uma área de 1.800 m², com cinco pavimentos.

Com a pandemia, porém, a Cila sentiu a necessidade de reestruturar o negócio. “Uma das primeiras medidas que tomei foi encerrar a loja do BH Shopping. Foi a melhor coisa que fiz. No lugar dessa unidade, passamos a investir mais forte no digital”, conta Cila. A empresária ainda tomou outra decisão drástica: alugou o prédio da fábrica e concentrou a produção no segundo andar da loja da Contorno. “Em alguns momentos, precisamos entender que menos é mais. Com isso, conseguimos reverter o momento e fechar o ano no azul”, contabiliza.

Mais compacta, a empresa chega aos 50 anos com a coerência de sempre: alinhada ao espírito do tempo. A marca continua a vender mais na unidade física, porém o e-commerce cresce significativamente. Nos últimos anos, a Cila deixou de investir no atacado e foca no varejo. “É a loja que me dá prazer, que me satisfaz. Não adianta ganhar muito dinheiro e não ter prazer na vida. Tenho muito cuidado para não me tornar escrava do meu negócio”, pondera Cila, a empresária, com a sabedoria dos 50 anos de estrada. Para a efeméride, ela planeja uma exposição na sede da Contorno, com rodas de conversa, entre outros eventos.

Presente na loja diariamente, Cila, de certa forma, voltou ao início, quando, naquela garagem na rua Pernambuco, reunia as amigas. O futuro, admite, é uma incógnita auspiciosa. “Continuo com todo o gás e tesão para trabalhar, seguindo minha intuição. Fiz e faço aquilo que cabe dentro de mim, aquilo que dou conta.” [®]

Ancho
Noix
Ribeye
Entrecôte
Filé de Costela

Um corte
que é
praticamente
um curso
de idiomas


Pobre Juan

BH Shopping • DiamondMall



ESCORPIÃO VELOZ



Abarth volta ao Brasil com primeiro SUV da marca no mundo; modelo é o mais rápido da categoria



FOTOS | DIVULGAÇÃO

Visual do Pulse Abarth, desenvolvido e produzido no polo de Betim

A marca do escorpião, que voltou ao Brasil há 10 meses, ganhou dose extra de sofisticação para o Pulse Abarth 2024. O modelo, que é o primeiro SUV da marca no mundo, foi eleito a “Melhor Compra” pela revista Quatro Rodas na categoria “Esportivos até 350 cv” e reforça os pilares da marca: legado, performance, tecnologia & inovação, em carros feitos sob medida e que garantem uma direção provocante para

uma legião de apaixonados.

Na versão 2024, o painel escurecido, que já abriga a central multimídia de 10,1” com serviços conectados, recebeu um acabamento premium soft touch imitando fibra de carbono, além de destacar as novas costuras duplas em vermelha nos painéis de porta e apoia de braço central, o que deixa o design interno ainda mais premium. Além disso, o modelo passa a



—
Detalhes do modelo, na grade frontal, espaço interno e motor

contar com pintura em preto brilhante nas laterais que envolvem a maçaneta. Em relação à parte externa do veículo, na linha de 2024 foi introduzida uma opção adicional: a possibilidade de escolher uma nova e exclusiva roda esportiva de 18”.

O primeiro SUV Abarth foi desenvolvido e é produzido no Polo Automotivo da Stellantis, em Betim. “Aceleramos para entregar um autêntico Abarth. Sabemos o quanto o brasileiro é apaixonado por esportividade e performance, tudo que a Abarth representa”, afirma Herlander Zola, vice-presidente sênior da Fiat e da Abarth na América do Sul. O Pulse Abarth é

equipado com o motor Turbo 270, sendo o mais rápido do Brasil na sua categoria. O modelo é tão completo que dispensa opcionais. Ele sai de fábrica reunindo, por exemplo, conteúdos como escapamento duplo esportivo, central multimídia de 10,1” com serviços conectados, paddle shifters, frenagem automática de emergência, freio de mão eletrônico com Auto Hold, wireless charger, comutação automática de faróis e alerta de mudança de faixa.

O premiado design do Pulse ganhou uma dose extra de esportividade na versão Abarth, mais robusta e com detalhes em vermelho, cor característica da marca. Os badges

Abarth estão presentes tanto na lateral quanto na dianteira. A Fiat Flag também está presente na grade. Na parte frontal do SUV há ainda linhas que evidenciam a musculatura do modelo, como o aplique superior com design de fibra de carbono e a grade flutuante com abertura de ar dedicada para maior eficiência.

O imponente símbolo do escorpião está presente em 13 pontos do interior, como no encosto dos assentos, centro do volante, badge do painel, em uma etiqueta no câmbio e até na tampa do motor. Claro que a cor marcante da Abarth - vermelho - não poderia faltar. Os bancos exclusivos em couro ecológico preto, o apoio de braço e o volante trazem costuras no tom, assim como a coifa do câmbio. Para completar, o console central possui aproveitamento máximo dos espaços, com diversos porta-objetos. Já o cluster digital é personalizável e traz a mesma estética esportiva Abarth. O modelo está disponível nas cores Branco Banchisa, Cinza Strato, Vermelho Montecarlo e Preto Volcano, com detalhes externos em vermelho. Já as opções em Vermelho Montecarlo possuem detalhes em cinza ou preto.

O Pulse Abarth possui câmbio automático de até seis marchas e é equipado com o motor Turbo 270 com potência de 185 cv e torque de 270 Nm, com nova calibração para a máxima performance, é capaz de chegar a 100 km/h em 7,6 segundos e sua velocidade máxima é de 215 km/h (etanol). O Pulse Abarth traz modificações específicas, como nova calibração do câmbio, que deixam as trocas mais rápidas e esportivas. As suspensões trazem mais estabilidade e dirigibilidade com molas e amortecedores até 13% mais firmes.

Equipado com rodas mais largas (17") para

mais estabilidade e pneus mais aderentes, o modelo também possui uma nova direção, que é mais direta e precisa. O sistema de freio também foi redimensionado para não perder seu legítimo DNA Abarth. Até mesmo a sonoridade do motor está mais esportiva, devido ao novo sistema de exaustão. Como um esportivo realmente utilitário, ele possui altura de um verdadeiro SUV, com vão livre do solo de 217 mm.

O SUV possui três modos de direção disponíveis: Normal com foco em esportividade e conforto, Manual trazendo versatilidade e personalidade e o Poison, exclusivo da marca, com resposta rápida e envenenada e muito mais fun-to-drive. Aliás, com seu mapa especial do acelerador é possível atingir uma mesma velocidade em 60% do tempo quando comparado com o modo Normal. A central multimídia de 10,1 polegadas vem com o Connect Me, plataforma de serviços conectados que conta com mais de 30 funcionalidades

Além disso, o Pulse Abarth vem equipado com ADAS (sistemas avançados de assistência à direção) com as seguintes funcionalidades: comutação automática de faróis, alerta de mudança de faixa e frenagem automática de emergência. Também possui freio de estacionamento eletrônico automático com Auto Hold, em que mantém o freio acionado após retirar o pé do pedal, trazendo mais conforto ao dirigir. O modelo conta ainda com airbags frontais e laterais de tórax e cabeça para motorista e passageiros de série. O Pulse Abarth também traz paddle shifters, mais conhecidos como “câmbio borboleta”, que ficam logo atrás do volante e, com apenas um toque, é possível trocar de marcha.

Preço sugerido:

• Pulse Abarth Turbo 270 AT – R\$ 149.990,00 ©



ROBSON JOSÉ LESSA CARVALHO

Presidente do Conselho de Administração do SetraBH e diretor-executivo da Coordenadas Transportes

SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO 2023

A Semana Nacional do Trânsito, que acontece entre os dias 18 e 25 de setembro, é uma excelente oportunidade para refletirmos sobre a nossa responsabilidade como cidadãos no trânsito e para agirmos para tornar as nossas ruas e estradas mais seguras e eficientes. O Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros de Belo Horizonte (SetraBH) acredita que a prioridade ao transporte público de passageiros é essencial para cidades mais eficientes e sustentáveis.

O transporte público é um serviço essencial para a mobilidade urbana, sendo responsável pelo deslocamento de milhões de pessoas todos os dias. No entanto, diariamente os ônibus enfrentam impedâncias nas vias devido aos congestionamentos, o que geram atrasos em cadeia no sistema. E isso ocorre porque os ônibus precisam disputar espaço com os

veículos particulares, que ocupam muito mais espaço e transportam menos passageiros. A priorização do transporte coletivo por ônibus pode contribuir, e muito, para a redução dos congestionamentos, aumentando a eficiência do sistema de mobilidade urbana nas cidades. A criação de faixas e corredores exclusivos para ônibus, principal demanda do setor, pode ajudar a garantir que os ônibus circulem com maior fluidez, reduzindo o tempo de viagem e aumentando a frequência dos serviços.

Além da eficiência, a priorização também contribui para a sustentabilidade do meio ambiente. Ônibus é um meio de transporte mais eficiente do que o veículo particular, pois transporta mais passageiros por quilômetro rodado. Isso significa que o transporte público emite menos poluentes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do ar nas cidades. O SetraBH defende a priorização do transporte público como uma medida necessária para tornar a mobilidade mais eficiente e as cidades mais sustentáveis. A entidade está comprometida em trabalhar em conjunto com o poder público para a implementação de políticas que promovam e incentivem o uso do transporte público pela população. 

ÔNIBUS É UM MEIO DE TRANSPORTE MAIS EFICIENTE DO QUE O VEÍCULO PARTICULAR

TEMPO DE INOVAÇÃO



TÉO SCALIONI

PROGRAMAS DE FIDELIDADE

Pesquisa da Associação Brasileira das Empresas do Mercado de Fidelização apontou que 45% dos brasileiros com acesso à internet são adeptos aos programas de fidelidade. Ou seja, dos 152 milhões de brasileiros com acesso à internet, 68 milhões fazem parte de algum programa. O faturamento das empresas de fidelização cresceu mais de 49% no terceiro trimestre de 2022, totalizando R\$ 2,5 bilhões. “A empresa que cria um grupo de benefícios gera um diferencial em relação à concorrência, reduz a perda de receita ou clientes, aumenta o faturamento, melhora o relacionamento com o cliente e agrega mais valor à marca”, destaca **Aluísio Diniz Cirino**, CEO da Lecupon, plataforma de gestão de benefícios e vantagens.

TERAPIA INÉDITA

Terapia desenvolvida pela Aptah Bio tem potencial de impactar significativamente a vida de milhões de pessoas. A biotech, com sedes no Brasil e na Califórnia, realiza pesquisas de novas terapias de RNA voltadas para o tratamento de doenças relacionadas ao envelhecimento, especialmente cânceres e doenças neurodegenerativas. “Nossos estudos mostram que a nossa molécula é capaz de corrigir de forma inédita os erros de processamento do RNA e alterar significativamente vários marcadores dessas enfermidades”, afirma Rafael Bottos, cofundador e CEO da Aptah Bio.



EDTECHS DISPARAM

As edtechs são startups que combinam o poder da tecnologia com soluções educacionais. Essas empresas estão se destacando ao criar instrumentos que transformam a forma como os estudantes aprendem e como as instituições educacionais são gerenciadas. É um dos setores mais promissores do mundo, com faturamento de US\$ 123 bilhões em 2022. Para este ano a expectativa é de um alcance de mais de US\$ 140 bilhões. Os dados são da Grand View Research, que estima um índice de crescimento anual de 13,6% entre 2023 e 2030.

FRANQUEAR



LUCIEN NEWTON

REPASSE DE FRANQUIAS: VANTAGENS E CUIDADOS

Ao procurar pelo segmento de franquias, os empreendedores estão em busca de negócios seguros. Uma grande possibilidade dentro do sistema é o repasse de franquias. No entanto, todos demandam muitos cuidados, já que nenhum negócio está isento de riscos ou tem garantia de sucesso.

Os motivos para o repasse de franquias são inúmeros e não estão necessariamente ligados ao insucesso dos negócios. A mudança de planos de vida, uma nova oportunidade de emprego, mudança de cidade ou país, problemas de saúde e claro, falta de afinidade com a franquia são alguns desses motivos. Ao escolher adquirir uma unidade em funcionamento, esse deve ser um dos fatores decisivos para análise. O franqueado que deseja repassar a franquia precisa informar ao franqueador, para que ele garanta o crescimento saudável da rede através da aprovação de perfil do próximo franqueado. As obrigações da franqueadora como Circular de Oferta de Franquia, DRE e treinamento, também precisam estar asseguradas. Por isso, na maioria das vezes, será cobrada, além do valor que o proprietário da unidade está pedindo, uma nova taxa de franquia.

Entre as vantagens oferecidas pelo repasse, pular as fases de reforma, de escolha do ponto e já começar o negócio operando e, em algumas vezes, até faturando, são pontos bem atrativos. A opção pelo repasse também pode ser uma forma interessante de reduzir custos, já que a franquia

será avaliada de acordo com o seu desempenho. Se o faturamento não for dos melhores, mas, se existirem possibilidades de melhoria, principalmente na gestão, essa pode ser uma excelente oportunidade.

Para apresentar as desvantagens e cuidados que devem ser tomados é importante retomar o motivo do repasse. Caso o negócio não esteja indo tão bem, pode se tratar de um problema de gestão, mas, também, pode ser problema com a estrutura da franqueadora, o suporte oferecido, o ponto comercial, a aceitação dos clientes para o produto, entre vários outros.

O cuidado ao adquirir uma dessas franquias deve ser ainda maior. Se certificar de que não existam pendências financeiras é ponto decisivo para a continuidade da negociação, pois, o próximo a estar à frente do negócio será responsável por todas as obrigações tributárias e trabalhistas. A pesquisa é a fase mais importante e deve incluir a conversa com outros franqueados, com clientes, com os funcionários, fazer avaliação do ponto comercial, observar o setor e o mercado. ©

A PESQUISA É A FASE
MAIS IMPORTANTE E DEVE
INCLUIR CONVERSA COM
OUTROS FRANQUEADOS

CARGA HORÁRIA MAIOR?



MEC abre consulta para ampliar horas de formação obrigatória e reduzir itinerários formativos

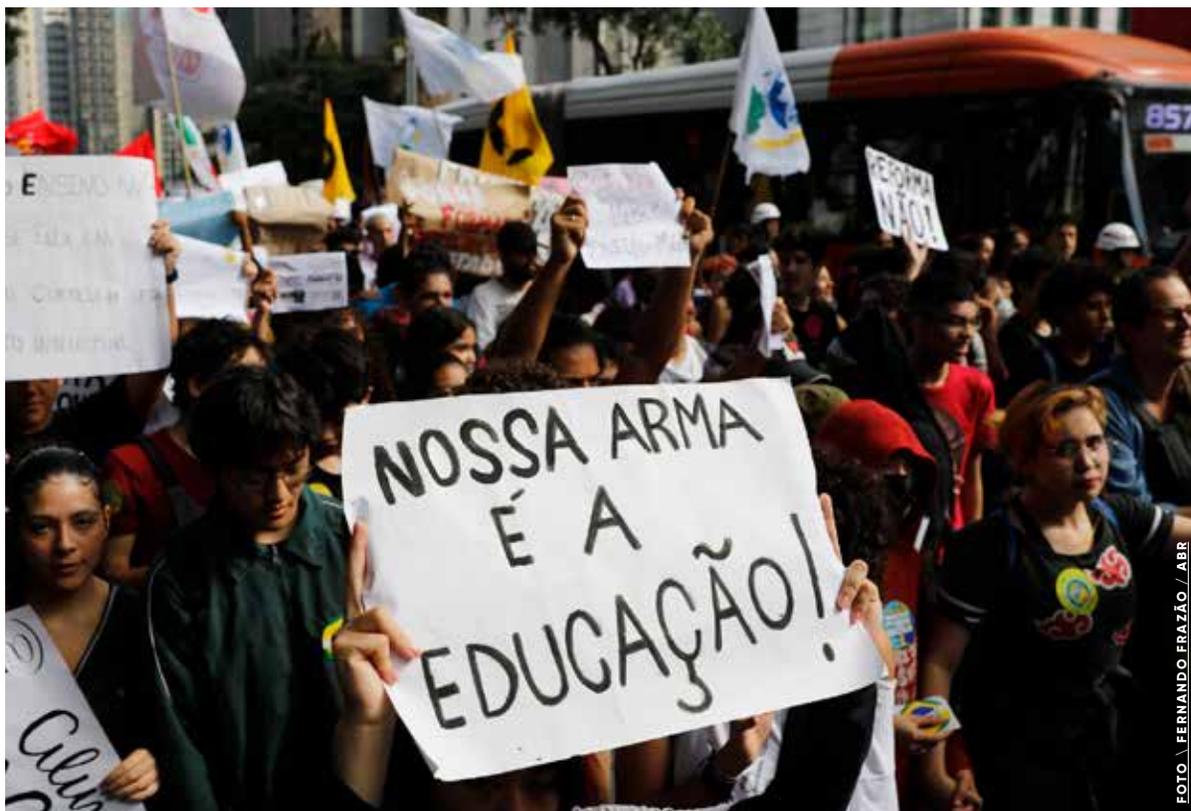


FOTO \ FERNANDO FRAZÃO / ABR

—
Novo ensino médio gerou protestos e pedidos de mudança

Você acredita que, se seu filho passar mais tempo na instituição de ensino, com redução de grade curricular, vai melhorar seu rendimento e aprendizagem escolar? A pergunta está em debate

na sociedade, em recente proposta do governo federal. Integrante de um conjunto de 12 medidas, essa alteração na rede pública da educação básica (ensinos fundamental e médio), foi anunciada

pelo Ministério da Educação (MEC), em agosto, em um sumário com os resultados da Consulta Pública para Avaliação e Reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio. A medida aumenta para 2.400 as horas de formação obrigatória e reduz, de cinco para três, o número de itinerários formativos (tópicos curriculares). Dessa forma, a carga horária básica do ensino médio crescerá 33%. Para a pró-reitora de Pesquisa e Extensão da Estácio BH e mestre em Educação, Mariana Cavaca, a ampliação da carga horária do ensino médio, levanta a necessidade de se pensar também em mecanismos que assegurem que esse novo formato garanta condições, às instituições de ensino e aos alunos, de cumprirem essa nova carga horária definida e tenham acesso aos conteúdos. A promessa do MEC é que as propostas sigam, neste mês, para avaliação do Congresso Nacional.

“Vários estudantes já trabalham em diferentes frentes, inclusive, sabemos que uma das grandes causas da evasão escolar acontece porque os jovens saem para o mercado de trabalho e fica muito difícil conciliar o tempo com a escola”, argumenta Cavaca. Mas, para ela, não há dúvida de que a oferta da educação com uma carga horária maior, trará um benefício enorme na qualidade da educação. “Como acontece em diversas escolas particulares, onde os jovens retornam no contraturno para ter seus horários de estudo e matérias ampliadas, mesmo que não seja em todos os dias da semana,

"COMPREENDO
QUE AMPLIAÇÃO DA
CARGA HORÁRIA
APENAS NÃO
GARANTE TODAS AS
MELHORIAS QUE A
EDUCAÇÃO PRECISA"

mas mais de uma vez na semana”, exemplifica. Segundo ela, ao mesmo tempo, é preciso lembrar que é fundamental que a carga horária contribua de fato para que o jovem possa participar, por exemplo, do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e cursar um ensino superior. “Então eu defendo essa ampliação, mas compreendendo que uma política de ampliação de carga horária apenas ou sozinha, não garante a promoção de todas melhorias que o setor da Educação precisa. Muitas escolas não oferecem todos os itinerários e com isso a escolha dos alunos fica restrita”, afirma Mariana. Além disso é preciso saber em que medida “estamos universalizando e garantindo um ensino médio com os itinerários propostos para todos os jovens do nosso país, então, propor a redução de itinerários, mas garantir aos que tiverem sendo ofertados, que sejam interessantes, como alternativa”, sugeriu Mariana Cavaca.

Em outros países, diz ela, onde a educação tem foco em produzir mão-de-obra apenas, a sociedade perde de vista o

exercício da cidadania. Já alguns, vinculam diretamente a Educação ao próprio desenvolvimento econômico do país. “Nesses as pessoas, muitas vezes, vão se sentir motivadas por meio de uma projeção de alcançar os melhores empregos e condições de vida, agregando políticas que se preocupem em formar pessoas que conseguem minimamente conviver de forma saudável e analisar de forma crítica o mundo. Os cenários apresentados só comprovam que garantir aos estudantes apenas mais tempo nas escolas é correr o risco de acreditar que países que que fizeram isso, com mais rigor, conseguem implementar uma educação de qualidade”, analisa Cavaca. Na sua opinião o que vai trazer a qualidade, para além do tempo passado nas escolas, é contar com educadores e gestores engajados e motivados, construindo políticas públicas, como, por exemplo, uma política muito simples, que é a de liberar um passe-transporte gratuito para os estudantes frequentarem as escolas. De acordo com Mariana Cavaca, as escolas, no Brasil, têm se organizado de forma muito diferente e já se pode perceber dinâmicas bem distintas de uma para a outra. Não tem como generalizar e dizer que a comunidade escolar e a sociedade pensam da mesma forma sobre o ensino médio. “A rede de ensino é formada de nichos, com realidades contrastantes em relação a vários pontos como à infraestrutura escolar, o corpo docente e equipe de professores atuantes. E mais, a forma

como a sociedade está se relacionando e aceitando essa proposta é bem diferente”, exemplifica.

Em nota sobre o Novo Ensino Médio (NEM) na rede pública estadual de ensino, a Secretaria de Estado da Educação (SEE/MG) informou que, sobre o aumento de carga horária mencionado, é importante esclarecer que a possibilidade está no momento, em fase de debate no âmbito federal. Neste momento, a SEE/MG permanece seguindo a implementação iniciada na rede em 2022, ampliando a oferta de Educação Técnica e Profissional e aguardando novas diretrizes do Ministério da Educação (MEC). E que quando houver novas diretrizes estabelecidas pelo MEC, a SEE/MG fará as adequações necessárias, seguindo a legislação vigente e a realidade e especificidade da rede pública estadual de Minas Gerais. Na rede estadual mineira, o Ensino Médio está presente em 852 municípios.

Para o ministro de Estado da Educação, Camilo Santana, “a consulta e seus resultados são importantes para a construção de uma política pública construída a várias mãos e, principalmente, com a participação dos entes federados”, declara. “O que estamos fazendo agora são mudanças para aperfeiçoar e melhorar o ensino médio. Nós queremos dar mais oportunidade aos nossos jovens, ouvindo professores, alunos, especialistas, técnicos e secretários de Educação”, enfatizou o ministro. ^(v)

INOVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO



Concept Room, sala do Colégio Santa Dorotéia em parceria com a Google, permite maior interação entre estudantes e educadores

O currículo do Novo Ensino Médio, composto pela Formação Geral Básica e pelos Itinerários Formativos, tem como objetivo capacitar os estudantes para a escolha consciente de sua carreira profissional. A mudança busca aprofundar habilidades e competências nas áreas do conhecimento de maior interesse, de acordo com o projeto de vida de cada um.

No Colégio Santa Dorotéia, os Itinerários são arquitetados em quatro blocos que garantem a integração dos conhecimentos e asseguram a construção de saberes, atitudes e valores que preparam os jovens para os desafios pessoais e profissionais. Para complementar os Itinerários Formativos, foram instituídas disciplinas eletivas, com a duração de um semestre, que permitem seis experiências diferentes, à escolha dos estudantes, ao longo do Ensino Médio. O Santa Dorotéia oferece sete opções de eletivas, nas áreas de Biologia, Engenharia, Direito, Jornalismo, Psicologia, Empreendedorismo, Tecnologia e Games, realizadas

em parceria com as faculdades Fumec, Newton, UNI-BH e Milton Campos. Nesse modelo implementado pelo Colégio, os estudantes vivenciam, na prática, dentro do ambiente universitário, as dinâmicas do curso superior pretendido.

A partir dessas demandas, o investimento em infraestrutura nas instituições de ensino torna-se prioridade. O Colégio Santa Dorotéia, por meio do Núcleo de Tecnologias e Inovação, desenvolveu, em parceria com a Google, a Concept Room: modelo de sala de aula, exclusivo do Colégio, que possibilita estratégias e didáticas pedagógicas variadas, nas quais os jovens exercem seu protagonismo, socializam ideias e compartilham conhecimentos com mais efetividade. O mobiliário, que proporciona diferentes configurações do mesmo espaço, é fundamental para a evolução constante dessa aprendizagem fluida. As tecnologias de alta performance, como TV interativa, internet dedicada e com navegabilidade segura, base multimídia com acústica planejada e os ChromeBooks e tablets potencializam os trabalhos e ressaltam a importância da inovação para elevar o nível de interesse e do aproveitamento escolar.

O Novo Ensino Médio no Colégio Santa Dorotéia pretende, cada vez mais, corresponder às expectativas e às necessidades dos estudantes, visando à sua permanência engajada na formação básica e à construção de perspectivas assertivas para os projetos de vida profissionais.

Texto de Renata Diniz, Supervisora Pedagógica do Ensino Médio, e de Wesley Roque, Coordenador do Núcleo de Tecnologias e Inovação do Colégio Santa Dorotéia de Belo Horizonte.



FOTO | DIVULGAÇÃO

Concept Room: possibilidade de estratégias pedagógicas variadas

PROFISSIONAIS DO FUTURO



Com um mercado cada vez mais exigente e tecnologias que surgem a todo momento, faculdades investem em inovações e atividades extras em suas grades



FOTO \ MAYKEL DOUGLAS

Eduardo França: "O elemento da mão na massa é um grande diferencial"

O mundo não é o mesmo de anos atrás e o ensino superior tem se movimentado para acompanhar as novas tecnologias e demandas do mercado. Atualmente, além da grade curricular básica, as instituições também precisam proporcionar aos alunos atividades extracurriculares e muita prática com foco em uma formação plena para atender o mercado.

De acordo com Rosilene de Souza Campos, diretora da Faculdade Anhanguera Belo Horizonte, o mercado atual exige um profissional de alta performance e as instituições precisam

ir além de disciplinas teóricas e práticas. "Os alunos apresentam seus projetos de forma semestral no evento Anhanguera em Família e os melhores são inscritos na jornada acadêmica em parceria com o Santander. O selecionado é contemplado com bolsas para escrever e publicar artigos, além de concorrer a bolsas internacionais de intercâmbio. Toda essa vivência irá proporcionar uma formação diferenciada para encarar os desafios do mercado atual", afirma.

Ela também explica que são feitas pesquisas internas com alunos e análises mercadológicas

para que a faculdade consiga estar sempre atualizada e alinhada com o cenário atual. “Nosso aluno é desafiado a criar diariamente a sua melhor versão, desenvolvendo diferenciais e se descobrindo como cidadão e profissional. A faculdade que não faz isso corre o risco de não proporcionar ao aluno uma base para enfrentar os desafios e exigências do mercado”, alerta.

Já Eduardo França, diretor-geral da Una BH, concorda que a educação superior mudou muito nos últimos anos e aponta o avanço da tecnologia como um dos principais fatores dessa transformação. “A popularização da internet faz com que o modelo híbrido ou remoto de trabalho já sejam uma realidade. Assim, as faculdades precisaram se adaptar e já criamos até mesmo novos cursos – principalmente na área da tecnologia”, analisa.

Para ele, a sociedade busca respostas cada vez mais rápidas dos profissionais e um bom jeito de trabalhar isso é aproximar a educação da comunidade no processo de formação dos alunos. “Sempre trazemos atividades complementares, projetos de extensão, cursos e eventos voltados para a aplicação da teoria de forma prática. O elemento do mão na massa é um grande diferencial”, diz.

As inovações ocorridas nos últimos anos também impactaram a grade curricular da Faculdade Arnaldo, que passou a inserir disciplinas tecnológicas em curso tradicionais, como a disciplina de odontologia digital no curso de odontologia. “Também é importante lembrar que ferramentas como o Google e o ChatGPT vieram para mudar a relação do ensino e da aprendizagem e é preciso estarmos atentos a isso”, afirma o diretor executivo João Guilherme Porto.

Porém, ele alerta que as novas tecnologias



FOTO: LUCIANO FIGUEIROA

João Guilherme Porto: formar profissionais antenados às demandas do mundo moderno

são apenas uma parte dessa formação. “Entendo que precisamos formar seres humanos com habilidades emocionais. Temos projetos extracurriculares que permitem aos alunos atuar em comunidades, fazer atendimentos sociais e até um intercâmbio cultural no Pará para formar profissionais com habilidades que estejam antenadas às demandas do mundo moderno – como a questão ambiental”, explica.

Para ele, uma instituição de ensino que não faz esses movimentos tende a desaparecer com o tempo. “Vivemos em um mercado extremamente competitivo e as faculdades precisam estar preparadas para as novas demandas profissionais e sociais. O mercado hoje precisa de profissionais com capacidade técnica, mas sobretudo de pessoas com habilidades emocionais que sejam capazes de transformar o mundo em que vivemos”, aponta. ©

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Gide eleva desempenho das escolas onde foi aplicada, beneficiando 8 milhões de alunos em 22 anos

Em 22 anos de Gestão Integrada da Educação, a sigla conhecida como Gide, que tem como berço a Fundação da Gide (FDG), pelo empenho da professora Maria Helena Pádua Coelho de Godoy, já beneficiou oito milhões de alunos por meio da qualificação de 650 mil docentes de 7,6 mil escolas de 12 estados da federação. Essa conta, resultado da metodologia de gestão moderna aplicada ao meio educacional, reverbera diretamente no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), elevando o grau de desempenho das instituições onde foi aplicada.

Apesar dos números animadores da Gide, a pedagoga especializada em gestão educacional, Maria Helena Godoy, acredita que há um longo caminho a percorrer para garantir uma educação de qualidade para os brasileiros em um país de enorme desigualdade social e de dimensões continentais. “A educação de qualidade, numa visão gerencial,

precisa promover a formação integral de seus alunos (aquisição das competências cognitivas e socioemocionais) e ter essa conquista traduzida em resultados de indicadores quantitativos internos e externos, a exemplo do Ideb”, endossa a educadora.

Mas, não só, observa a, também, orientadora técnica da Fundação da Gide e professora, Maria Helena. No alto de sua vasta experiência, ela faz um alerta: “Ao cabo de mais de duas décadas levando conhecimento gerencial para redes municipais e estaduais do país, permito-me afirmar que a lacuna deixada pelo não acesso à gestão vinculada à realidade da escola gera ações inadequadas com o objetivo de atingir metas de desempenho: trabalhar no achismo, em tentativas em erros, são as mais frequentes. Em outras palavras, não basta saber o que fazer, é preciso saber o como fazer, o caminho a ser trilhado para que esses resultados apareçam”, adverte.

Capacitação de de profissionais das 47 Superintendências Regionais de Ensino de Minas Gerais: gestão impacta diretamente no desempenho das escolas



A pandemia do coronavírus impôs outras dificuldades para somar-se as que já existem. “Focamos inicialmente na perda representativa de alunos que não retornaram às salas de aula. Segundo a Unicef, dois milhões de crianças e jovens deixaram de estudar no Brasil. Sabe-se que as escolas, de modo geral, estão se mobilizando na busca ativa, com foco no retorno desses alunos às salas de aula”, aponta Maria Helena.

Por outro lado, observa, há uma lacuna digna de atenção, que diz respeito a um déficit na aquisição de competências cognitivas e sócioemocionais na-quele contingente de alunos que retornou à escola. “Recomposição da aprendizagem é o termo usado para o nivelamento de alunos. Todos os estados e municípios estão empenhados nestas tarefas. Nesse contexto, a gestão busca os fatos e dados para poder planejar corretamente; em seguida, foca na obtenção dos resultados que devem ser obtidos”, acentua.

Outra questão preocupante no âmbito da gestão educacional é a violência na sala de aula. “Trata-se de uma realidade preocupante dos nossos tempos. Vem sendo trabalhada explicitamente com práticas de sucesso altamente eficazes como o pacto de convivência entre alunos e professores. Evidentemente, no nosso projeto, as ocorrências vinculadas à violência precisam ser medidas periodicamente. Afinal, quem não mede, não gerencia”, diz.

Outro desafio que ficou bastante evidenciado na pandemia é o fato de que o Brasil ainda tem muito a desenvolver para criar conectividade através dos meios digitais no sistema de ensino público. “Entretanto, estamos vivendo um momento em que países desenvolvidos optaram por voltar à cultura dos livros didáticos, relegando as telas a um segundo plano: Suécia e Finlândia estão nesse grupo. Merece atenção também o posicionamento da



— **Maria Helena Godoy: “É preciso saber como fazer”**

Organização Mundial da Saúde que orienta para o limite de horas que o aluno, a depender da idade, deve ficar em contato com as telas”, retrata.

Vale dizer que, atualmente, são cerca de 1,1 mil escolas parceiras da Gide. Dentre elas, 900, só na rede estadual de Minas. “Temos um convênio com a Anglo American para implementar a Gide em cinco municípios onde a empresa atua. Estamos também levando a Gide para os municípios de Nova Lima, Congonhas, Três Corações e Medina. Os resultados parciais são muito relevantes”, conta a professora Maria Helena Godoy, que possui 15 obras publicadas sobre o tema gestão na educação.

O livro *Melhorar resultados da Educação. Será que os gestores sabem?* foi o último produzido e condensou todo o conhecimento produzido até aquele momento no tema da gestão para a área educacional. “Agora, estou redigindo uma versão ainda mais avançada da Gide, vinculada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”.

EXPERIÊNCIA VALIOSA



Mais do que preparação para o mercado, estágios também são oportunidade para definir prioridades na carreira e desenvolver habilidades pessoais e de relacionamento



FOTO \ DIVULGAÇÃO

Alunos da Faseh têm contato com população e participam de estágios em Vespasiano

Porta de entrada no mercado de trabalho, o estágio pode ser um período valioso para que o aluno consiga aliar o conhecimento adquirido no mundo acadêmico às necessidades que a sua área profissional demanda. Porém, para ser bem aproveitado, esse período precisa ir muito além de apenas “conseguir uma vaga” e é essencial que esteja alinhado com os objetivos profissionais de cada estudante.

Aline Melazo, supervisora de carreiras do Ibmecc BH, esclarece que essa etapa precisa

agregar de fato na vida dos alunos. “O valor da bolsa é importante, mas as oportunidades de desenvolvimento são altamente relevantes. Avaliar a cultura da empresa, o modelo de trabalho e as oportunidades de carreira facilitam a escolha e a identificação com a empresa e seus anseios. Também é preciso entender quais áreas não fazem sentido, quais funções ou áreas não agregam ou não são compatíveis com seu perfil”, orienta.

Com estágios obrigatórios nos cursos de ciências contábeis, arquitetura, direito e nas



FOTO | ARQUIVO PESSOAL

Lucas Barquette, da Faculdade Senac, e Aline Melazo, do Ibmec: etapa precisa agregar à vida do aluno



FOTO | DIVULGAÇÃO IBMEC

engenharias, Aline explica que os alunos só podem estagiar no Ibmec a partir do 3º período. “Nos dois primeiros períodos os estudantes têm acesso a eventos com empresas, workshops de desenvolvimento de habilidades, atendimentos individuais e personalizados e visitas técnicas. Também divulgamos oportunidades de estágio, emprego e trainee e preparamos os alunos para os processos seletivos, desde a elaboração de currículo à entrevista final na empresa”, afirma.

Na Faseh, instituição de ensino superior localizada em Vespasiano, na Grande BH, o estágio no curso de enfermagem é obrigatório a partir do 8º período. “Os alunos estão em contato com a população desde o início, por meio de atividades de extensão, e temos uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Isso faz com que os estágios, em sua maioria, ocorram dentro do próprio município”, explica Mauro Lúcio Pereira Santos, preceptor do curso de enfermagem da Faseh.

Para ele, o estágio vai além dos aspectos técnicos e é uma oportunidade de desenvolver habilidades pessoais relacionadas à profissão. “Acompanho estágios há anos e percebo que a maior dificuldade é liderar e gerir conflitos. Portanto, trabalhamos com os alunos não só as habilidades técnicas, mas também como se comportar em

situações conflituosas, nas quais é imprescindível mantermos uma postura ética e imparcial. O aluno precisa lidar com situações estressantes e manter a calma em situações em ambientes agitados”, diz.

Já na Faculdade Senac de Contagem, que oferta os cursos superiores de administração e ciências contábeis, o estágio não é obrigatório. Porém, a instituição oferece o Rede de Carreiras, um serviço gratuito que conecta empresas e candidatos às vagas. O serviço engloba dicas para entrevistas em estágios e de comportamento. “Os estágios são oportunidades importantes e valiosas para os estudantes, vivenciando a prática e fazerem relacionamentos profissionais”, aponta Lucas Alexandre Barquette, coordenador de cursos do Senac.

Após conseguir o estágio, ele aponta alguns caminhos para que a experiência seja bem aproveitada. “O aluno não deve ter medo de fazer perguntas, precisa participar ativamente dos projetos e estar aberto a novas oportunidades. Também é uma oportunidade para desenvolver habilidades pessoais e de relacionamento - as soft skills - como empatia e inteligência emocional, adaptabilidade, trabalho em equipe e etiqueta profissional”, orienta. ®

GAMES TAMBÉM NAS SALAS DE AULAS



Uso de tecnologias atrai atenção dos alunos com mais facilidade e torna ensino mais dinâmico, mas não deve ser única fonte de brincadeiras

”Acorda criançada tá na hora da gente brincar (Oba). Brincar de pique-esconde, pique-cola e de pique-tá, tá, tá, tá”. Nessa brincadeira também tem pique-bandeira, amarelinha pra quem gosta de pular”, diz a o refrão da canção do famoso grupo de música brasileiro Molejo. E para as

crianças, brincar, apenas por brincar cotidianamente, dar risadas, gastar energia, se divertir ou até mesmo pelo prazer da presença dos amiguinhos sempre foi considerada atividade genuína nas sociedades, pelo mundo. Mas, com o avanço meteórico das tecnologias,

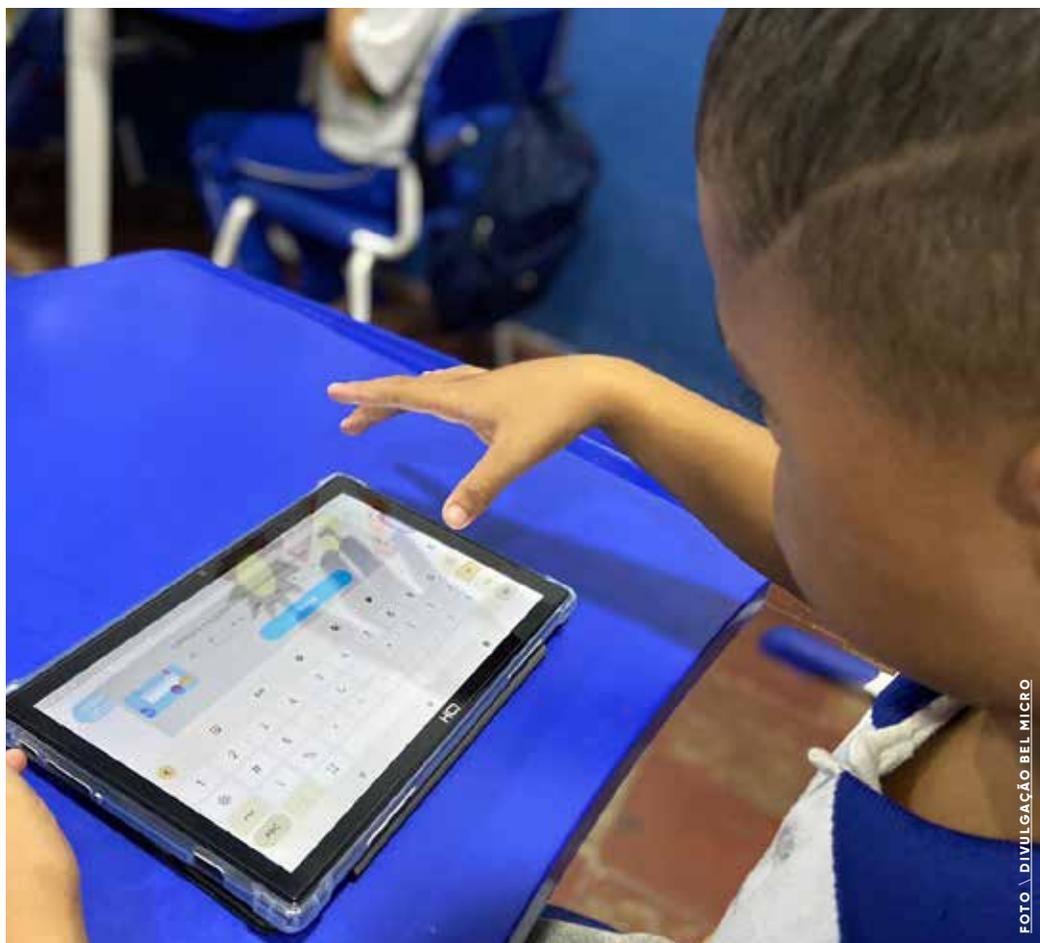


FOTO \ DIVULGAÇÃO BEL MICRO

—
**Tablet é usado no aprendizado:
 tecnologia agrega qualidade**

as brincadeiras lúdicas assumem outros significados tão e quanto nobres: o de ensinar e aprender. Hoje, jogos eletrônicos, games estão representados, são acessados e ofertados gratuitamente nas plataformas digitais existentes, inclusive nas versões de celulares Android e iPhone (iOS). Porém, para professores, educadores e especialistas, há outros fatores que precisam ser conhecidos e considerados sobre o assunto. O uso da tecnologia agrega qualidade na educação de crianças em vários aspectos: físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, bem como aquisição de autonomia, habilidades e valores.

“É mais dinâmica para dentro e fora da sala de aula. O professor consegue atrair a atenção dos alunos com mais facilidade, propor inovações para o aprendizado, além de promover maior engajamento dos estudantes nas atividades diárias”, afirma a diretora comercial de governo e educação do Grupo Bel Micro, Tânia Vendramini. Para ela, também é ferramenta de inclusão que garante, na educação de estudantes que não possuem acesso a dispositivos tecnológicos no cotidiano, o acesso à possibilidade de vivenciar experiências que antes eram impossíveis, como visitar o Museu do Louvre (Paris), sem sair do lugar, conhecer outras culturas, visualizar a aplicação de conceitos ensinados pelos professores, entre outras possibilidades. “Gostaria de ressaltar que a tecnologia é uma grande aliada da educação e que ela proporciona a evolução da aprendizagem e dinâmica de conhecimento, além de comunicação, engajamento e interatividade. As ferramentas tecnológicas são benéficas tanto para alunos quanto para professores que, sem

“A TECNOLOGIA É
UMA GRANDE ALIADA
DA EDUCAÇÃO E
PROPORCIONA
A EVOLUÇÃO DA
APRENDIZAGEM
E DINÂMICA DE
CONHECIMENTO, ALÉM
DE COMUNICAÇÃO,
ENGAJAMENTO E
INTERATIVIDADE”

dúvida, podem encontrar na tecnologia uma parceira para o seu trabalho educacional”, observa Vendramini.

Sobre outros benefícios dos games infantis nas escolas, Vendramini lembra que os jogos educativos ajudam a tornar o estudante comprometido com o aprendizado, um protagonista da sua própria aprendizagem, enquanto o professor é seu auxiliar nesse processo. Segundo ela os jogos ajudam a despertar a curiosidade do estudante para os temas trabalhados em sala de aula e esse interesse desencadeia outras atividades, como pesquisas, estudos, apresentações e leituras. Criada em Minas em 2012, Tânia diz que a missão da Bel Micro é levar tecnologia ao alcance de todos, com variedade e preços acessíveis.

Outra defensora dos games educativos, para ela categorizada na educação ativa, ou seja, quando a aprendizagem é centrada no aluno,

a doutora em educação e professora no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG), Maria Adélia da Costa, aponta estratégias usadas por eles. “No caso específico da gamificação, ao associar recompensas, pontos, níveis, insígnias e competições às tarefas educacionais, os alunos se sentem mais motivados a se envolver e a concluir atividades de aprendizagem. É importante ressaltar que estudos na área das neurociências aplicadas à educação nos permitem compreender que um cérebro motivado tem maior predisposição para a aprendizagem”, informa a doutora.

De acordo com Maria Adélia, além disso, dentro desse contexto, ocorre o feedback instantâneo sobre o desempenho do jogador, que favorece que os alunos compreendam rapidamente seus erros e acertos, ajustando sua abordagem conforme necessário. Maria Adélia lembra que é possível utilizar a gamificação sem a necessidade de recursos tecnológicos, optando por abordagens analógicas e atividades presenciais. Isso pode ser realizado por meio de jogos de tabuleiro, atividades ao ar livre, simulações, quebra-cabeças, competições presenciais e outras estratégias lúdicas que incorporam elementos de desafio, recompensa e aprendizado. “A gamificação sem tecnologia requer criatividade na concepção das atividades e pode ser particularmente eficaz em ambientes educacionais nos quais o acesso a dispositivos digitais é limitado ou não desejado”, ressalta Maria Adélia.

O Colégio Santa Dorotéia, em Belo Horizonte, trabalha dosando essas duas vertentes. “Ao oferecer uma estrutura adequada e materiais variados, o potencial de brincar e de interagir é ampliado. Espaços abertos junto à natureza e o ambiente virtual são complementares no

estímulo à socialização, na revelação de curiosidades e descobertas, além de contribuírem com os desafios das atividades lúdicas”, diz Rina Lima, supervisora pedagógica da educação infantil do colégio.

Segundo a profissional, o acesso à internet em sala de aula permite uma variação produtiva das dinâmicas de leitura por meio dos livros físicos e digitais disponíveis, enriquecendo o acervo literário e científico. As estratégias de gamificação aprimoram pesquisas, e as visitas virtuais a museus de arte otimizam ferramentas de linguagem, atenção e memorização e aperfeiçoam o raciocínio lógico na resolução de problemas.

Ela explica que, desde a pandemia, as salas virtuais são mais um recurso para a comunicação rápida com as famílias, para a orientação das atividades em casa, dos novos conteúdos e para lembretes importantes. “A vivência equilibrada do ambiente virtual na Educação Infantil, com a mediação dos educadores, impacta o desenvolvimento acadêmico de forma positiva, facilitando o protagonismo, o engajamento e a motivação das crianças. Não é, contudo, uma substituição das interações presenciais, mas, dentro do propósito de manter a consistência do planejamento, o uso das tecnologias favorece um ensino rico em possibilidades de conhecimento e de acesso”, afirma. ¹⁶



SERVIÇO

Quatro jogos educativos, online, para conhecer

- Escolas Games: www.escolasgames.com.br
- Ludo Educativo: www.ludoeducativo.com.br
- Matific: www.matific.com
- Nova Escola: www.novaescola.org.br

RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM NOVA LIMA



Programa implantado pós-pandemia proporcionou aumento de 51% no número de estudantes que sabem ler com fluência

Uma metodologia adotada pelas escolas da rede municipal de Nova Lima para corrigir a defasagem de leitura das crianças, depois de tanto tempo afastadas da sala de aula, teve resultados expressivos, e é um exemplo de sucesso para outras cidades.

No Brasil, mais da metade das crianças que estão no segundo ano do ensino fundamental não estão alfabetizadas. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), 56,4% dos alunos não têm habilidades básicas de leitura e escrita. Os dados são do último levantamento oficial do Ministério da Educação, a pesquisa Alfabetiza Brasil, que foi divulgada em maio deste ano.

Em Nova Lima, o cenário durante a pandemia também foi de agravamento da defasagem na alfabetização, o que levou a Prefeitura a implementar um

programa de recuperação da aprendizagem para os alunos da rede municipal de ensino - o Saber +.

Desde a implantação, em março de 2022, até o fim do primeiro semestre de 2023, o número de estudantes da rede municipal de ensino que sabem ler fluentemente aumentou 51%. A quantidade de alunos que não sabem ler diminuiu mais de vinte vezes.

Foram avaliadas todas as crianças matriculadas do segundo ao nono ano do Ensino Fundamental, fase escolar em que já devem estar alfabetizadas.

Dos mais de 5 mil estudantes, apenas 55% sabiam ler fluentemente no começo do programa. Agora, esse percentual subiu para 83%. Já a quantidade de alunos que conseguem ler, mas apresentam dificuldades caiu de 24% para 16%. Quanto àqueles que não sabem ler, foi registrada uma redução de 21% para 1%.



FOTO | LUCAS MENDES / PNL

PROFESSORES RECUPERADORES E MAIS HORAS DE ESTUDO

São 70 professores recuperadores atuando na linha de frente, com o acolhimento dos estudantes e ensino do conteúdo.

A Prefeitura oferece, em horário extra, aulas de reforço em todas as escolas, além do apoio individual em horário regular para os não-alfabetizados na idade recomendada. Outra medida implantada foi o uso de plataformas virtuais, como o Google Classroom, disponibilizadas para todos os estudantes, junto com tablets e internet gratuita.



Professores recuperadores atuam na linha de frente, acolhendo alunos e ensinando conteúdos

INCLUIR AINDA É DESAFIO



Atendimento vai além de professor assistente e recursos de educação especial



FOTO: DIVULGAÇÃO

—
No Sesc, tripé formado por alunos, educadores e famílias é trabalhado

Em Minas Gerais, Brasil e muitos países pelo mundo afora, o sistema educacional que a sociedade deseja e precisa para crescer e se desenvolver de forma totalmente inclusiva, passa pela garantia da plena aprendizagem e o total acesso a todas as crianças e jovens,

independentemente da situação socioeconômica, do local de nascimento, do gênero e também de ter ou não deficiência, ou seja, precisa realmente atingir todos os seus cidadãos. A educação inclusiva, voltada a atender, com efetividade, todas as pessoas que dela precisam,

por quaisquer diversidades ainda enfrenta desafios e precedentes de toda sorte e em muitas áreas sociais.

Para a psicoterapeuta, consultora na área da educação e professora de psicologia da UNA, Fabíola Fernanda do Patrocínio, o ensino inclusivo tem como objetivo principal estabelecer a igualdade de possibilidades e oportunidades no âmbito da educação, ou seja, tornar um direito de todos os estudantes (crianças, adolescentes e adultos em ensino superior), frequentar um ambiente educacional inclusivo. “Mas é também político e ético e não se faz só na sala de aula e com o professor e o aluno. Ela envolve gestão da rede de ensino, que tem dimensões políticas. Já o parâmetro ético nomeia como cada professor se posiciona com o excluído e na própria sociedade há também o estranhamento com relação aos alunos especiais. Por isso, não é campo harmônico, mas sim de tensão e mal-estar apesar da legislação fantástica que nós temos”, dispara a psicoterapeuta.

Segundo ela, professor assistente e recursos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva são para todos como um enorme e diversificado guarda-chuva porque a questão é incluir todos os grupos rejeitados um dia em suas vidas, pela educação, como negros, índios, refugiados, quilombolas etc, que precisam ser acolhidos com singularidade. Fabíola lembra que, no caso do atendimento também aos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e espectro autista, foi criada, em 2008, pelo Ministério da Educação a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que elegeu três grupos como público-alvo para prestar

“ENSINO INCLUSIVO
É TAMBÉM POLÍTICO E
ÉTICO E NÃO
SE FAZ SÓ NA
SALA DE AULA E
COM O PROFESSOR E
O ALUNO. ENVOLVE
GESTÃO DA REDE DE
ENSINO”

atendimento: deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação ou autismo. “Esse atendimento inclui professor de apoio, recursos e tecnologias de acessibilidade nos campos da leitura e da escrita, intérprete de libras em sala de aula, guia-intérprete para surdo-cegueira, infraestrutura como rampas, elevadores, lupas e outros equipamentos com tecnologias assistivas, “tudo como recurso para garantir acessibilidade”, afirma. No caso do TDAH, disse ela, outros recursos são de organizar estratégia metodológica adequada, com conteúdo acessível para ensinar a organizar sequência didática e alterar conteúdo curricular.

A mesma opinião tem a coordenadora de Educação e Atendimento Psicossocial do Sesc em Minas Gerais, Elen Ferrari. Para ela, o TDH é enquadrado em outro lugar e a abordagem é única para cada aluno, por isso precisa de olhar individualizado, de diagnóstico próprio de acordo com a sua dependência ou autonomia, além de não se manifestar da mesma forma e os recursos das famílias serem diferentes.

Já Fabíola Fernanda argumenta que isso



Elen Ferrari: plano de desenvolvimento individual para as crianças

acontece porque o TDAH não caracteriza público-alvo da educação especial. “É um segmento segregado, um transtorno neurobiológico de causas genéticas, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade. Aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida”, disse. Para ela, esses alunos têm ligação com condições bastante específicas e neurológicas e são públicos da Educação Inclusiva, mas não Especial e hoje são mais contemplados com lógicas de tratamentos diferenciados, sem política própria ainda constituída.

Recentemente, a Lei N° 14.254 de 2021,

dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem. “As dificuldades e transtornos de aprendizado geralmente passam com o tempo e eu acredito que o principal desafio é a aceitação nas escolas, na rede de ensino e até na sociedade, “que reflete o que a escola é, então é preciso que todos desejem e atuem para ter esse aluno nesses espaços de aprendizagem”. A conclusão de Fabíola é que a pessoa com deficiência lida “com um não lugar, porque o lugar a ser ocupado por esse aluno precisa ainda ser construído, tanto nas escolas públicas, quanto nas privadas, com enfrentamento, luta e preparação da criança para que ela afirme a sua diferença”, defende a psicoterapeuta.

No Serviço Social do Comércio em Minas Gerais (Sesc-MG), a rede de educação oferece na educação inclusiva o atendimento por meio do Núcleo de Apoio Psicossocial (NAPS), que atua na educação inclusiva com um diferencial: um tripé formado por aluno, educadores e famílias. As escolas contam com núcleos de apoio formados por duplas de profissionais psicólogos e assistentes sociais, que acompanham todas as atividades junto aos alunos especiais. “Quando uma criança chega na escola, o pedagogo encaminha para o NAPS e essa dupla, junto com o professor, vai organizar e enviar um plano de desenvolvimento individual para a criança”, informa a coordenadora de Educação, Elen Ferrari. “Esse trabalho é estendido aos familiares que, por sua vez, trazem novos elementos para os profissionais do NAPS sobre o aluno e também vão ajudar a construir a estratégia a ser usada, na escola e em família,” disse.

No Sesc Minas, em todos os casos, se for



—
Fabíola Fernanda: "Não é campo harmônico, mas de tensão"



—
Marcos Venâncio: atendimento é feito a qualquer pessoa

identificado que o aluno precisa de atendimento fora da escola, a assistente social mapeia a rede de assistência e apoio e encaminha a criança, como fonoaudiologia, terapia ocupacional e outros. Vale lembrar, que a rede de apoio inclui instituições de governos e família. O Sesc possui unidades em Araxá, Contagem, Governador Valadares e Montes Claros.

“Nas estratégias e abordagens da educação inclusiva do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Minas Gerais (Senac-MG), os recursos investidos vão muito além de professor de apoio e o atendimento é feito a qualquer pessoa, independentemente de ser deficiente, com transtornos de aprendizagem, autismo, entre outros perfis que compõem o público inclusivo, afirma o coordenador de Diversidade, Equidade e Inclusão, Marcos Venâncio Mendes. Ele cita, como exemplos, o atendimento

às pessoas 60+, da comunidade LGBTQIAPN+, reabilitadas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), em situação de risco social, grupos étnicos e com altas habilidades e superdotação. Para além do professor de apoio, o Senac disponibiliza auxiliar educacional, intérprete de libras e acervo de recursos de tecnologia assistiva, conclui o coordenador, Marcos Venâncio.

Por meio de nota oficial enviada à nossa redação, o governo de Minas Gerais informou que a rede estadual é estruturada com cerca de 1.480 salas de recursos multifuncionais ofertadas aos estudantes da educação especial, o que abrange estudantes com deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação, matriculados em escolas comuns. A rede estadual conta com 23 escolas especiais exclusivas, que atendem cerca de 2.100 estudantes. O [®]

INVESTIMENTO SOCIAL



Instituto Marina e Flávio Guimarães desenvolve ações que possam transformar a vida de pessoas em situação de vulnerabilidade

Um espaço para promover eventos, realizar pesquisas e exposições, mas, sobretudo, fomentar e desenvolver ações sociais, esportivas e educacionais que possam transformar a vida de pessoas em situação de vulnerabilidade. É com esse propósito que o Grupo BMG acaba de inaugurar, em sua sede, o Instituto Marina e Flávio Guimarães. E ele já nasce com 19 projetos, fruto do investimento social de todas as empresas no guarda-chuva da marca. Todo o esforço é voltado para a filantropia e ações transformadoras que possam ampliar

o impacto positivo na comunidade onde atua.

Crianças e adolescentes são o foco, mas não somente, também o público acima de 50 anos que busca retornar ao mercado de trabalho. Além disso, o instituto, que leva o nome da matriarca e do patriarca da família Guimarães, preserva e divulga a trajetória de ação social dos fundadores do Grupo BMG.

De acordo com seus descendentes, Flávio Guimarães, que faleceu no início deste ano, com seu espírito empreendedor e visionário, ao lado de sua esposa, Marina, formava um casal voltado

—
Espaço fomenta e desenvolve ações sociais, esportivas e educacionais



para a filantropia. Eles ajudaram a manter creches, escolas, asilos, hospitais e promoveram atividades esportivas. Seus herdeiros não têm dúvida de que a criação do Instituto é um sonho antigo dos dois, bem como de toda a família, que finalmente se concretizou.

“É a continuação de um movimento muito presente na trajetória dos meus pais que, sempre com humildade e discrição, dedicaram muito da sua vida à realização de incontáveis ações de solidariedade. Esse é seu legado mais importante e, com o instituto, vamos amplificar essas ações e contribuir ainda mais para a transformação da nossa sociedade”, atesta a primogênita do casal, Ângela Guimarães, presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Marina e Flavio Guimarães.

Na agenda de projetos, alguns já em curso, para 2023 e 2024, estão programas socioculturais em parceria, por exemplo, com o Museu do Futebol, a ONG Gerando Falcões e a Orquestra Jovem das Gerais. O instituto também irá apoiar projetos esportivos, como o Coimbra esporte e cidadania, de Contagem, Futebol que transforma e Em busca de uma estrela, sociais, como o Fundo da Infância e adolescência e Fundo do Idoso, e lançar programas próprios, como o Empreendedorismo e Empregabilidade, a Escolinha estado da arte, o Ler e Aprender com o Bem, dentre outros.

“O Instituto Marina e Flavio Guimarães nasceu com o propósito maior de multiplicar oportunidades para que as pessoas tenham uma vida digna e possam desenvolver e expressar todo o seu potencial. Queremos gerar impacto positivo, transformar a sociedade e, assim, impulsionar a construção de um futuro melhor, mais justo, igualitário e cheio de possibilidades” explica Rosana Aguiar, superintendente de ESG, Cultura e Comunicação Interna do Banco Bmg e diretora do Instituto.

Os mantenedores do instituto são o Banco



—
Rosana Aguiar: "Queremos gerar impacto positivo"

BMG, BMG Corretora, BMG Seguro, Araújo e Fontes, Granito e Grupo Empresarial BMG.

A preocupação com questões ligadas ao meio ambiente também está no radar do instituto. O conceito ESG, sigla que vem do inglês Environmental Social and Governance, também conhecida por ASG no Brasil, refere-se à prática da instituição focada em contribuir para combater o aquecimento global, reduzir a emissão de gases poluentes, como o carbono e o metano, atitudes que possam coibir a poluição atmosférica, das águas, o desmatamento, definição de um melhor destino para os resíduos, promover a eficiência energética, a biodiversidade, entre outros.

Há que se enquadrar nos objetivos a responsabilidade social, o respeito aos direitos humanos e às leis trabalhistas: segurança no trabalho, salário justo, diversidade de gênero, raça, etnia e credo. Bem como, a proteção de dados e privacidade, além da satisfação dos clientes.



JOSÉ MARTINS DE GODOY

Engenheiro pela UFMG, doutor engenheiro pela Norges Tekniske Hogskole, ex-diretor da Escola de Engenharia da UFMG, cofundador do INDG, instituidor da FDG e presidente do seu Conselho Curador

DESVALORIZAM-SE OS NOSSOS EXPOENTES

A América do Sul possui poucos prêmios Nobel. A Argentina foi agraciada com cinco. Em literatura, quatro; dois ao Chile, um à Colômbia e um ao Peru. O Brasil ainda não recebeu nenhum, apesar do injustiçado César Lattes, em 1950.

Nosso jejum não é porque não temos expoentes em várias áreas do saber. Na literatura, temos escritores geniais: Machado de Assis, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Monteiro Lobato, Érico Veríssimo, Manuel Bandeira, Adélia Prado, Carolina Maria de Jesus, entre outros. Não é porque escreveram em português; afinal, a nossa língua é uma das 10 mais faladas no mundo, com mais de 250 milhões de falantes. Na medicina, é forçoso citar o notável cientista mineiro, Carlos Chagas, que realizou importantes descobertas sobre doenças tropicais (todavia, houve oposição de médicos brasileiros à candidatura ao prêmio). Outro mineiro de destaque foi Alysson Paolinelli. Transformou o país em uma potência agrícola, hoje autossuficiente e grande exportador de alimentos, contribuindo fortemente para o combate à fome no mundo. Foi candidato ao Nobel da Paz, não sem polêmica; se premiado, seria mais do que merecido.

Exemplifica-se o Nobel, porque o apoio a candidatos é fundamental para a premiação. Uma das tradições brasileiras é a desvalorização dos nossos melhores expoentes. Seria o nosso complexo de vira-lata? Corroborando a postura brasileira de desvalorizar personagens importantes do país, cito Dom João 6, um exemplo emblemático. Quando fiz estudos regulares, ele era satirizado e descrito como bonachão. Revisitando a história, sem preconceitos, descobre-se que Dom João foi um excepcional governante, trazendo grandes benefícios ao Brasil. O Bragança foi o único não subjugado, segundo Napoleão. Igualmente, muitos notáveis da nossa história não são adequadamente reconhecidos, como a princesa Leopoldina, a austríaca que amava o país e foi mentora da Independência. E o que dizer de José Bonifácio? Sintetizando, no passado havia empolgação, pelo menos, no futebol, hoje nem isso. ®

FOI CANDIDATO AO NOBEL DA PAZ, NÃO SEM POLÊMICA. SE PREMIADO, SERIA MAIS QUE MERECIDO

PERSPECTIVA

PSI



CIBELE RUAS

Psicanalista
cibele.ruas@gmail.com

ÓRFÃOS ADULTOS

(reedição a pedidos)

Não importa nossa idade: quando perdermos pai ou mãe, mesmo se formos adultos independentes, o sofrimento emocional será tão intenso quanto o de uma criança. Perdem-se os pais de todas as fases da vida e sofre-se por todas elas. A partida do último deles nos faz entender a dimensão dramática da orfandade: nos tornamos adultos órfãos. Apesar de a lógica indicar que seria natural passar por isso, nossos alicerces sofrem grande abalo. A dimensão de nossa dor nos pega de surpresa. Emoções, afinal, não têm grande compromisso com a racionalidade: vibram em outro diapasão.

A irmandade, se houver, pode fazer um movimento de aproximação e ajuda mútua ou pode ocorrer um afastamento gradativo entre os irmãos e o resto da família estendida – afinal, lá se foi o centro gravitacional das reuniões do clã.

A reação inicial pode ser estoica, mas podem vir a surgir sentimentos de solidão e desamparo, já que se perdeu a rede de proteção que os pais encarnavam, mesmo que apenas em nosso imaginário. Perdemos ‘nosso lar’, aquele porto seguro símbolo de acolhimento e de bons tratos. As sensações vividas nos tornam mais conscientes de nossa própria caducidade e mortalidade, temas árduos para todos.

A dor será atenuada pelo tempo, mas a morte

A ORFANDADE PROVOCA UMA DESAGRADÁVEL SENSAÇÃO DE DESCONEXÃO COM O PASSADO

dos pais provoca mudanças íntimas profundas. Éramos suas ‘crianças’ – é esta criança que marca presença durante o luto. A orfandade provoca uma desagradável sensação de desconexão com o passado. Os pais eram os guardiães de nossas histórias da infância e de suas próprias experiências numa outra época. Fazemos também o luto por nossa própria juventude, nossa família de origem e nossa própria mortalidade.

A extensão do sofrimento não é diretamente relacionada à proximidade com os pais. Os mais próximos costumam lidar melhor do que os mais distantes. Em certos casos a perda dos pais traz uma sensação de liberdade sem precedente. Lidar com a mortalidade é doloroso, mas pode encorajar a nos redefinir e mudar de vida, de cidade, de profissão; casar ou divorciar...

Os efeitos são similares a uma segunda adolescência, que é momento de passagem, desgarre, enfrentamento, independência. Para alguns é outra chance para se sentir, enfim, adultos. ©

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL



Spa médico promove programa baseado em medicina do estilo de vida, prevenção e predição



FOTO \ FREPIK

O Kurotel, Spa médico renomado, localizado no Sul do país, vem, cada vez mais, investindo em seus procedimentos e infraestrutura. Medicina e tecnologia andam lado a lado, e o Kur, desde sua fundação, trabalha para proporcionar a melhor qualidade dos seus serviços para seus hóspedes. Recentemente foram incorporados, em sua gama de protocolos,

novos testes cognitivos e genéticos.

Esses exames podem fornecer informações valiosas sobre a predisposição de uma pessoa para certas condições de saúde. É possível identificar condições específicas que podem influenciar o processo de envelhecimento e aumentar o risco de certas doenças. Com base nesse processo, é possível programar um

protocolo personalizado que é desenvolvido para promover o envelhecimento saudável e minimizar os fatores de risco. “No Kurotel, a realização de teste tem como objetivo principal avaliar as predisposições individuais de cada pessoa, permitindo uma abordagem preventiva e personalizada”, conta a dra. Mariela Silveira, Diretora Médica do Kurotel.

É importante ressaltar que, embora os testes genéticos possam fornecer informações úteis, eles têm suas limitações. A genética é apenas um fator entre muitos que influenciam o envelhecimento e a saúde em geral. O estilo de vida, o ambiente e outros fatores também desempenham papéis importantes. Portanto, é essencial abordar a saúde de forma ampla, levando em consideração todos esses aspectos.

Os programas de longevidade e envelhecimento saudável são importantes, pois envolvem testagens físicas e cognitivas (para atenção e memória) e uma combinação de mudanças no estilo de vida, como alimentação, exercícios físicos, suplementação, sono, relacionamentos e outras abordagens personalizadas. Além disso, é recomendado acompanhamento médico regular e intervenções específicas, dependendo dos resultados das avaliações.

SOBRE O KUROTEL

Melhor saúde, mais vida. É com esta missão que o Kurotel – Centro Contemporâneo de Saúde e Bem-Estar – se firmou como referência nacional e internacional,

e ganhou vários prêmios que dão aval ao seu trabalho desenvolvido desde 1982, na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul.

Fundado pelo casal dr. Luís Carlos e Neusa Silveira, o local se transformou em um dos mais renomados endereços do mundo para quem busca saúde, qualidade de vida, longevidade e bem-estar.

Hoje atua com a primeira e segunda geração lado a lado, tendo a chancela do pioneirismo e vanguarda, sempre trazendo novidades em tratamentos. Atende aos diferentes objetivos dos clientes - emagrecimento, relax, detox, melhora da imunidade, fortalecimento pós-covid, etc. Contando com cerca de 150 funcionários para atendê-los, incluindo uma equipe médica extremamente qualificada e de diferentes especialidades.

O Kurotel é membro do Healing Hotels of the World; é premiado como o “Melhor Centro Médico das Américas” pelo World Luxury Spa Award; e também creditado pela Wellness for Cancer como um dos mais completos centros de tratamento pós-câncer na área de Spas. [®]



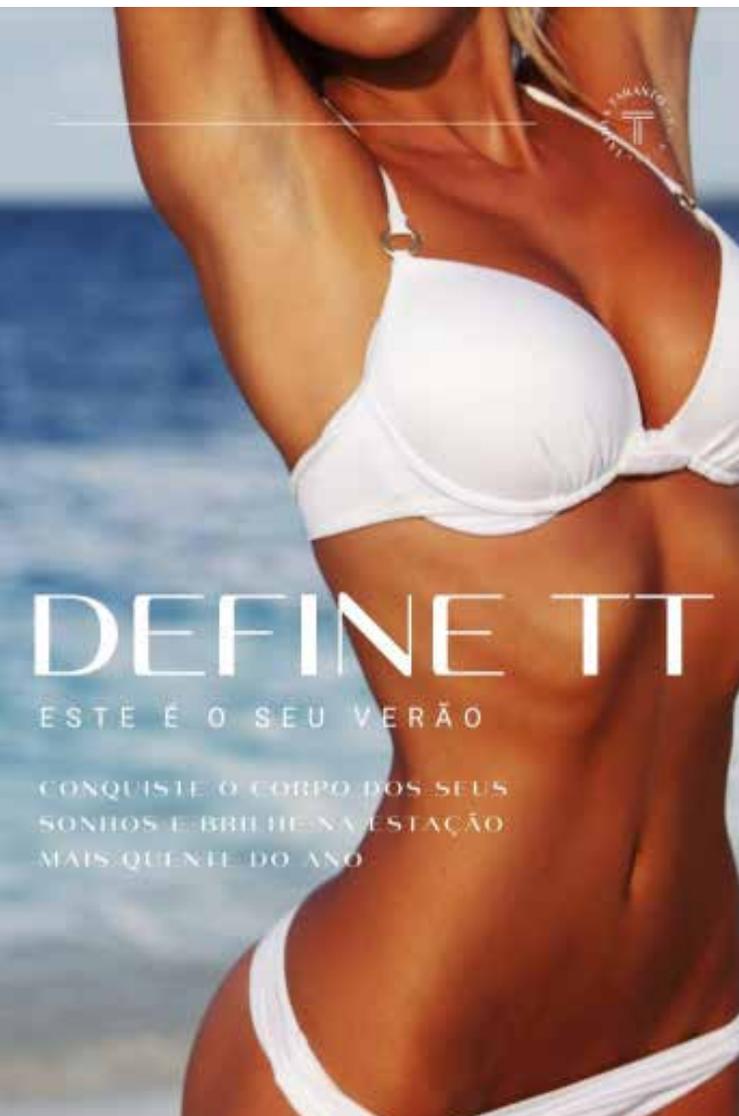
SERVIÇO

Kurotel
 @kuroteloficial
 Rua Nações Unidas, 533, Bavária, Gramado
 Atendimento: 0800 970 9800
 / +55 (54) 99121-2132
 De segunda a sexta, das 8h às 19h
 Sábados, das 10h às 17h30
 Mais informações: (54) 999142-9028

TEMPORADA PRÉ-VERÃO NA CLÍNICA TATHYA TARANTO



O corpo do verão começa a ser construído agora!



Ainda faltam alguns meses para a estação mais quente do ano chegar, mas isso não significa que você deva adiar os cuidados corporais. Agora é o momento oportuno para começar a preparar o corpo para o Verão e assegurar que você chegue em dezembro na sua melhor forma.

Não dá para negar que Verão é uma estação gostosa, convidativa e marcada pela descontração e altas temperaturas. Por outro lado, também é uma época em que o corpo fica mais exposto, já que os passeios ao ar livre, idas à praia e aos clubes são bastante comuns.

Ciente disso, o time de especialistas da Clínica Tathya Taranto desenvolveu protocolos corporais poderosos e exclusivos para tratar queixas como flacidez, gordura localizada e celulite, a fim de que cada paciente sintasse linda e confiante para usar biquínis e maiôs sem se esconderem atrás das cangas e saídas de praia.

Os protocolos corporais da Clínica Tathya Taranto são ideais para

deixar o corpo mais firme, melhorar o contorno corporal, acabar com aquela gordurinha que não sai nem com academia e, até mesmo, conquistar o bumbum dos sonhos: mais durinho, empinado e maior.

Entre os principais protocolos corporais da Clínica Tathya Taranto estão o Protocolo Fotona Robot Lifting, Protocolo Fotona TightSculpting, Protocolo Bumbum Up e a exclusiva Remodelação Corporal 360 TT.

Por falar em Remodelação Corporal, esse tratamento não invasivo foi lançado recentemente e já se tornou um dos mais queridos pelas pacientes.

Não é difícil entender tamanho sucesso, uma vez que ele gera resultados extraordinários em uma única sessão, chegando a ser chamado de lipo sem cortes.

Confira só os benefícios da remodelação corporal TT:

- Tratamento potente da gordura localizada;
- Redução da flacidez corporal;
- Modelação das curvas e melhora do contorno;
- Atenuação da celulite;
- Desinflamação corporal;
- Melhora do trânsito intestinal;
- Bem-estar;
- Aumento da autoestima.

O MAIS INTERESSANTE É QUE A REMODELAÇÃO CORPORAL 360 TT NÃO TRATA AS QUEIXAS ISOLADAMENTE

O tratamento em questão pode ser realizado em múltiplas regiões, incluindo abdômen, braços, interno de coxa, glúteos, costas e flancos

O mais interessante é que a Remodelação Corporal 360 TT não trata as queixas isoladamente. Na verdade, ocorre um trabalho global e integrativo, atuando no corpo de dentro para fora, o que resulta não só no embelezamento corporal, como também, na saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Vale destacar que a Remodelação Corporal 360 TT é altamente indicada para pessoas que desejam receber o verão com o corpo mais bonito e harmônico, ter curvas atraentes e delineadas, menor teor de gordura corporal, além de pele firme e livre da flacidez. Para saber mais sobre esse tratamento que vai te ajudar a conquistar o corpo dos sonhos em uma única sessão, entre em contato pelas redes sociais da Clínica Tathya Taranto!

A NOVA CASA DO PORCO



Médico-cozinheiro responsável por uma das iguarias mais famosas de Tiradentes planeja inaugurar Solar do Leitão, no centro histórico



FOTO \ DIVULGAÇÃO

Solar do Leitão estreou no Fartura

A tradicional experiência do leitão à pururuca do Luiz Ney, em Tiradentes, vai ganhar nova endereço: um casarão colonial de 1740, na gastronômica rua Direita. Para quem desconhece, o tal porquinho é daqueles tópicos de guias de viagem que fazem jus à fama da cidade colonial. É costumeiramente servido aos sábados nos jardins da pousada Villa Paolucci, fazenda

centenária de 800 hectares, de propriedade familiar.

Desde a primeira festança, em 1998, na primeira edição do Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes, o Fartura, contam-se 26 anos. Mas a edição mais recente, realizada em agosto, já foi na nova casa, batizada previamente como Solar do Leitão. “Escolhemos vir



Luiz Ney com o famoso leitão e o projeto da nova casa

para o centro histórico para que os visitantes não corram o risco de cometer o ‘sacrilégio’ de passar por Tiradentes sem provar nossa iguaria”, brinca Luiz Ney, que também é médico ginecologista e obstetra, formado pela UFMG e com consultório em São João del-Rey.

O prato, tipicamente mineiro, remonta às antigas fazendas do Ciclo do Ouro e, como de costume, é uma receita transmitida de geração em geração. “Aprendi com meu avô, Abelard Ferreira de Assis, que era fazendeiro na região de Barbacena, na Zona da Mata. Ele nunca aceitou pururucar o leitão derramando gordura quente por cima”, conta Ney, natural de Capela Nova, também na Zona da Mata.

O porco é marinado por sete dias em uma mistura de ervas, vinho branco, cachaça, pimenta, limão, açúcar mascavo, dentre outros segredos, e assado por sete horas. Detalhe importante: o leitão é, de preferência, leitoa, pois



a fêmea tem menos gordura. Ney incorporou um detalhe que faz toda a diferença no sabor e na textura. Desenvolveu ele próprio um pururucador manual, um queimador infravermelho de cerâmica, que aquece a 800 graus, sem produzir chamas, e transforma a pele em torresmo. O resultado é uma carne suculenta, extremamente macia e com capa crocante.

“Desde que passei a preparar o leitão, as pessoas não me deram mais sossego”, brinca o mestre pururuca. Não por acaso, o leitão à pururuca do Luiz Ney já foi considerado o melhor do país pelo antigo Guia 4 Rodas. A fama ainda rendeu matérias em programas como Globo Rural e do canal Discovery Channel, entrevistas a Ana Maria Braga e Jô Soares e convocação para assinar o cardápio de festas de aniversário de famosos como Boni e Faustão.

A badalada “festa do leitão” também inclui bufê de petiscos e acompanhamentos mineiros,



—
Novo espaço já conta com empório e ambiente para eventos

como linguiça, pão de queijo, frios, polenta e pasteizinhos de angu. Lá pelas tantas, Ney aparece com seu pururucador portátil, para dar o toque final de excelência ao porco, na frente dos convidados. Salada, arroz, tutu, purê de abóbora e farofa complementam o banquete. Por fim, se ainda houver espaço no estômago, compotas, geleias e os famosos canudinhos do Chico

Doceiro, também de Tiradentes, celebram o fim de tarde memorável. Espumantes, cervejas e drinques com gim e vodca complementam a alegria dos convivas.

NOVO ESPAÇO

O evento no Fartura 2023 foi apenas um “esquenta”. Na verdade, o projeto do Solar do Leitão prevê quatro ambientes. O principal deles é o jardim de 2,5 mil m² do casarão, com paisagismo inspirado em Burle Marx, onde as festas ao redor do leitão à pururuca deverão acontecer. “Preve-mos abrir em definitivo no segundo semestre de 2024. Ainda não sabemos se vamos manter os eventos na Villa Paolucci”, adianta Ney.

Até o fim de 2023, o médico-cozinheiro planeja inaugurar um bar de vinhos no Solar do Leitão, que contará com adega variada de rótulos de vinhos nacionais – mineiros, inclusive – e importados, comercializados em taça ou garrafa. No andar superior, dois apartamentos em estilo colonial serão abertos para aluguel de temporada. Outra novidade fica nas acomodações do porão do casarão, que dá vista para o jardim. O espaço já está disponível para pequenos eventos, como minicasamentos e aniversários.

Por ora, a propriedade sedia o Empório do Ó, aberto em agosto. Entre secos e molhados, o armazém fornece preciosidades como os premiados queijos Jacuba, produzido em Coronel Xavier Chaves, e Goa, da serra da Mantiqueira; o azeite extravirgem português Quinta do Noval, com mais de 300 anos de história; as geleias portuguesas Quinta de Jugais, da região da Serra da Estrela; e a amarena em calda Toschi, importada da Itália. ☺



ANA CRISTINA REIS

Jornalista

MARGARITAS EM ORLANDO

Férias que são férias só começam no segundo dia, depois de uma noite de sono já em seu destino. Porque viajar virou um trabalho: filas em zigue-zague a perder de vista para raios X, quilômetros e quilômetros e quilômetros do Terminal 1 ao 3, voos que atrasam, companhias que pedem para despachar malas de mão, e o celular. Ah, o celular... Indo agora do Rio para Orlando, via Guarulhos, fico sabendo que o Rafael é um intriguista, bom de vendas mas de caráter duvidoso, sempre segurando as compras do Ceará, apesar de o Edson já ter transferido o funcionário de agência. Não conheço Rafael, Edson ou a firma, mas fui obrigada a ouvir essa fofoca durante uma hora.

Ainda bem que tenho boa razão para viajar: visitar a Minhoca, apelido da minha irmã do meio, que mora nos Estados Unidos há quase três décadas. Nos últimos anos, em Orlando, numa casa com jardim amplo e vizinhos simpáticos.

A VIZINHANÇA É
MESMO O CENÁRIO DA
SESSÃO DA TARDE

Os vizinhos: Joe, um sessentão aposentado da SWAT (Special Weapons And Tactics), é o vigilante voluntário da rua. Pode esperar um telefonema se houver um estranho na porta. Ele é mais eficiente que câmera de vigilância. Suzanna, cinquentona independente e mãe solteira de filha que mora longe, gosta de jogar em Las Vegas, tem um namorado mais novo, e vive com um copo de drinque nas mãos: _ Dá um pulo aqui para a gente beber umas margaritas. Acabei de comprar um mixer. Diana e Ray, um casal aposentado com três Golden Retriever, são a melhor companhia para levar a Skye ao parque. Skye é a Golden Retriever da Minhoca.

A vizinhança é mesmo cenário da Sessão da Tarde. O rapaz que corta a grama parece um Rambo louro. A carrocinha de sorvete passa às sextas-feiras tocando musiquinha. Fim de tarde com nuvens rosadas, esquilos contorcionistas em árvores frondosas, pássaros vermelhos nos céus e libélulas no horizonte. O pôr do sol traz os moradores para frente das casas, com direito a cadeiras de armar e chá gelado. No meu caso é no da Suzanna, copos de margaritas. P.S.: mês que vem mando um roteiro de passeios e comprinhas que vão além da Disney e da Marshall. ©

CASA ABERTA A TODOS



Alegria, descontração, preços justos e experiências oferecidas fazem do Gennaro de Lourdes um queridinho da cidade





Ambiente propicia descontração

Inaugurado em janeiro deste ano, no local onde funcionou por muito tempo uma experiência gastronômica de sucesso em BH, o Favorita, no bairro de Lourdes, a segunda unidade do restaurante Gennaro nasceu como resultado da experiência bem-sucedida conquistada pelo restaurante em sua primeira casa, na Savassi. Associando também a prática de preços acessíveis a uma experiência com alto padrão de qualidade, o Gennaro se firmou como um restaurante muito querido pelos belo-horizontinos e a inauguração da nova unidade foi um marco para elevar ainda mais o patamar de serviço do restaurante e inseri-lo em posição de destaque no roteiro gastronômico de Belo Horizonte.

Reconhecido por ser um restaurante italiano com ambiente democrático e decorado com requinte e bom gosto, o Gennaro oferece cardápio de comidas e bebidas com preços acessíveis, inclusivo para todos os gêneros e até para os

amados pets. “Para muito além de todas essas características já bastante reconhecidas pelo público, o Gennaro se apresenta, acima de tudo, como uma casa aberta a todos, uma casa italiana feliz, descontraída e inclusiva. Queremos oferecer uma experiência gastronômica, mas também despertar emoções gostosas e proporcionar momentos inesquecíveis. Em todos os espaços tem sempre gente alegre, falante, com muitas risadas, com emoção e se divertindo muito em cada experiência oferecida”, garante a responsável pelo departamento de marketing do Gennaro, Larissa Menezes Góes.

E o sucesso é tanto que vem novidades por aí. Larissa informou que uma outra unidade do Gennaro está prevista para ser inaugurada em janeiro de 2024, na região do Vila da Serra. “Esse lugar é o futuro de BH e o investimento nessa unidade mostra que a empresa atua para acompanhar o próprio crescimento da cidade e



FOTO: DIVULGAÇÃO

seu fluxo de consumo”, observa.

De acordo com Larissa, desde o início de sua história em BH, com o primeiro restaurante na Savassi, inaugurado em 2016, o Gennaro sempre teve uma aceitação muito boa entre o público, ao aliar seu alto padrão de qualidade a preços justos e localização em região privilegiada. Os preços do cardápio variam de R\$ 30 a R\$ 60 reais e os vinhos têm preços convidativos. “Uma adega de vinhos acessível ao cliente, em uma experiência guiada pelo sommelier, de acordo com as suas preferências e a escolha do prato. Dessa forma o cliente já consegue projetar o valor da sua conta, sem surpresas na hora de pagar”, ressalta.

Com a nova casa, no Lourdes, a marca também passou por um rebranding, ou seja, passou por ajustes para se reposicionar no mercado e frente ao público. “Houve um amadurecimento do negócio, o restaurante ficou ainda mais conhecido e, hoje, a resposta positiva do público é visível: formação de filas para entrar. Na hora de abrir as portas, já tem gente esperando, um sinal de que o Gennaro é muito querido por todos. Esse fato comprova que a performance inicial do restaurante ficou ainda mais moderna e as experiências ainda mais agradáveis, felizes e prazerosas”, comemora Larissa.

De acordo com a profissional de marketing, entre essas experiências de sucesso e muito apreciadas entre os frequentadores do Gennaro, a novidade mais recente é bastante inusitada e foi super bem aceita: é o guardanapo Gennaro, um guardanapo em forma de manga de camisa que faz as pessoas lembrarem de suas infâncias e de como limpavam a boca na manga da roupa. O modelo foi criado para remeter a essas antigas memórias afetivas, de uma maneira descontraída e feliz. “Pensamos nisso como mais uma



FOTOS: RAFAELA SIQUEIRAS

Pratos têm preço acessível e o bolo de algodão doce é sucesso entre os clientes



A adega: cliente escolhe vinho guiado pelo sommelier

maneira de encantar nossos clientes tocando no coração, despertando emoções, além de oferecer um excelente serviço”, informa.

Outro momento que remonta à infância é comemorar e cantar, nos aniversários, o “parabéns” com um delicioso e colorido bolo de algodão doce. Quem não se lembra não é mesmo? Abraçar a causa da diversidade é outra característica do Gennaro que vai muito além do clichê, ao tornar a proposta da empresa ainda mais humana e inclusiva. “Todos têm lugar no Gennaro: todas as cores, gêneros, orientações sexuais, faixas etárias. Não apenas como clientes, mas também entre nossos colaboradores. Exemplo disso, é o nosso amado Digão, um garçom com síndrome de Down que chegou para ficar no Gennaro e que tem agregado enormemente em

nossa experiência como empresa”, garante. E os amigos de quatro patinhas também têm espaço garantido e são muito bem recebidos e atendidos no Gennaro. “Além de nos posicionarmos como restaurante pet friendly, elaboramos um cardápio pet com petiscos de entrada, pratos principais, sobremesa e até cervejas e vinhos para cães”, concluiu Larissa. [®]

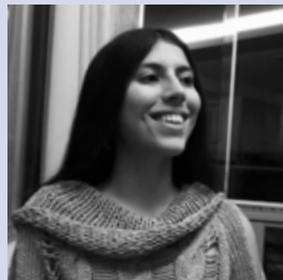


SERVIÇO

Restaurante Gennaro, no Lourdes
 Refeição no local, para viagem ou entrega
 R. Santa Catarina, 1235 - Lourdes,
 Belo Horizonte - MG, 30170-081
 Abre às 18:00hs
 Telefone: (31) 3140-7400

VIVER

GOURMET



MAFÊ LAGES
@mafe_lages

A COZINHA DE SOFIA

A Cozinha de Sofia é um espaço gastronômico, comandado pela *chef* Sofia Marinho, que funciona no bairro Serra. Nesse espaço, a *chef* dá aulas, recebe eventos e realiza diversos jantares. No entanto, até o dia 24 de setembro, existe a oportunidade de provar um pouco da proposta na Morar Mais, mostra de arquitetura que está sendo realizada no bairro Cidade Jardim. Sofia Marinho assumiu o restaurante da mostra nesta edição e eu tive a oportunidade de ir lá conhecer um pouco do menu.

Comecei minha noite com o Cannoli de cogumelos trufados (R\$ 42/6 unidades) e com a Carne Cruda (R\$ 46), um steak tartare delicioso. Uma outra entrada que fiquei com muita vontade de provar mas que, infelizmente, acabei não experimentando é o Supli Montanara (R\$ 38/4 unidades), que são arancinis com topping de mortadela italiana, ricota e pistache e é um dos petiscos que está sendo mais pedido. Como prato principal eu escolhi o Tagliata i Zucca (R\$ 69): fraldinha grelhada com abóbora glaceada, vagem e farofa de avelã. A carne estava no ponto certo, a abóbora estava deliciosa e a farofa de avelã foi um complemento incrível e que me surpreendeu muito positivamente.

Outras opções de pratos principais interessantes eram o Gnocchi i Funghi (nhoque de batata com fonduta de queijo Cuesta e cogumelos),



FOTO / PAULA L. BRANT

que custa R\$ 49, e o Bacçalà i Risotto (pasta de bacalhau confitado com risoto de alho-poró, brócolis e tapenade de azeitonas), R\$ 68. A minha experiência foi ótima e o restaurante, além do ótimo custo-benefício, também é uma boa oportunidade de conhecer o trabalho da *chef* Sofia Marinho.

PERFIL

Sofia Marinho começou sua história na gastronomia quando foi morar em Pipa, no Rio Grande do Norte, e abriu seu próprio atelier de massas. Chegou a participar do programa culinário The Taste Brasil e, um tempo depois, retornou a BH e foi trabalhar pela primeira vez em uma cozinha profissional, no Glouton. Hoje em dia, a *chef* tem seu próprio espaço, o “A Cozinha de Sofia”.



GNOCCHI COM FONDUTA DE QUEIJO CUESTA E COGUMELOS

INGREDIENTES GNOCCHI

- 500g de batata asterix
- 150g de farinha 00
- 1 gema
- 50g de grana padano
- Sal e noz moscada a gosto

MODO DE PREPARO:

Asse as batatas enroladas no papel alumínio até estarem bem macias. Amasse as batatas em um espremedor para ficar bem lisinhas. Junte os demais ingredientes e amasse só o suficiente para a massa ficar homogênea. Faça rolinhos da espessura



desejada e corte os quadradinhos de nhoque. Cozinhe em água abundante e quando boiarem estão prontos

INGREDIENTE DA FONDUTA COM COGUMELOS

- 200ml de creme de leite
- 80g de queijo cuesta
- 40g de grana padano
- Sal
- Cogumelos variados
- Azeite de oliva

MODO DE PREPARO:

Refogue os cogumelos no azeite, tempere com sal e reserve. Rale os queijos com um ralo bem fininho. Coloque no creme de leite e esquite, ajuste o sal e deixe o queijo derreter por completo e incorporar bem. Junte os cogumelos e o nhoque. Finalize o prato e sirva.

—
Siga as redes sociais!
[@vivergourmet](#)
[@mafe_lages](#)

A CONFERIR



MONTÊ

O Montê é um novo bar que abriu recentemente no Centro de BH, no edifício tombado “Centoequatro”, que foi inaugurado em 1906 para abrigar a primeira fábrica da cidade. O menu, que é assinado pelo *chef* Victor Zuliani, conta com diversos petiscos e pratos clássicos da culinária local. O bar funciona de quinta a domingo e é possível reservar uma mesa ou só chegar e sentar no balcão



FOTOS/ DIVULGAÇÃO



FONIGIRI SAN

A Onigiri San, disponível no Ifood, é uma marca que entrega os famosos bolinhos de arroz orientais, que podem ter diversos recheios. Entre os sabores que mais se destacam estão o de salmão com cream cheese, um clássico no Brasil, e o de shimeji. Cada onigiri custa R\$ 12,90 e o estabelecimento abre para pedidos a partir das 11 horas.



MADAM SÜ

O Madam Sü é um novo restaurante de culinária japonesa que abriu na Savassi, na rua Fernandes Tourinho. Durante o dia a casa funciona no modelo self service e, durante a noite, no modelo rodízio, que custa R\$ 99,00 por pessoa. Além disso, o restaurante também faz delivery através da plataforma Ifood.



VIVER FELICIDADE



SAMUEL GUIMARÃES

Ô COISINHAS!

Trem bão deve sê vivê de fazê ozoto rir. Pensa só. A atriz Cida Mendes, natural de Pará de Minas, ficou famosa por sua impecável personagem *Concessa*, uma mineira do interior bastante sagaz e de bom humor. “Tentei a música, mas nunca saí da mediocridade. Na época, com 20 anos, eu não tinha ideia do caminho teatral, que só comecei a passar com quase 30. Fui fazendo teatro por inquietação de espírito”, lembra. Nascia a *Concessa* e, daí pra frente, a arte começou a ter contornos de ofício. “A arte e a vida são uma coisa só. O lado empreendedor também não deixa a gente aquietar. Eu e Consuelo somos duas inventadeiras de moda. E a

Casa de *Concessa* é o maior exemplo disso. Ter uma parceira, companheira e sócia como ela deixa tudo mais potente”, comemora.

CONCESSA 'FISOLOFA'

No curso de teatro, Cida havia feito sua pesquisa em figuras como a *Concessa*: mulheres fortes, caipiras na origem e tudo o mais que quisessem. “Mulheres danadas! Conversei e registrei muitas histórias inspiradoras. Usando o que eu tinha dentro e o que absorvi de fora, nasceu a personagem”. E o recém-lançado *Fisologias de Concessa* surge, assim, de um feliz encontro da atriz com Ávaro Gentil, da Editora Ramalhete. “Fico feliz de registrar em livro o que já existia anotado em dezenas de caderninhos”, revela Cida.

O QUE É A FELICIDADE?

“Tem uma grande coisa que é felicidade pra mim: é sentir que encontrei meu lugar no mundo. A palhaçaria me deu esse lugar e, por meio dela, consigo me conectar com todo tipo de público. Sou feliz também por não precisar mais de estar na TV e ser livre para fazer meu trabalho com independência. Muitas pessoas chegam pra mim com aquela cara de dó... ‘Você não está mais na televisão?’. Eu digo que não sou mais mulher de programa. Agora eu sou a dona do bordel!”. Kkkkkk. Ô má fêlha!!!



JOGO DE OPOSTOS



Sem conceitos encomendados, 16ª edição da Morar Mais BH confirma tendências pelo viés do custo-benefício, atendendo desde demandas funcionais até desejos inconscientes



FOTO \ IVAN ARAÚJO

Espaço Arquê: valorização do feito à mão

A mistura do luxo e da simplicidade. Do artesanato orgânico à funcionalidade. Obras de arte ao lado de peças de custo acessível. Como linguagens tão diferentes e, aparentemente, tão incompatíveis podem dialogar no décor de ambientes? Esta é a equação bem resolvida da mostra Morar Mais BH, em cartaz até 24 de setembro, em um casarão de 1958 do bairro Cidade

Jardim. Sem seguir um script convencional, a 16ª edição conta com 32 ambientes, assinados por 43 profissionais, muitos deles estreados no evento e com pouco tempo de carreira.

Mais que uma tendência na decoração de ambientes, essa fusão de estilos democratiza o décor. “Somos o hi-lo da decoração”, afirma a empresária Josette Davis, realizadora da



FOTOS | IVAN ARAÚJO

**Escritório Ninho, Suíte Casulo e Banheiro
Permanência: repletos de conceitos**

mostra em Belo Horizonte. Criada no Rio, em 2004, e transeunte de outras 13 cidades do país desde então, a Morar Mais agrega o complemento “Por Menos”; não é um sobrenome quatrocentão, convenhamos, mas é ele que confere identidade ao evento. “Apresentamos profissionais de sangue novo no mercado, com bons produtos e soluções de excelente custo-benefício”, diz Josette. Outro pilar da exposição é o de valorizar as histórias e os vestígios do passado afetivo, com reaproveitamento de móveis que pertenceram a outras gerações, desde peças de família até as garimpadas em antiquários.

Os insights vêm repletos de conceitos. A Suíte Casulo, ambiente projetado pela arquiteta Stela Moleda, materializa as ideias futuristas de Faith Popcorn, consultora de marketing nova-iorquina mundialmente reconhecida por suas previsões sobre o comportamento do consumidor diante das mudanças sociais. “Trouxe



para a composição do quarto a tendência do ‘encasulamento’, o desejo de tornar a casa, cada vez mais, um casulo, um refúgio”, define a profissional. A sensação de acolhimento começa no próprio mobiliário, com uma cabeceira que “abraça” a cama, como se fosse um “ninho”. “Também busco alcançar o aconchego por meio de texturas e nas cores amenas, como a da poltrona de couro caramelo.”

Pela primeira vez na mostra, Stela assina três ambientes, complementares entre si. O banheiro da suíte, batizado de Permanência, incorpora o conceito de “pequenas indulgências”, outra propensão apontada por Faith Popcorn: pequenos mimos e prazeres diários, ao invés de grandes realizações, para driblar a pressão do estresse. “A banheira resume o luxo de tomar um banho relaxantes de sais de espuma; iluminação indireta, com abajur, valoriza ainda mais esse autocuidado e ressignifica o



—
Loja Conceito: verde invade o cômodo



—
Sala de Jantar Brasilidade: formas orgânicas

banheiro como área de permanência”, descreve a arquiteta. Já o Quarto de Vestir Redesenhos, assinado em conjunto com o designer Paulo Armando, redesenha os papéis da mulher e do homem, embasados nas tendências “feminina mente” e “homencipação”, também apontadas por Faith Popcorn. “São ideias diferentes, mas que se equilibram, ao nortear o empoderamento feminino e reconhecer a sensibilidade masculina”. A inspiração resulta em um closet dual e genderless, em tons de preto e jogo de espelhos.

Outro estilo que se revela como tendência é a biofilia, com a inclusão de elementos da natureza em ambientes internos, de forma a criar espaços mais agradáveis e saudáveis. Ela está

presente, por exemplo, na Loja Conceito, assinada pela designer Juliana Lana, especializada em ambientes comerciais. O verde invade o cômodo por meio de uma parede customizada com aramados e plantas tipicamente brasileiras, integradas com pedras naturais, madeira, linho e sisal. O design biofílico também se manifesta no Banheiro Relax, criado pela arquiteta Fernanda Lucena e pela designer Claudia Regina, que posiciona trepadeiras no espelho da pia de mármore travertino, além de uma parede toda vegetal.

Mais que uma tendência na decoração, a biofilia se estende para as formas orgânicas e suaves. De certa forma, a Morar Mais se organiza em função desse estilo, privilegiando uma troca energética e enriquecedora com os ambientes. Na Sala Morada, das arquitetas Vânia Costa e Mariana Lopes, as curvas no teto lembram Niemeyer, criando uma atmosfera de leveza e fluidez à esta sala de estar. Niemeyer também ecoa no Refúgio Metropolitano, banheiro de um estúdio que homenageia os 80 anos da Pampulha. Nele, as arquitetas Laura Jessie e Paula Lana desenham formas que lembram ondas, harmonizadas por uma padronagem assinada por ninguém menos que o neto de Oscar Niemeyer, o arquiteto Paulo Oscar Niemeyer. Lâmpadas tubulares que simulam luz natural complementam o ambiente.

A sustentabilidade embalada pelo design não poderia ficar de fora. A exemplo de uma luminária de garrafas PET recicladas e vergalhões, do espaço Vejo Flores em Você. O cantinho “instagramável”, como definem as arquitetas Silvina Elisa Mattone e Izabella Biancardine, ainda trazem mesas feitas com troncos de árvores condenadas das ruas de BH: o conceito é a ressignificação



FOTOS | IVAN ARAÚJO

Sala Morada: curvas que lembram Niemeyer



Pátio dos Arcos recebe A Cozinha de Sofia

da vida, que evoca novas roupagens, sempre em movimento.

“Essa Morar Mais vem com muita brasilidade, muita cor, muito apelo étnico”, pontua, ainda, Josette Davis. Na valorização do “feito à mão”, isso significa retornar as raízes, resgatar as tradições, explorar a charmosa aura de rusticidade. O artesanato mineiro se encaixa perfeitamente nesse contexto na Sala de Jantar Brasilidade em Destaque, de Victor Chicri e Marcela Saraiva; e no Espaço Arquê Movelar, de Olávio José Neto e Débora Xavier. O artesanal também se exhibe



GASTRONOMIA

No entorno da piscina, a chef Sofia Marinho faz as honras no bar e restaurante A Cozinha de Sofia, versão “pop-up” do espaço de eventos homônimo, no Serra. O cardápio enxuto envereda pela cozinha italiana: segundo a chef, o jardim e os arcos da área externa da casa lembram a cidade de Bolonha e a região da Toscana. Estão lá petiscos como o cannoli de cogumelos trufados e os cubinhos de lasanha frita ao molho picante all’Arrabbiata. Entre os pratos principais, reinam as massas frescas, como a napolitana calamarata, ao creme de vodka e camarões, e o nhoque com fonduta de queijo Cuesta – não, não é um queijo de origem mineira, mas, sim, de Pardinho, no interior de São Paulo, produzido a partir do leite de vacas da raça indiana Gir. “Prezo por ingredientes de alta qualidade, não importa se feito por um produtor local ou importado da Suíça”, afirma Sofia. Na sobremesa, a sugestão é um clássico da confeitaria italiana: meringata de frutas vermelhas.

no Louceiro, da arquiteta Juliana Chehuen, harmonizado com prateleiras em mármore e madeira; e no Escritório Ninho, de César Augusto Figueiredo e Monique Cotrim, com uma luminária de fibras orgânicas, conjugada ao painel tropical e a obras de arte assinadas. ©

BH GANHA SANTUÁRIO DE FÁTIMA



Igreja, na praça da Assembleia, espera ampliar ainda mais número de peregrinos devotos de Nossa Senhora



FOTO \ ARQUIVO IGREJA DE FÁTIMA

Igreja tem arquitetura inspirada em tendas

Um sonho da comunidade paroquiana da igreja Nossa Senhora de Fátima é, finalmente, reconhecido e está prestes a se tornar realidade em cerimônia marcada para o dia 22 de outubro. Desde que foi constituída a paróquia, em 1947, a comissão que levaria adiante o projeto do Santuário na praça Carlos Chagas, mais conhecida

como praça da Assembleia na, então, jovem capital mineira, vem lutando para ter esse reconhecimento.

A vocação à Santuário é um desejo que vem desde os primórdios da construção da paróquia, constituída há 76 anos. Só que esse projeto não foi adiante na época. Foi resgatado só agora



—
Oração na igreja e procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima

pelos paroquianos, membros do Conselho Paroquial, junto ao padre Fernando, pároco da igreja. “Isto se deve muito pela ligação histórica com os povos portugueses, com a padroeira de Portugal, com a colônia portuguesa e com os povos luso-brasileiros”, remete o religioso. Agora, há que se chamar de Santuário Arquidiocesano de Fátima.

O padre Fernando, pároco do templo desde 5 de fevereiro de 2017, conta que atraídos pela devoção à Nossa Senhora de Fátima, milhares de fiéis de várias localidades de Belo Horizonte e das cidades vizinhas vêm todos os anos, em romarias ou por outros meios, à Paróquia Nossa Senhora de Fátima para as celebrações eucarísticas, penitenciais, orações, adorações, louvores, orações do Santo Terço, formação e capacitação, e em busca do amparo realizado pelas diversas obras sociais. Essa imensa peregrinação acontece, especialmente, no dia da festa da padroeira, 13 de maio. Vale lembrar



que a peregrinação é determinante para tornar o templo um Santuário.

“A paróquia tornou-se, assim, um lugar de expressões de sentimentos, de pedidos, agradecimentos. Muitas graças e bênçãos são alcançadas pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima”, acrescenta o padre.

Ao ser reconhecido como Santuário de Fátima, o padre acredita que atrairá muito mais pessoas até mesmo pela sua arquitetura. “Mas, mais que isso, o Santuário se configura num espaço muito particular de encontro com



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Babi Vasconcelos: "acolher mais pessoas em busca da fé"

Deus e de expressão da fé", comemora.

A data escolhida pelo arcebispo metropolitano dom Walmor Oliveira de Azevedo foi 22 de outubro. "Para favorecer uma maior participação dos fiéis, será celebrado um tríduo do dia 19 até o dia 21 de outubro, em preparação para o dia 22 de outubro, domingo, dia do Senhor, onde dedicaremos a celebrar com muita alegria este momento. A solene celebração eucarística na qual a paróquia será elevada a Santuário irá acontecer às 10h30 da

manhã e será presidida por dom Walmor. Os outros horários de missa serão 8h, 16h e 19h. No final desta última missa, faremos a procissão luminosa com a imagem da padroeira Nossa Senhora de Fátima ao redor da praça do Santuário", detalha o padre Fernando.

Ao longo do dia, o Santuário irá oferecer tendas de alimentação, com possibilidades também de aquisição de artigos religiosos. "Estamos convidando sacerdotes da nossa arquidiocese e várias pessoas, entre benfeitores e devotos de Nossa Senhora de Fátima para participar deste dia solene", acrescenta o religioso, que garante que será um dia histórico para Belo Horizonte.

Para as festividades de instalação do Santuário, os organizadores esperam cinco mil peregrinos e devotos. "Nossa igreja comporta 400 pessoas sentadas, teremos para este período uma infraestrutura adequada para acolhimento cuidadoso dos peregrinos, bem como transmissões ao vivo, além da equipe de acolhida, que sempre nas celebrações de semana zelam para melhor acomodar os paroquianos e devotos que vêm visitar nossa igreja da Senhora do Rosário de Fátima", diz o padre.

A empresária, professora de inglês e devota de Nossa Senhora de Fátima, Marly Magalhães Nunes de Vasconcelos, mais conhecida como Babi Vasconcelos, é uma das mais entusiasmadas com o título de Santuário. "O que a gente espera é acolher mais pessoas em busca de fé e que seja ampliado o trabalho junto aos pobres, infortunados", é o que espera a fiel, que faz parte do Grupo de Amigos em Cristo, instituição que leva alimentos e distribui cobertores aos mais necessitados.



FOTO | ARQUIVO

Belo Horizonte
1962

SAIBA MAIS

Em formato de tendas, a moderna arquitetura do, agora, Santuário Arquidiocesano de Fátima pode ser assim compreendido:

- 1ª tenda – Espírito Santo

É o limiar do templo. A construção conjuga duas linhas inclinadas com apoio central.

- 2ª tenda – Filho

É o lugar da assembleia. A comunidade forma o Corpo de Cristo. Pela encarnação, o Filho congrega todos os fiéis e os convida para louvar o Pai.

- 3ª tenda – Pai

O teto rebaixado e os raios que partem da abóbada central e se projetam sobre as quatro colunas do salão revelando a presença do Pai que permanece no meio dos fiéis.

A igreja de Fátima da praça da Assembleia é uma rede de comunidades que compreende 19 pastorais e já passam de sete o número de obras que promovem o acolhimento de pessoas vulneráveis, com ações e projetos sociais que visam à promoção humana, a valorização da vida e a inclusão social. Vale frisar que a catequese todas quartas-feiras são para mais de 200 crianças e adolescentes.

A Paróquia de Nossa Senhora de Fátima foi criada pelo Decreto n.º 70, de 1952, do Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte Dom Antônio dos Santos Cabral.

Quando a paróquia foi instituída, as celebrações ocorriam inicialmente na Escola Estadual Pandiá Calógeras e, depois, em um prédio provisório. A matriz definitiva, que fica na praça Carlos Chagas, número 33, foi inaugurada em 1992.

O primeiro templo, substituído em 1992

Embora a paróquia tenha sido instalada cinco anos após a formação de Comissão Paroquial de Fátima, a igreja frequentada nos últimos 31 anos pelos fiéis substituiu o templo simples do passado. Projetada por Jefferson Lodi, pintor, discípulo de Guignard e professor da Escola de Arquitetura e Belas Artes da UFMG, a obra foi inaugurada em 1992, num estilo de transição, conciliando harmoniosamente o clássico e o moderno. A inspiração de três tendas foi de Cláudio Pasto e o projeto arquitetônico do engenheiro Ronei Lombardi Figueiras. As esculturas são do artista Léo Santana.

A estruturação do conjunto em 14 colunas e as três partes denominadas tendas, inspiradas em trabalhos do arquiteto Cláudio Pasto, buscam recuperar o sentido da caminhada do povo de Deus em busca da “terra prometida”. O par de pilares da entrada lembra Moisés e Elias, e os doze restantes representam os apóstolos. ©

FÁTIMA: DESTINO DE DEVOÇÃO E FÉ



Um lugar de paz e introspecção. A curiosidade em pisar locais sagrados, seguir as pegadas de outros tempos, sentir e fazer parte da história



FOTOS \ MARDEN COITO // LUGARES VIAGENS

Santuário de Fátima, um dos mais visitados do mundo

Fátima, em Portugal, é um dos principais destinos do turismo religioso que existem. A cidade recebe peregrinos do mundo inteiro, durante todo o ano, para visitar o santuário, uma enorme estrutura dedicada à comunhão com Cristo e seus ensinamentos. Fátima recebeu tamanha importância depois do que se chama as Aparições de Fátima, um ciclo de aparição

marianas que começou a acontecer a partir de 1917 na região. São fenômenos extraordinários que se sucederam a outras aparições de Virgem Maria, decorridas por volta de 1758, no mesmo lugar, onde hoje está o Santuário de Nossa Senhora da Ortiga.

Conta a história que, em 13 de maio de 1917, três crianças - Lúcia dos Santos, de 10 anos,



FOTOS | MARDEN COUTO / LUGARES VIAGENS

A via crúcis

Francisco Marto, de 9 anos, e Jacinta Marto, de 7 anos, afirmaram terem visto “...uma senhora mais brilhante do que o Sol” sobre uma azinheira, no momento em que cuidavam de um pequeno rebanho na Cova da Iria, próximo da aldeia de Aljustrel. Lúcia via, ouvia e falava com a aparição, Jacinta via e ouvia e Francisco apenas via, mas não a ouvia.

A aparição de Nossa Senhora aconteceu repetidamente nos cinco meses seguintes, imbuída de uma importante mensagem ao mundo. A 13 de outubro de 1917, se apresentou como sendo “a Senhora do Rosário”. Essas aparições, acontecidas no período em que Portugal, país de maioria católica, pobre e inculto, atravessava uma das maiores crises da sua história, foram precedidas e seguidas por outros fenômenos, acontecimentos que foram relatados e redigidos pela vidente Lúcia, primeiro em 1922, e depois com mais detalhe a partir de 1935.

Localidade onde viviam apenas 25 famílias, Aljustrel era onde habitavam os pastorinhos. Lúcia era a caçula entre os sete filhos de Maria Rosa e Antônio dos Santos. Ali perto, residiam os pais de Jacinta e Francisco, primos diretos de Lúcia, Manuel Marto e Olímpia de Jesus, que

criavam ao todo nove filhos. A agricultura e o pastoreio eram os principais meios de sustento das famílias. A escola não fazia parte da rotina das crianças - todas analfabetas, ajudavam os pais pastoreando ovelhas. Apenas a mãe de Lúcia, Maria Rosa, tinha aprendido algumas letras. Com isso, os pequenos aprenderam a catequese e várias histórias de aparições de Nossa Senhora, juntamente com a Bíblia e o livro “Missão Abreviada”, pela boca da mãe de Lúcia. Antes da aparição de 1917, os pastorinhos tiveram, no ano anterior, três visões de um anjo.

Controvérsias envolvem o fenômeno das aparições que, tendo ocorrido em outras ocasiões seguidas, inclusive levaram multidões para ver surgir Virgem Maria. Argumentos acalorados de meios ateus e agnósticos, e da própria Igreja Católica - que parece ter sido cautelosa -, colocam em xeque os acontecimentos. Duvida-se que as próprias aparições tenham existido, que as palavras da entidade tenham sido outras do que as relatadas, algumas pessoas dizem que as aparições nada têm a ver com religião, outros tratam tudo como uma grande encenação. Só em outubro de 1930 a Igreja reconheceu as aparições como dignas de crédito.



Túmulos dos santos videntes

Localizada a cerca de 130 quilômetros de Lisboa, a Cova da Iria é onde foi erguido o Santuário de Fátima, símbolo da identidade católica de Portugal, que eterniza a história das aparições. Altar do mundo, um daqueles lugares carregados de energia, é uma instituição de importância reconhecida pela Santa Sé, centro de peregrinação mais procurado do país e também um dos mais visitados do mundo. Só em 2017, quando se completaram cem anos da primeira aparição da Virgem Maria às três crianças pastorinhas na região, a cidade recebeu quase 10 milhões de fiéis - nesse mesmo período, o Brasil inteiro foi visitado por 6,5 milhões de turistas. Fátima reúne rica variedade de elementos, entre estruturas temporais, donas de conteúdo simbólico, e edificações mais formais e imponentes. Se tornou ainda um importante complexo arquitetônico repleto de significados, e contribui para o desenvolvimento da região.

Os chamados santuários marianos são espaços dedicados ao louvor a Virgem Maria, e estão espalhados pelo mundo, em locais como Espanha, Reino Unido e no Brasil, além de Portugal. Nesse país, o principal é mesmo o Santuário de Fátima, parte de

uma rota mundial de turismo religioso que inclui a Santa Sé (Itália), Santiago de Compostela (Espanha), Lourdes (França) e a Terra Santa (Jerusalém).

Desde 1917, peregrinos e devotos rumam ao interior português, principalmente nos dias 13 de cada mês, para orar e venerar Nossa Senhora de Fátima. De norte a sul de Portugal, mosteiros, ermidas, igrejas e santuários foram construídos em honra a Nossa Senhora e são os locais escolhidos para celebrações e festas ao longo de todo o ano.

CAPELINHA DA APARIÇÕES

Destino de milhares de fiéis e turistas todos os anos, a Capelinha das Aparições é a origem do atual Santuário de Fátima. Já contamos aqui a história das aparições. No coração da cidade, a capelinha ocupa o lugar preciso em que os três pastorinhos disseram ter visto Virgem Maria, por seis vezes.

A Virgem teria pedido a Lúcia, Francisco e Jacinta para construírem uma capela em sua honra. É esse o primeiro edifício construído na Cova da Iria, a partir de 1918, no local indicado pela santa. A construção terminou em 1919 e em

1921 começou a celebração das missas. Em 1922, precisou ser reformada depois de ter sido dinamitada por desconhecidos. Ao longo do tempo, passou por processos de ampliação diante do grande número de peregrinos, e assim recebeu as colunatas e a Praça Pio 12, aumentando a capacidade de recepção em um grande espaço aberto.

A construção, dona de uma simplicidade encantadora e com traços de um santuário popular, abriga a imagem de Nossa Senhora de Fátima, de 1,37 metro de altura e 19 quilos. Em 1942, um grupo de mulheres portuguesas ofereceu à imagem a coroa de ouro, em ação de graças por Portugal não ter entrado na Segunda Guerra Mundial. Com 1.200 gramas, 313 pérolas e 2679 pedras preciosas, a peça tem incrustada a bala que atingiu João Paulo 2 no atentado de que foi vítima em Roma, em 1981, em sinal de agradecimento à Virgem, por ter-lhe salvo a vida. A estátua deixa a Capelinha das Aparições somente em ocasiões consideradas muito especiais.

CAPELA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Lugar procurado por católicos, mas também por pessoas que experimentam momentos de inquietude, a Capela do Santíssimo Sacramento, em Fátima, é conhecida como “capela do silêncio”. No contexto da narrativa dos acontecimentos de

1917, entende-se que foi pedido aos videntes, os pastorinhos, que se dedicassem à oração para reparar as ofensas do mundo. Diariamente, observa-se um movimento discreto de fieis, em sua maioria mulheres, que vão à capela, hoje situada na galeria dos Apóstolos, corredor subterrâneo do complexo da Basílica da Santíssima Trindade, no topo oeste do santuário.

A capela foi erguida de maneira a garantir o isolamento acústico, fazendo a experiência um instante de imersão e saída do mundo exterior, enquanto se perfazem correntes de adoração, em louvor contínuo - o silêncio permite uma escuta centrada em Deus, levando cada um a perceber o que vai por dentro. O padre Joaquim Ganhão fala em um espaço onde quem entra pode ter “um encontro, antes de mais, consigo mesmo. Entrar é já “um ato de coragem de parar e de calar, para escutar o silêncio, porque o silêncio fala imenso”, sublinha o responsável pelo setor litúrgico do santuário. O ostensório, de prata, que guarda a hóstia consagrada, é da autoria do escultor Zulmiro de Carvalho e data de 1986. A capela, que nunca fecha as portas para o público, tem 200 lugares.

BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Uma das estruturas mais icônicas do santuário, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário

— Capela das Aparições





de Fátima - ou, de modo abreviado, Basílica do Rosário - ocupa o lugar onde os três pastorinhos brincavam quando viram o clarão que antecedeu a primeira aparição da Virgem Maria. A construção começou em 1928, e a sagração aconteceu em 7 de outubro de 1953. Em 1954, recebeu o título de Basílica Menor pelo Papa Pio 12. Arquiteto holandês radicado em Portugal, é Gerardus Samuel van Krieken que assina o projeto original, depois continuado por João Antunes, com o falecimento de van Krieken.

Diferente do modernismo comum à época, esta é uma obra de característica revivalista (neobarroco) que iria marcar a definição de um vocabulário arquitetônico no campo da arquitetura religiosa. Com 70,5 metros de comprimento e 37 de largura, a basílica foi toda feita com pedra calcária da região, denominada branco de mar, o que confere uma particular luminosidade ao interior. Aí também está um monumento em homenagem a Jacinta, que tem seus restos mortais repousados na basílica, assim como os do irmão Beato Francisco, e a prima Lúcia.

BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Inaugurada em 2007, a Basílica da Santíssima Trindade, à frente da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no extremo oposto do santuário, é a construção mais recente do complexo. Volta-se ao culto da Santíssima Trindade. A escolha da dedicação da basílica à Santíssima Trindade deve-se às aparições do Anjo da Paz, com o seu insistente convite à adoração a Deus, Santíssima Trindade; às palavras do Papa João Paulo II em maio de 1982, proferidas na Capelinha das Aparições, pelas quais elevou a sua ação de graças à Santíssima Trindade; e também ao Grande Jubileu em 2000, também em louvor à Santíssima Trindade.

A ideia de se ter um novo templo no Santuário de Fátima leva ao ano de 1973, com o entendimento de que a Basílica de Nossa Senhora do Rosário não comportava mais o grande número de peregrinos. O santuário promoveu, em 1997, um concurso internacional para a concessão de um novo edifício junto à Praça de Pio 12, e o lançamento da primeira pedra aconteceu em 6 de junho de 2004, dia da Solenidade da Santíssima Trindade.

A construção foi concluída em 2007 e, em 2012, a igreja foi elevada à categoria de basílica. Hoje pode receber até 9 mil pessoas, em 40 mil m² de área - está entre os maiores templos católicos do mundo em capacidade. No espaço amplo, moderno e com boa acústica, todos os dias acontecem missas. Ali perto, uma escadaria leva a uma área subterrânea, onde ficam várias capelas de oração e um ambiente dedicado a exposições relativas à Nossa Senhora, aparições e outras temáticas a ver com o santuário.

CAPELAS DE RECONCILIAÇÃO

O Santuário de Fátima é lugar de reconciliação com Deus e de abertura à caridade, com a comunhão e também a reconciliação com os irmãos. Quem é perdoado aprende a perdoar, quem vivencia a paz de se reconciliar com Ser supremo

se volta para as obras da paz e fraternidade. E o sacramento da reconciliação, ou penitência, tem um espaço próprio em sua dedicação no Santuário de Fátima. É celebrado diariamente nas Capelas da Reconciliação (Capela do Imaculado Coração de Maria e Capela do Sagrado Coração de Jesus com, respectivamente, 12 e 16 confessionários), no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, mais propriamente na Galilé dos Apóstolos São Pedro e São Paulo. Uma das experiências fundamentais do santuário, ambiente de acolhimento, conforto, alívio e descanso.

CAPELA DA MORTE DE JESUS

Também localizada na área da da Galilé dos apóstolos São Pedro e São Paulo, a Capela da Morte de Jesus recebe celebrações da programação oficial do Santuário de Fátima, e tem capacidade para 600 pessoas sentadas.

CAPELA DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

Com 200 lugares e 16 confessionários, a Capela da Ressurreição de Jesus também integra o conjunto da Basílica da Santíssima Trindade. É mais uma capela que fica na parte da Galilé dos apóstolos São Pedro e São Paulo.

Via-Sacra Representação do trajeto feito por Jesus quando carregou a cruz até ao Calvário, a chamada Via-Sacra no Caminho dos Pastorinhos perpassa o caminho que os pastorinhos percorriam entre Aljustrel, onde viviam, e a Cova da Iria, quando iam apascentar os rebanhos. Começa na Rotunda de Santa Teresa de Ourém (Rotunda Sul) e se encerra no Calvário Húngaro - em sua raiz denominado "Calvário Húngaro Cardeal Mindszenty" -, cuja capela é uma reverência a Santo Estêvão, rei da Hungria. Também conhecida como Via Sacra dos Valinhos ou Via Sacra Húngara, tem 14 estações que, assim como a



FOTOS | MARDEN COUTO / LUGARES VIAGENS

capela, foram oferecidas pelos católicos da Hungria, com projeto de Ladislau Marec.

A ideia de construir a Via-sacra partiu de refugiados húngaros como um voto pela libertação da Hungria do domínio comunista. O primeiro bispo de Fátima autorizou a construção em 16 de julho de 1956. Foi criada primeiro para instalação na parte traseira da Basílica, mas, com a concepção da Via Sacra de azulejos no interior da Colunata, o projeto foi redirecionado para onde está hoje. As estações que representam a paixão de Jesus culminam em uma cena adicional com a crucificação no monte do Gólgota. Em 21 de junho de 1959, foi benzida a primeira pedra da Via-sacra, e em 11 de agosto de 1962 a primeira pedra da capela. As estações e a Capela de Santo Estêvão foram benzidas no dia 12 de maio de 1964. A 15ª estação, benzida e inaugurada em 13 de outubro de 1992, foi ofertada pela paróquia húngara de Lajosmizse em sinal de gratidão pela "ressurreição" da Hungria.

Feitos em baixo relevo, os painéis das estações e a imagem de Nossa Senhora Padroeira da Hungria, que está na capela, têm assinatura de Maria



A imagem de Nossa Senhora de Fátima

Amélia Carvalheira da Silva. As esculturas do calvário são obra de Domingos Soares Branco. Na capela, os vitrais, de concepção de Pedro Prokop, fazem alusão a santos húngaros, e os dois grandes mosaicos do teto, concebidos com pequenas pedras de mármore e de mesma autoria, retrata a aparição de Nossa Senhora aos três videntes e a entrega da coroa da Hungria pelo rei Santo Estêvão a Nossa Senhora.

Ao longo da Via-Sacra é também possível encontrar o “Local do Anjo”, onde os três pastorinhos viram o “Anjo da Paz” pela primeira e terceira vez.

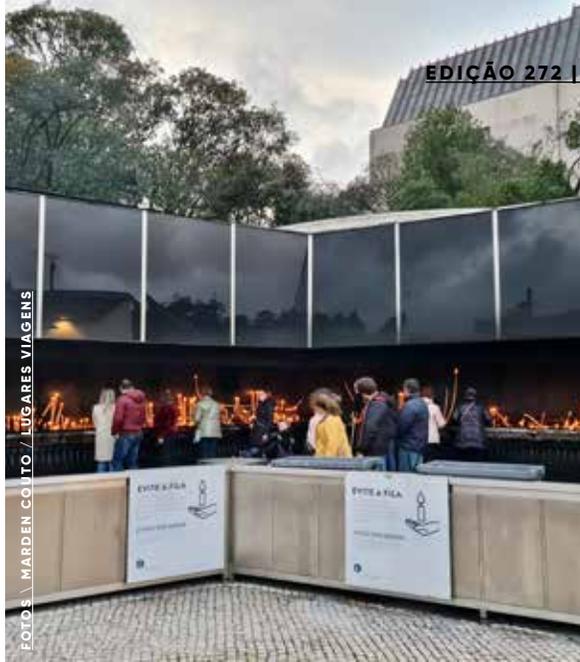
CASAS DOS PASTORINHOS – ALJUSTREL

A cerca de dois quilômetros do santuário, está Aljustrel, aldeia onde viviam os três pastorinhos. Aí estão três núcleos museológicos geridos pelo Santuário de Fátima: Casa-Museu de Aljustrel, a Casa de Lúcia e a Casa do Francisco e da Jacinta. A primeira fica na antiga residência da madrinha de batismo de Lúcia. A inauguração do que é o primeiro núcleo museológico fixo do santuário é de 1992. O chão batido, as paredes em pedra e barro e os poucos e simples móveis no interior são uma viagem pelo cotidiano da região no tempo das aparições, no início do século passado.

Ao lado, a casa onde nasceu e morou Lúcia, com seus pais e irmãos, é agora a Casa de Lúcia, onde aconteceram os interrogatórios iniciais voltados a apurar a veracidade das aparições. Foi a própria irmã de Lúcia que, em 1981, então já religiosa carmelita descalça, doou a casa ao santuário. Adquirida pelo santuário em 1996, a Casa do Francisco e da Jacinta, a 200 metros da Casa de Lúcia, foi depois reconstruída. Por lá, estão alguns pertences das famílias e a representação de como seria um lar na Vila Aljustrel durante a infância dos pastorinhos. Fique atento, pois as casas costumam estar abertas das 9h às 18h, fechando para visitas entre 13h e 14h.

PROCISSÃO DAS VELAS

O complexo católico, constituído pela tradicional Basílica de Nossa Senhora do Rosário, e a moderna Basílica da Santíssima Trindade, tem, na área central, uma grande esplanada. É aí onde, quando cai a noite, ocorre a Procição das Velas (um momento emocionante para quem vai a Fátima) e, durante todo o dia, peregrinos fazem percursos de joelho em demonstração de fé. É também neste pátio central que multidões se reúnem em dias de celebração no calendário cristão. A



procissão parte da Capelinha das Aparições, que tem ao lado um espaço para a retirada das velas (pede-se que se deixe uma oferta, conforme o tamanho da escolhida), além de uma área com fogo constante, onde são acesas e depositadas as velas.

A Procissão das Velas acontece nos meses mais quentes do ano, todas as noites. Uma experiência emocionante para os fiéis que aí se reúnem. O terço é rezado na Capelinha das Aparições. Os religiosos são convidados a segurar as velas acesas e, depois da oração, caminhar em procissão pela esplanada, acompanhando a imagem da Virgem Maria de Fátima. Para vivenciar o evento, é melhor pernoitar em Fátima, já que a procissão ocorre a partir das 21h30.

Missas Entre as missas realizadas no Santuário de Fátima, os devotos podem escolher experimentar retiros espirituais, momentos de confissão, onde também o espaço é aberto para celebrações de batismos e casamentos.

Sobre os horários das missas, que ocorrem em alguns espaços de Fátima, é recomendado, antes da visita à cidade, consultar a programação dos cultos disponível no site oficial do santuário.

ONDE COMER

Com o incremento das opções de restaurantes,

transportes e alojamentos em Fátima, os peregrinos encontram a possibilidade de combinar lazer e peregrinação de uma forma mais confortável e acessível. Quando o assunto é o que vai à mesa, uma variedade de opções: Restaurante Manhãs, Lanterna do Fado, O Crispim, Pregaria da Iria, Cafeteria Chocolate e Canela

ONDE FICAR

Se a visita for mais turística do que religiosa, pouco mais do que duas ou três horas são suficientes para conhecer o Santuário de Fátima. Mas, se o intuito é vivenciar Fátima, participar das missas, rosários e mergulhar na energia da cidade, reserve pelo menos um dia inteiro com pernoite. A cidade tem diferentes opções de hotéis, para todos os gostos e bolsos.: Luz Houses, Hotel Santa Maria, Hotel Santo António de Fátima

COMO CHEGAR

Entre as opções para ir de Lisboa a Fátima, uma das melhores é o ônibus. A empresa Rede Expresso tem viagens todos os dias, em vários horários, partindo do Terminal Rodoviário Sete Rios. O desembarque é no terminal de Fátima, bem próximo ao Santuário. O trajeto leva aproximadamente 1h30, e as passagens custam a partir de 10,90 euros. É bom ter atenção para o fato de que o guichê da empresa na rodoviária de Fátima não aceita cartões internacionais. O indicado é comprar todos os trechos em Lisboa ou pela internet. Para quem visitar Fátima apenas de passagem, em um pit stop em uma viagem entre Lisboa ou Porto, por exemplo, acomodar a bagagem no guarda-volumes na rodoviária da cidade é uma boa ideia. O serviço é oferecido diariamente junto ao único guichê do terminal, das 6h30 às 21h. São cobrados 2,50 euros por cada bagagem. ©

"TEMOS BOAS EXPECTATIVAS"



Netto Moreira, diretor-geral Cluster Luxo Rio de Janeiro da AccorInvest, faz balanço dos quatro anos do Fairmont e fala sobre pandemia, gastronomia e perspectivas para o futuro



FOTO \ DIVULGAÇÃO

Netto Moreira: "Tudo é pensado para envolver nossos hóspedes"

Manter os padrões internacionais estabelecidos pela AccorInvest, mas introduzindo a bossa carioca para entregar uma experiência unicamente brasileira: esse poderia ser o resumo do trabalho que o Fairmont Rio de Janeiro

Copacabana vem desempenhando em seus quatro anos de operações no Brasil. Com muita música, gastronomia exclusiva, hotelaria sofisticada e seus *beach clubs*, o hotel já chegou ao país enfrentando uma prova de fogo.

“Nossa grande superação foi, sem dúvida, a pandemia. Abrimos em 2019 e em março de 2020 o mundo parou. Tínhamos oito meses de operação. O setor de eventos foi totalmente transferido para o virtual e criamos algumas estratégias, como shows transmitidos ao vivo pelo Instagram e uma edição do Rio Montreux Jazz Festival totalmente digital, no qual o Fairmont foi o palco principal do evento”, conta Netto Moreira, diretor-geral Cluster Luxo Rio de Janeiro da AccorInvest.

Passada a tormenta, Netto comemora as altas taxas de ocupação e afirma que a experiência é realmente um dos principais atrativos do local. “Oferecemos desde uma aula de coquetelaria a um café da manhã no Cristo Redentor, passando por um jantar harmonizado, uma aula de confeitaria com os *chefs* do hotel ou um passeio guiado com nosso *concierge*. Tudo é pensado para envolver nossos hóspedes”, garante.

Além dos turistas, o Fairmont também conseguiu se tornar uma referência para quem mora na cidade. “É positivo sermos reconhecidos para além da hotelaria. Temos uma programação e uma cena musical noturna que agrada não só os nossos hóspedes, mas também os cariocas. Aliás, é sempre bom lembrar que para aproveitar uma noite no hotel não é necessário estar hospedado, pois o Spirit Copa Bar é aberto ao público”, comemora.

E, para tornar o ambiente ainda melhor, Netto conta que algumas mudanças estão sendo feitas nos espaços gastronômicos do hotel. “O Coa & Co com os cafés, chocolates e sorvetes assinados pela *chef-pâtissière* Jenifer Ortega vai mudar para o sexto andar, concentrando todas as operações de gastronomia em um único andar. Já o *chef*

Jérôme, grande parceiro e nosso *chef* executivo Cluster luxo do Rio de Janeiro, assina um novo *menu* no Marine que promete renovar a cena gastronômica carioca”, diz.

Ele também comemora o sucesso dos *beach clubs* Tropik e Sel D’Ipanema, que têm inspirações no Mediterrâneo e na cozinha moderna mexicana, respectivamente. “Eles foram pensados para proporcionar uma experiência de luxo em plena orla. Temos muito orgulho de fornecer gastronomia de qualidade e um serviço de excelência à beira-mar em ambos os espaços e esperamos ter ações incríveis para receber o público neste verão. Nossas festas e eventos de Ano Novo sempre são sucesso de público”, afirma.

Ainda dentro da Accor, Netto destaca também as operações no Santa Teresa MGallery e do Sofitel, cujas obras ainda estão em andamento. “O Santa Teresa MGallery é um verdadeiro oásis no centro do Rio de Janeiro, um refúgio urbano de alto luxo repleto de mordomias. Temos nosso conhecido café da manhã no Tèreze, que está voltando às suas raízes com um novo *menu* dedicado à comida francesa, e o Bar dos Descasados, que conta com programações musicais, drinks e petiscos”, diz.

Para 2024, as perspectivas são as melhores possíveis. “O Rio de Janeiro é uma cidade internacionalmente conhecida e que atrai turistas do mundo todo. A Accor segue investindo no Brasil e no Rio de Janeiro com as suas marcas de luxo. Temos boas expectativas para o próximo ano, com um olhar sempre atento em oferecer e ampliar cada vez mais a nossa hospitalidade, com experiências exclusivas para os nossos clientes”, afirma Netto. ©

EXPERIÊNCIA IMERSIVA



Recém-inaugurada no Inhotim, Galeria Yayoi Kusama tensiona os limites da relação entre a obra de arte e o espectador. Instalações da artista japonesa parecem feitas sob medida para postar nas redes sociais



FOTO | DANIEL MANSUR

Aftermath of obliteration of eternity: jogo de reflexos

Yayoi Kusama, uma das artistas mais pulsantes do mundo, fincou raízes no Inhotim. Em julho, o museu de arte contemporânea, em Brumadinho, inaugurou um pavilhão totalmente dedicado a ela, a 20ª galeria permanente. O novo espaço integra duas instalações imersivas de grande escala, mas não no conceito “imersivo” das exposições que caçam níqueis nos estacionamentos de shoppings. Aqui, o mergulho acontece dentro da arte em estado bruto, com significantes mais sutis que

a atual onda de megaprojeções animadas de telas e afrescos consagrados. A relação, porém, pode ser percebida: ambas são magnéticas, essencialmente pop e de apelo “instagramável”.

Logo na entrada da galeria, a obra “I’m here, but nothing” (2000) – traduzida, de forma não literal, como “Eu estou aqui, mas nada [mudou]” – encena um ambiente doméstico, com móveis como sofá, mesa de jantar, estante e televisão. A dissonância são os milhares de adesivos fluorescentes

espalhados do teto ao chão e nos objetos, que brilham ao serem acionados por luz negra. Na sequência, “Aftermath of obliteration of eternity” (2009) – “Consequências da obliteração da eternidade” – cria uma sala de espelhos iluminada por centenas de lanternas que acendem e apagam. O jogo de reflexos remete ao Tooro Nagashi, ritual tradicional no Japão, dedicado à honra dos ancestrais falecidos, e integra a série das “infinity rooms” (“salas infinitas”), criada pela artista nos anos 1960.

As duas instalações enveredam pelo conceito de auto-obliteração, no sentido de “dissolver” o espectador em uma experiência sensorial e efêmera – tanto no ambiente reconhecível, retratado pela mobília doméstica; quanto no desconhecido, a iluminação de apelo místico. “Yayoi Kusama investiga a auto-obliteração em seu trabalho há muitas décadas. A ideia é pensar a dissolução do indivíduo nesses espaços e na sua visão do mundo, borrando os limites do que é obra, espaço, corpo e paisagem e buscando uma comunhão com o universal”, descreve Douglas Freitas, curador do Inhotim desde 2021.

Além deste diálogo entre si, as obras se conectam com “Narcissus Garden” (1966/2009), trabalho da artista exposto no Inhotim desde 2009, com 750 esferas de aço inoxidável sobre um espelho d’água, que refletem o entorno – vem daí a referência a Narciso. “Juntas, as três instalações apresentam um panorama de como Yayoi Kusama lida com as escalas dos espaços: a paisagem, o ambiente doméstico e, por último, o cosmo imenso, em um espaço de experiência individual”, observa Freitas.

Kusama, vale contextualizar, é uma artista pop nonagenária. Nascida em 1929, na província de Nagano, no Japão, mudou-se para os Estados Unidos nos anos 1950, na fuga de conflitos



FOTO | CARO MORENO



FOTO | DANIEL MANSUR

A galeria: espaço valorizado e convívio

familiares que obstruíam a vocação artística. Ainda nesta década, passou a ser conhecida a partir de suas exposições em Nova Iorque, ao lado de ninguém menos que Andy Warhol, o pai da pop art, com pinturas marcadas por infinitos pontos monocromáticos. Curiosamente, esse padrão marcou sua saúde mental na infância, período em que ela sofria de alucinações envolvendo círculos e pontilhados. Atualmente vivendo em Tóquio, a artista é reconhecida mundialmente por explorar múltiplos dispositivos e linguagens. Seu



I'm here, but nothing: ambiente doméstico e adesivos que brilham com luz negra

repertório criativo abrange desde pinturas, esculturas, filmes, performances e happenings, além de uma parceria establishment com a grife Louis Vuitton, a exemplo de uma escultura na fachada da maison da Champs Élysée, em Paris.

A chegada de Kusama ao Inhotim resulta de um processo de longo prazo, de aproximadamente 15 anos. O instituto adquiriu as obras em 2008 e 2009 e, somente em 2016, deu início ao projeto da galeria temática. Prevista inicialmente para 2020, a abertura foi adiada devido à pandemia. Ela quebra um hiato de oito anos: até então, o pavilhão mais recente havia sido inaugurado em novembro de 2015, para abrigar os trabalhos da fotógrafa Claudia Andujar, conhecida principalmente pelo seu trabalho documental sobre a cultura e a vida dos ianomâmis. A montagem das obras foi acompanhada pela equipe de Kusama, em Tóquio. “Envolvemos diversos agentes e fizemos contato com o estúdio da artista para garantir a melhor experiência possível para o público, além da melhor maneira de expor as obras e de traduzir sua concepção”, diz Freitas.

Em aço corten, a galeria é assinada pelos arquitetos belo-horizontinos Fernando Maculan e Maria Paz – em 2023, Maculan recebeu o prêmio

mundial ArchDaily, na categoria “Casa do Ano”, pela casa do artista Kdu dos Anjos, no Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte. Mais que um pavilhão, o espaço valoriza o convívio, com amplo espaço de espera e permanência – são permitidas apenas oito pessoas por vez dentro das obras e, no atual momento de filas, com limite de três minutos. O paisagismo, por sua vez, traça um caminho sinuoso feito de pedras, com um jardim tropical com mais de 4 mil bromélias. O projeto foi realizado por Juliano Borin, curador botânico do Inhotim, e Geraldo Farias, da equipe do Jardim Botânico do instituto, com alguns pitacos e contribuições de Bernardo Paz, o fundador do museu.

A chegada da nova galeria também marca uma dança das cadeiras no Inhotim. Em maio, a então diretora artística do museu, a venezuelana Julieta González deixou o cargo, que ocupava desde o fim de 2021. O instituto não deu justificativas e anunciou o retorno de Júlia Rebouças, que havia trabalhado na curadoria entre 2007 e 2015. Doutora em artes visuais pela UFMG, Júlia integrou a equipe curatorial da 32ª Bienal de São Paulo, em 2016; e atuou como diretora artística da Oficina Francisco Brennand, no Recife, até ser convocada a regressar. ©



GILDA VAZ

Psicanalista e escritora. Autora de livros e artigos publicados em revistas de psicanálise

COMO RESISTIR AO CANTO DAS SEREIAS?

No capítulo 12 da Odisseia, de Homero, livro narrado em forma de poema, Ulisses, que era rei de Ítaca, se junta a outros gregos na guerra de Troia.

Depois da guerra, Ulisses e seus homens iniciam uma longa viagem de volta para casa passando por incríveis aventuras no mar Mediterrâneo. Cada capítulo da Odisseia trata de uma situação vivida por Ulisses nesse percurso.

Ulisses não é um deus nem uma figura mitológica. Ele é um ser humano sujeito a tentações e fraquezas como qualquer um de nós.

Perto da ilha de Capri, ele se aproxima de uma ilha rochosa cheia de sereias. Ulisses sabe do poder das sereias sobre os homens e que, atraídos pelos cantos e encantos, eles acabariam jogando o navio contra as pedras e morreriam.

A saída que Ulisses encontrou foi tapar os ouvidos dos marinheiros com cera enquanto passavam pelas proximidades da ilha. Não tampou os seus próprios ouvidos, mas pediu que o amarrassem no mastro e só o soltassem depois que passassem pela ilha.

Enquanto passavam pela ilha, Ulisses pedia desesperadamente que o desatassem,

ENTENDER QUE AS SEREIAS SÃO UMA MIRAGEM NOS PERMITE TOMAR DISTÂNCIA DAS FANTASIAS

mas os marinheiros, com os ouvidos tampados, não o escutavam. Assim, Ulisses foi capaz de ouvir o canto das sereias e sobreviver.

O canto das sereias acabou se tornando uma referência para as seduções que o ser humano sofre e geralmente cai. Essas tentações evocam o gozo de cada um, aquilo que o chama para um lugar que exige que esteja firme em seu eixo, para que isso seja uma escolha, e não uma armadilha.

Entender que as sereias são uma miragem ou vozes que exprimem um desejo do Outro absoluto ou uma promessa de gozo nos permite tomar distância das fantasias e ver que nem sempre convém realizá-las ou, dizendo analiticamente, que um fantasma é só um fantasma. ©

10 SÉRIES PARA...



maratonar



FOTOS / DIVULGAÇÃO

NORMAL PEOPLE:

Adaptada a partir da obra de Sally Rooney, escritora irlandesa, “Normal People” acompanha a ligação de Connell e Marianne, que se conhecem no ensino médio e acabam indo estudar juntos na Trinity University, em Dublin. Com cenas lindas e marcantes, a série é uma das melhores do serviço Lionsgate+.

YOUNG SHELDON

“Young Sheldon” mostra a infância no Texas do personagem Sheldon Cooper, protagonista de “The Big Bang Theory”, que é extremamente inteligente e entra no ensino médio com apenas 9 anos. Com

episódios curtos e tramas leves, a série te faz assistir vários episódios em seguida sem nem perceber. É possível assistir “Young Sheldon” na Netflix.

BORGEN

“Borgen” é um seriado dinamarquês produzido pela Netflix que acompanha Birgitte Nyborg, líder do partido moderado que acaba se tornando primeira-ministra do país. A série, que mostra os bastidores da política e do jornalismo, tem três temporadas e ainda uma sequência, chamada de “Borgen: o Reino, o Poder e a Glória”.

THE GOOD PLACE

A série retrata a ida, por engano, da egocêntrica Eleanor Shellstrop ao *the good place* (lugar bom) após sua morte, o que leva a uma série de eventos que te fazem não só rir, mas também questionar sua própria vida. “The Good Place” (Netflix) te faz ficar vidrado a cada episódio, ainda mais nos fins de temporada!





THE MAN IN THE HIGH CASTLE

“The Man in the High Castle”, disponível no Prime Video, é uma série distópica que explora como seria o mundo caso a Alemanha Nazista e o Império Japonês tivessem saído vencedores da 2ª Guerra Mundial. Apesar dos episódios longos, é uma excelente série para maratona, já que a curiosidade pelo próximo episódio é sempre alta.

EMILY EM PARIS

Emily Cooper, uma publicitária de Chicago, se muda para Paris para trabalhar em uma agência de luxo, trazendo sua visão americana para a cidade do amor. A série mostra a vida de Emily de uma forma leve e divertida, mas que consegue ser ao mesmo tempo envolvente. Os episódios de “Emily em Paris”, que têm cerca de 30 minutos, podem ser vistos na Netflix.

SEVERANCE

“Severance”, uma das principais séries da Apple TV, retrata a vida de uma equipe de funcionários da corporação Lumon, que separa a mente de seus trabalhadores, fazendo com que eles não lembrem sua vida fora do emprego quando estão trabalhando e vice-versa. O drama é dirigido por Ben Stiller e tem, por enquanto, uma temporada, que estreou no ano passado.



COISA MAIS LINDA

A série “Coisa Mais Linda” se passa no Rio de Janeiro dos anos 50 e acompanha a vida de quatro mulheres: Lígia, Thereza, Adélia e Malu, que se mudou para a cidade maravilhosa com seu marido que acaba fugindo e a abandonando, o que a leva a abrir um clube de bossa nova. Com uma trilha sonora impecável e um ótimo elenco, a série (que está disponível na Netflix) te faz querer acompanhar cada vez mais a trajetória dessas mulheres.

HIERARQUIA

Ingrid Yun é uma promissora advogada em Nova York, que busca se tornar sócia de sua firma, mas que precisa equilibrar suas amizades e relacionamentos. A série tem apenas 10 episódios e é impossível parar de assistir. “Hierarquia” está disponível na Netflix.

MODERN FAMILY

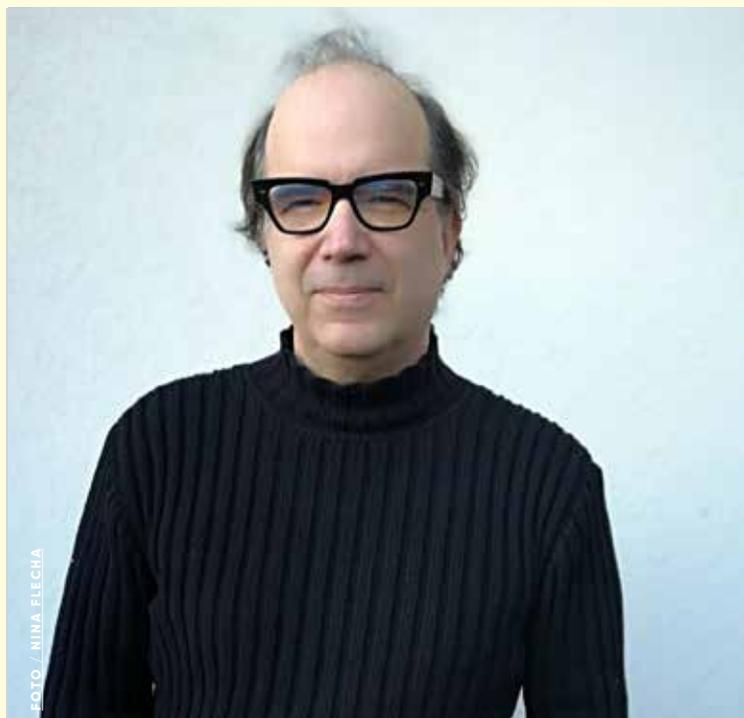
Uma das melhores séries para se maratona, “Modern Family” tem episódios curtos que acompanham o cotidiano de uma família divertida e moderna, que vive em Los Angeles. A série, que está disponível no Star+, é reconhecida mundialmente e já ganhou inúmeros Emmy.

ZOOM

COLABORAÇÃO:
RODRIGO OLIVEIRA

NATUREZA E CONCRETO

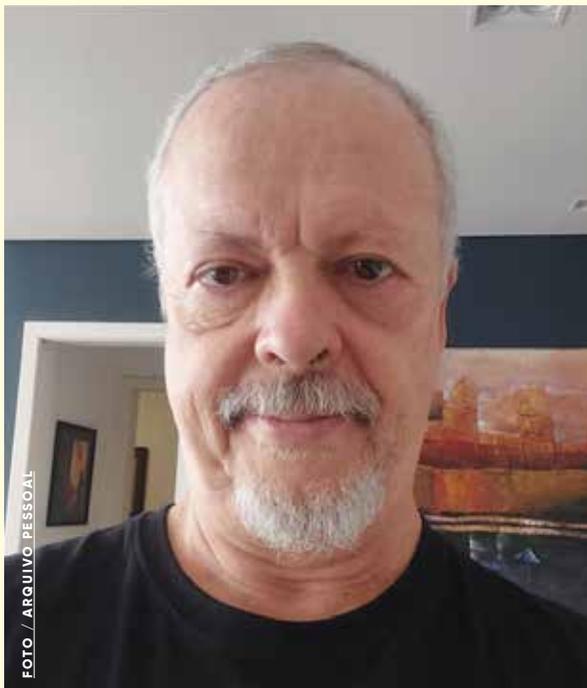
O arquiteto **Carlos Teixeira** (@carlosmteixeira) acaba de lançar o livro *Líquidas e Sólidas*, que reúne fotos da arquitetura e da natureza de Belo Horizonte e Brasília tiradas ao longo de 25 anos. “O título se refere ao tipo de câmera usada. A Polaroid Image ejetava fotos ‘líquidas’, que precisavam de alguns minutos para endurecer. Já a Fuji Instax produz fotos mais duras e menos plásticas”, explica. O livro é dividido em quatro capítulos e trata de temas como o cerrado, a potência das plantas desprezadas e o fracasso dos ideais modernistas. “Também enxergo que a arquitetura sempre aparece como algo mais líquido, ou menos durável, e a vegetação como algo mais sólido, algo mais durável”, analisa.



MARCA DE PESO

Executivo da indústria automotiva e praticante de crossfit, o empreendedor **Daniel Moreira** enxergou no exercício físico uma oportunidade de negócio. Com dificuldades de encontrar o calçado ideal para o LPO (levantamento de peso olímpico), ele decidiu fundar a marca FOOST Fitness (@foostfitness) em 2017. “O tênis precisa ter solado plano, rígido e incompressível. Fizemos inúmeras pesquisas e o modelo foi desenvolvido pelo designer industrial francês Bruno Antonelli”, explica. Com crescimento de 64% em 2022, em relação ao ano anterior, o fundador espera vender 1.500 pares até o fim desse ano. “Queremos impactar a vida dos nossos clientes e potencializar a capacidade física e a autoestima das pessoas”, diz.



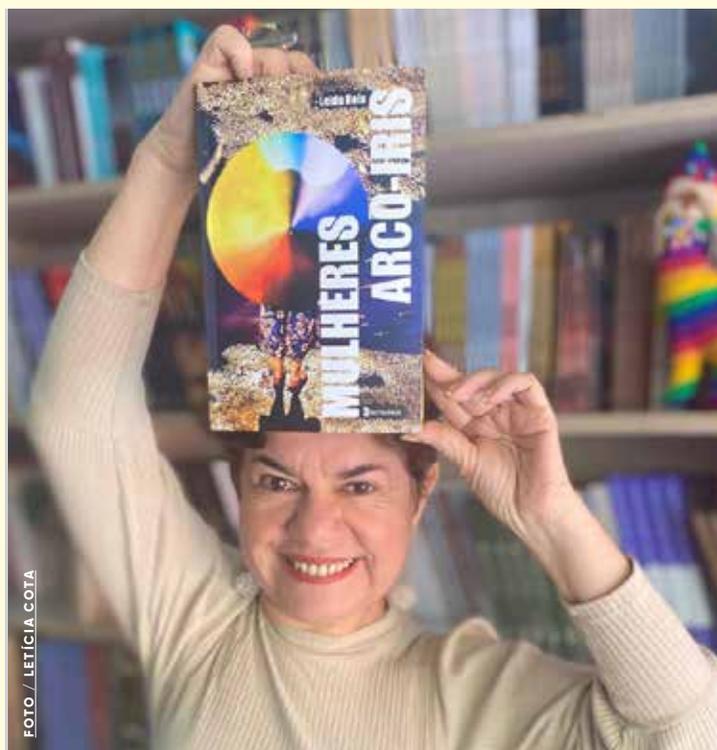


HISTÓRIA FAMILIAR

O jornalista e advogado **Eduardo Nunes Campos** decidiu abordar um assunto bastante íntimo no seu mais novo livro *A filha que não tive: minha mãe e eu depois do Alzheimer*. A obra relata suas experiências durante 15 anos cuidando da mãe desde que ela foi diagnosticada com demência até a morte dela, em 2020. “Comecei a pensar no livro em 2009, em uma noite muito difícil. Percebi que eu precisava compartilhar o que vivi com as outras pessoas. Algumas lições podem ser úteis para quem esteja vivendo situações semelhantes”, afirma. Segundo ele, o livro também desmistifica a ideia de que a demência significa o fim da vida. “Há várias medidas que podem melhorar a qualidade de vida de quem foi diagnosticado”, aponta.

VOZES FEMININAS

Autora de oito livros, a escritora **Leida Reis** (@leida.reis) lança neste mês seu romance *Mulheres arco-íris*, que retrata uma jovem transexual em busca do amor e da felicidade. Com pouco mais de 20 anos, a protagonista se divide entre o pequeno negócio da família, o relacionamento com o empregado de uma mineradora e a amizade com mulheres que sofrem crueldade. “O apoio da família e a certeza de se amar não impedem as decepções, os riscos e a violência. No entanto, fujo dos estereótipos para mostrar a naturalidade das escolhas e da identidade dela. Além da história da garota que tem dificuldade de escolher um novo nome, também trago mulheres que buscam fugir das mãos opressoras do homem”, explica.



REFORMA **TRIBUTÁRIA**

AA WINE EXPERIENCE

O Conexão Empresarial, promovido pela VB Comunicação, recebeu empresários, executivos e políticos para um café da manhã no AA Wine Experience, durante palestras do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e do secretário extraordinário da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy. Os dois falaram sobre pontos em discussão na reforma e os benefícios que ela trará para a economia brasileira.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Bernard Appy, GCO e Rodrigo Pacheco



PCO, Maria Inez Narciso de Oliveira, Rodrigo Pacheco e Eduardo Azeredo



Guilherme Cunha, Sara Cordeiro, Adriana Machado e Felipe Prates



PCO e Luiz Eugênio



Luiz Marcio Vianna, Fernanda Coura e José Guilherme



Marcelo Chara e Bráulio Braz



Pedro Teixeira, Marcelo Chara, Bráulio Braz e Eric Braz Tambasco



Wagner Gomes, Paulo Brant e Olavo Machado



Olavo Machado, Paulo Brant e Tiago Ulisses



Paulo Cesar Alkimin, Rodrigo Pacheco, Paulo Solmucci e PCO



Mário Campos e Bernard Appy



Rubens Lessa Carvalho, Bruna Assumpção e Renato Quintão



Christiano Parreira, Wilson Melo e Wagner Gomes



Ronaldo Lucena e Fernando Nogueira



Helvécio Flores, Alex Capela e Carlos Rubens Doné



Gilmara Ribeiro, Salvador Ohana e Daniele Irani



Bernard Appy



Eduardo Gribel e Anderson França



Paulo Abi-Ackel e Mário Campos



Luís Cláudio Chaves e Luiz Carlos Gontijo



Sueli Cotta e Berilo Torres



Roberto Hilton e Anderson Torres



Sumaya Mayrink, Cylmara Lima, Rodrigo Pacheco, Camila Campos e Rosália Dayrell



Rodrigo Pacheco e Fernanda Coura

CONEXÃO EMPRESARIAL

AA WINE EXPERIENCE

O presidente da Codemge, Thiago Toscano, foi o convidado da edição de agosto do Conexão Empresarial. Ele falou para uma plateia de executivos e empresários, durante almoço-palestra realizado no restaurante AA Wine Experience. Thiago fez uma panorâmica sobre a situação da empresa, que tem como principal ativo o nióbio, e falou sobre os projetos de desestatização do governo do Estado.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



PCO, Thiago Toscano e GCO



Eduardo Bernis, Camilo Epifânio e Sérgio Frade



Lauro Diniz e Sérgio Frade



Joel Ayres da Motta, Sergio Frade, Marcela Guerra Mota e Rafael de Castro



Fred Guedes, Eliana Paula e Antônio Bortoletto



Yongshi Jin, Ronaldo Barguetto e João Paulo Braga



Joel Ayres da Motta, Eduardo Mineiro e Helvécio Flores



PCO, Fernando Campos e Luiz Michalick



Euler Nejm, Wagner Espanha e João Carlos Amaral



Danilo Ferreira e Alexandre Lazarino



Elisa Faria, Otávio Tostes, GCO, PCO e Gustavo Tostes



Helvécio Flores, Gustavo Tostes, Elisa Faria e Otávio Tostes



Sumaya Mayrink e Cylmara Lima



PCO, Lucélia Morioka e Carlos Rubens Doné



Alessandro Romano, Wagner Espanha e PCO



Abner Henrique, Socorro Almeida, Berilo Torres, Rosalia Dayrell e Sueli Cota



Thiago Toscano e Nestor de Oliveira



Eliana Paula e Christine Boerger



Maria de Lourdes Aguiar e Gilnei Machado



Gustavo Tostes e João Marcelo Dieguez



Socorro Almeida, João Paulo Braga e Cândida Bicalho



Adolpho Rezende, Felipe Davis e Rogério Domingues



Bernardo Ramos e Felipe Davis



Joel Ayres da Motta e Márcio Cangussu



Christine Boerger, João Marcelo Dieguez e Socorro Almeida



Thiago Toscano e Daniel Chequer Ribeiro



Valentino e Silvana Rizioli



Maria Elvira e GCO



Thiago Toscano



A plateia do Conexão Empresarial

PERSONALIDADE DO ANO 2023

SÃO PAULO

O presidente da Pado, o industrial Alfons Gardemann, no ano que comemora 60 anos de Brasil, foi um dos homenageados na sexta edição do Prêmio Personalidade do Ano 2023, destaque indústria metalúrgica, uma iniciativa do Fórum das Américas e do Global Council of Sustainability & Marketing (GCSM). A premiação tem como objetivo reconhecer ações relevantes de personalidade dos âmbitos público, político e empresarial. A cerimônia realizada no Clube Atlético Monte Libano, em São Paulo, contou com a participação de diversas autoridades e empresários.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Alfons Gardemann e Michel Temer



Ilana Trombka, Orlando Morando, Alfons Gardemann e o Guido Amin Naves



João Benites, Carla Morando, Alfons Gardemann e Reinaldo Papaïordanou



José de Souza Júnior, Udo Uhlmann, Carlos Henrique Viegas, Nivaldo Ordani Junior, Luccas Pacheco e Leandro Nascimento



Marcelo Damasceno, Rodrigo Pacheco e Alfons Gardemann



Marcelo Diniz, Alfons Gardemann, Angelo Pamplona, Durval Amaral, Bruno Dantas e Tiago Amaral



Mauricio Eugenio, Adalberto Bueno, Luísa Canziani, Alfons Gardemann e Ricardo Anhesini



Plinio Nastari, Ana Claudia Gardemann, Andrea Gardemann, Alfons Gardemann, Caroline Gardemann e Juliana Peppes Gardemann



Tiago Amaral, Durval Amaral e Alfons Gardemann

HOMENAGEM A NELSON MISSIAS

TJMG

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) realizou solenidade de inauguração do retrato do desembargador Nelson Missias de Moraes para compor a galeria de ex-presidentes do Palácio da Justiça Rodrigues Campos, no Museu Memória do Judiciário mineiro. Autoridades, desembargadores, magistrados de várias regiões do Estado, familiares e amigos foram prestigiar a homenagem a Nelson Missias que presidiu o TJMG entre 2018-2020 com uma elogiada gestão.

FOTOS: GLÁUCIA RODRIGUES/TJMG



Bruno Fernandes Morais, Nelson Missias de Moraes, Heloisa Silveira Fernandes de Moraes e Thiago Fernandes Morais



Luiz Carlos Rezende e Santos, Nelson Missias de Moraes, Joaquim Herculano Rodrigues e Eduardo César Fortuna Giron



José Augusto Viana Nogueira, Nelson Missias de Moraes e Manoel Marcos Guimarães



Fernando José Armando Ribeiro, Nelson Missias de Moraes e James Ferreira Santos



Nelson Missias e Alexandre Victor de Carvalho



José Fernandes Filho e Nelson Missias de Moraes



Itamar José de Oliveira, Nelson Missias e Márcio Fagundes



Carlos Henrique Perpétuo Braga, Nelson Missias e Paulo de Tarso Tamburini Souza



Antônia Maria Aparecida Costa Ferreira, Nelson Missias e Amauri Pinto Ferreira



Orion Teixeira e Nelson Missias

LANÇAMENTO

PALÁCIO MANGABEIRAS

Em evento no Palácio das Mangabeiras, foi lançado o I Festival Internacional de Cozinha Mineira Contemporânea – Caipiblu, uma iniciativa do governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo. Em sua primeira edição, o evento homenageou Curaçao, ilha caribenha que tem intensificado as relações com Minas Gerais. O restante da programação, gratuita, foi realizado no palácio da Liberdade, durante três dias, movimentando o salão de banquetes do palácio com almoços e jantares e o Circuito Liberdade com simpósio, exposição de produtos mineiros e atrações musicais.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Daniel Coelho, Roberto Otto, Késia Marques e Carlos Couto



Thiago Romano e Wagner Espanha



Patrícia Tavares, Júnia Viana e Cristiana Kumaira



Ludmila Araújo, Christiana Renault, Maria Tereza Guimarães Paes e Daniele Ferreira



Bernardo Santos, Leônidas Oliveira, Gustavo Mitri e Cristhofer Laguna



Gabriela Reis Souza e Leônidas Oliveira



Cristiana Kumaira, Joana Coelho e Anamélia Tagliacapelli



Carlos Barbosa, Marcelo Souza e Silva, Gabriela Reis Souza e Sérgio de Paula



José Maria Oliveira, Milena Pedrosa e Nathalia Oliveira



Eduardo Maya, Jordane Macedo e Gláucio Peron



Milena Pedrosa, Leônidas Oliveira, Christiana Renault, Gabriela Reis e Marcelo Souza Silva



Marcelo Souza e Silva, Leônidas Oliveira, Cristiana Kumayra

Minas S/A

TEMPORADA **LIDERANÇA**

com Helenice Laguardia



Nesta temporada o **Minas SA** irá retratar pessoas e empresas de segmentos variados que fazem a diferença no mercado mineiro e nacional agregando valor na geração de renda, emprego, e de riqueza para a economia do Estado e do país.

AOS SÁBADOS | 16h às 17h

Acompanhe na **91.7 FM**
e no portal **O TEMPO**



Episódios disponíveis nos principais tocadores de podcast.

Recortes nas redes sociais
de segunda a sexta



Oferecimento:



O TEMPO

NIVER DE CHRISTIANA RENAULT

MERCADO CENTRAL

A advogada e presidente do Servas, Christiana Renault, ao lado do marido, o vice-governador Mateus Simões, comemorou seu aniversário reunindo gente do governo estadual, deputados, amigos e familiares em um concorrido jantar no Mercado Central. Encontro animado, com Mateus Simões, cozinheiro de mão cheia nas horas vagas, assumindo as panelas do elogiado jantar.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



**Mateus Simões e
Christiana Renault**



**Luiz Carlos Braga, Mateus Simões e
Ricardo Vasconcelos**



**Alexandre de Castro, Christiana
Renault e Giselly Marchesano**



**Christiana Renault, Marcos Andrade e
Beth Silva**



**Helmécio Flores, Christiana Renault e
Vanessa Perdigão**



**Mateus Simões, Juliana Lafeté e
Raphael Lafeté**



**Sirlene e Antônio
Carlos Arantes**



**Eduardo Dias, Raquel Dias, Silvio
Arruda e Luiza Barreto**



**Gisele Poteri, Bruno Poteri, Henrique
German e Maria Inês Souza**



Jean Carlos Fernandes, Dinorá Fernandes, Christiana Renault, Estela Fernandes e Betina Fernandes



Geraldo Campos, Ricardo Vasconcelos, Christiana Renault e Luiz Carlos Braga



Maria Inez Narciso Oliveira, Christiana Renault e PCO



Eduardo Costa, Serafina dos Santos, e Christiana Renault



Daniele Ferreira, Christiana Renault e Tereza Guimarães Paes



Simone Deoub, Leonidas Oliveira e Jefferson da Fonseca



Guto Caram, Vanessa Perdigão e Helvécio Flores



Leônidas Oliveira, Ludmila Falcão e Larissa Dias



Mônica Aragão, Ronaldo Costa e Juliana Vaz



Greyce Elias e Pablito César



Luiz Antônio Athayde Vasconcelos e Renata Vilhena

TROCA DE IDADE

SANTA TEREZA

A jornalista Mirtes Helena recebeu os muitos amigos para comemorar seus 71 anos no simpático bar/restaurante Esquina Santé, que ela, o marido Silvío Scalioni e os filhos Téo e Betinho comandam no bairro Santa Tereza. Festa animada com música ao vivo, relembrando o repertório dos anos 60 da Boca de Sino, banda fundada por Mirtes Helena e Silvío e um grupo de jornalistas.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Betinho Scalioni, Clarice Tomich, Mirtes Helena, Silvío Scalioni, Heloisa Baeta e Téo Scalioni



Wanderley Pinto de Lima, Imaculada Lima, Mirtes Helena, Eleuza Passos e Lúcio Braga



Sandra Bianchi, Mirtes Helena e Maria Eterna



Cibele Malafaia, Mirtes Helena, Adriana e Carlos Herculano Lopes



Fátima Ribas e Alair Ribeiro



Miguel Anunciação, Carlos Ferrer e Sônia Andrade



Tânia Pimenta, Mirtes Helena e Guto Pimenta



Silvío Scalioni, Betinho Scalioni, Mirtes Helena e Téo Scalioni



Rose Scalioni, Lia Scalioni, Vivian Scalioni e Tiago Scalioni



Sandra Zarife, Renato Zarife e Mirtes Helena



Mirtes Helena Scalioni e Pedro Paulo Cava

90 ANOS DE PRISCILA FREIRE

BAIRRO SÃO BERNARDO

Priscila Freire, que já comandou os mais importantes museus de Minas e hoje preside a Fundação Amigos do Museu Casa Guignard, celebrou em grande estilo seus 90 anos. A festa reuniu nomes ligados à arte e cultura, amigos e familiares, em sua residência na Chácara Santa Eulália. Priscila, mostrando uma vitalidade impressionante, abriu a pista de dança comandada por um DJ ao som de trilha sonora selecionada pela aniversariante.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Tadeu Bandeira, Priscila Freire e Adriano Gomide



Eva Daldiva, Priscila Freire e Juliano Moreira



José Alberto Nemer, Priscila Freire e Annie Rottenstein



Cacate Almeida, Paulo Rogério Lage e Priscila Freire



Maristela Rangel, Milena Pedrosa, Priscila Freire e Leônidas Oliveira



Priscila Freire e Ângelo Osvaldo



Cláudia Giannetti, Rodrigo Biagioni, Priscila Freire



Eva Daldiva, Juliano Moreira, Leticia Nelson de Sena e Eduardo Nelson de Sena



Marília Mitre, Maurício Mitre, Virginia Campos e Priscila Freire



Ricardo Freire, Polina Shklovskaya, Adriana Freire e Flávio Pimenta



Mônica Souza e Rúbio Souza



Ricardo Euler, Cristiana Euler e Priscila Euler



Elia Parreiras, Clara Parreiras e Priscila Freire



João Pedro, Ana Carolina, Carlos Nogueira, Cristiane e Priscila Freire

CASAMENTO

JABOTICATUBAS

Andréa Murta e Lucineide Lage se casaram em bonita cerimônia celebrada pelo padre Jefferson Lima, ao pôr do sol, no hotel fazenda Pouso Real, de Daniel Rodrigues, em Jaboticatubas. Andréa Murta é proprietária do Instituto Andréa Murta e precursora da harmonização facial definitiva. Lucineide Lage é advogada, sócia do escritório Lage&Lage. Na cerimônia, realizada em 15 de julho, Andréa entrou acompanhada de seu filho Maurício Murta Podesta, com a música *Thousand years*. Já Lu foi acompanhada pelo afilhado Leonardo Lage e escolheu a música *Tudo diferente*, de Maria Gadu, para sua entrada. As filhas gêmeas de Andréa, Patrícia e Fernanda, foram damas de honra e o filho Guilherme Murta levou as alianças. A pista, comandada pela DJ Ju Carvalho, teve também show de Nany People, amiga das noivas.

FOTOS: LUCIANE SPITALI





NOVA FASE

POBRE JUAN BH

O Pobre Juan, uma das mais conceituadas casas de carnes do país, famoso pela parrilla premium, comemora sua nova fase. Com duas casas em Belo Horizonte (uma no DiamondMall, outra no BH Shopping) gerenciadas pelo competente João Batista Barroso, a marca está cada vez melhor após realizar um minucioso trabalho, que inclui treinamento para as equipes, melhorias na infraestrutura e processos mais sustentáveis em sua cozinha. Não à toa, a marca coleciona prêmios e acaba de conquistar o selo Green Kitchen, que certifica práticas sustentáveis e a qualidade e segurança dos alimentos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



PCO, João Batista e Galvão Siqueira



Marinilza Mourão Gomes, Maria Inez Narciso Oliveira, Fernando e Tereza Melo Viana, Cláudia Narciso e Pedro



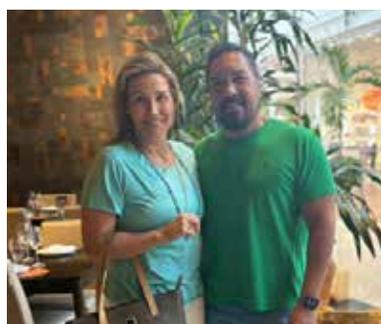
Paula Campos, Alécio Neves e Heitor



Alexandra Vieira e Victor Hugo



Fábio Soares, Luiza Soares, Lina Soares e Edward Soares



Fabiane Cabral e Daniel Vieira



Galvão Silveira



Patrícia Lima



Wagner Villanueva e Vanessa Villanueva



Mariana Andrade e Hassan Lauar

NOVOS MODELOS ROLEX

BH SHOPPING

A Manoel Bernardes apresentou para convidados os novos modelos da Rolex em um coquetel realizado no espaço exclusivo dedicado à marca de relógios suíça, no BH Shopping. Entre os novos modelos, estão as novas versões, incluindo um modelo em platina com mostrador aparente, do icônico Oyster Perpetual Cosmograph Daytona; a nova linha Perpetual 1908; os novos Oyster Perpetual Sky-Dweller, Oyster Perpetual GMT-Master II, Oyster Perpetual Explorer 40, o novo Oyster Perpetual em motivo "Celebration" com mostrador colorido; além de duas versões do Oyster Perpetual Day-Date 36.

FOTOS: ALBERTO WU



Ana Bahia



Linda Martins, Andréa Bernardes e Diego Tardelli



Kátia Rodrigues, João Eduardo da Silva e Ana Paula Carossi



Maria Carolina Oliveira, Guilherme Oliveira e Fábio Franco



Cristiane Bernardes, Daniel Martins, Marina Martins e Simone Jardim



Maurício Roscoe, Simone Magalhães e Fábio Franco



Manoel Bernardes, Diana Maranhão, Erik Ubing, Cristiane Bernardes, Eduardo Machado, Andréa Bernardes e Paulo Bernardes



Maria Fernanda e Rafael Sette Castanheira



Eduardo, Cida Feitosa, Virgínia e Luiz Felipe Andrade



Simone Lacerda Menoti, Estevão Lacerda e Vera Bernardes



Manoel Bernardes, Flávio Freitas, Andréa Bernardes e Adriana Cruz

**MAURO LADEIRA**

Empresário

BOBAGENS

Natalia Pasternak e Carlos Orsi deveriam estar com seus dias muito tediosos quando decidiram escrever *Que Bobagem!*.

Porque atacar ao mesmo tempo 12 seitas é procurar confusão. Não se mexe com o fanatismo de uns e o ganha pão de outros impunemente.

De todas, nenhuma reagiu com mais vigor e indignação do que a psicanálise Chegaram mesmo a insinuação de “ligações” com a “máfia” farmacêutica. O tipo de argumento que desqualifica mais quem acusa do que quem é acusado.

O fato é que até o momento não vi ninguém respondendo objetivamente às questões levantadas.

Mas, para melhor exemplificar, vamos pegar a astrologia, comumente aceita como pseudociência. E com defensores menos agressivos.

Você pode debater com alguém sobre o tema, com seriedade e mesmo humor, até o momento em que você chega à igreja pessoal do outro. Por exemplo, homeopatia. Pronto, está armada a confusão. O mesmo interlocutor capaz de enxergar toda a fantasia construída ao redor de todos os demais temas, de repente se mostra completamente refratário aos argumentos da razão que ele mesmo utilizava há pouco. Capaz de ver os absurdos da astrologia, simplesmente se recusa a ver os absurdos da homeopatia. Já

NÃO SE MEXE COM O FANATISMO DE UNS E O GANHA PÃO DE OUTROS IMPUNEMENTE

vi, isso é fascinante. Intrigante também.

O recurso habitual destas pessoas incluiu a demonização da “ciência ocidental” (a mesma que já salvou centenas de milhões de pessoas), as limitações dessa mesma ciência (reconhecido por ela mesma) e um festival de malabarismo verbal e ginástica semântica, com farto uso de termos “intelectuais”. Epistemologia é uma das favoritas, mas também temos hermenêutica, empírico, falsificacionismo (isso existe) e outras. Pode apostar, quanto mais alguém complica o que quer dizer, menos ela sabe sobre o assunto.

O exemplo supremo veio de Alan Sokal com seu artigo de 1996 recheado de um palavrório rebuscado e que propositalmente, não queria dizer nada. Sokal estaria orgulhoso (ou seria deprimido) com os detratores de Natalia Pasternak. ©

Um restaurante brasileiro
com inspiração argentina,
que oferece cortes que vêm
do Uruguai até o Japão

Uma bela aula de geografia,
bem na sua mesa




Pobre Juan

PADO



FD-500 PRO

A fechadura digital completa.



Alta segurança



Controle por APP



Compatível com Alexa e Google Home



Leitor biométrico (100 digitais)



Acesso por cartão



Acesso por senha



2 chaves multiponto



Portas de 30mm a 120mm